

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE ARTES DA UNESP – CAMPUS DE SÃO PAULO**

CAROLINA DAFFARA FERREIRA E GUSTAVO BROGNARA

**A INTERNET COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO NO ACERVO ARTÍSTICO-
CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**SÃO PAULO
2012**

CAROLINA DAFFARA FERREIRA E GUSTAVO BROGNARA

**A INTERNET COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO NO ACERVO ARTÍSTICO-
CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, modalidade licenciatura, apresentado ao Departamento de Artes Plásticas e ao Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem da Arte, como exigência parcial para obtenção dos títulos de licenciados em Artes Visuais.

Orientação: Prof. Dr. Percival Tirapeli

SÃO PAULO

2012

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autores: BROGNARA, Gustavo. DAFFARA, Carolina.

Título: A Internet como ferramenta de mediação no Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo

Banca examinadora:

Prof. Dr. Omar Khouri

Resultado:_____ Assinatura:_____

Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira

Resultado:_____ Assinatura:_____

Prof. Dr. Percival Tirapeli

Resultado:_____ Assinatura:_____

Aprovados em ____/____/_____, com média_____.

Às nossas famílias,
por estarem sempre presentes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à nossos pais pelo amor e por assumirem conosco a opção da Arte como uma profissão e à nossos irmãos pelo incentivo. No ciclo que encerramos hoje, com esse trabalho de conclusão de curso, conhecemos amigos que contribuíram, direta e indiretamente, para a formação e evolução de nossos pensamentos acerca do universo da arte e consequentemente desse projeto de pesquisa. A esses gostaríamos de agradecer.

Ao Professor Percival Tirapeli por guiar-nos nesta pesquisa e pela oportunidade de integrar a equipe do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios. Ao Professor Pelópidas pelos ensinamentos que ampliaram nossos horizontes. Ao Professor Omar Khouri sobretudo pela amizade. À Marli Rodrigues Moretta, Supervisora da Seção Técnica de Graduação/IA UNESP, pelo apoio e colaboração que nos permitiu concluir a licenciatura ainda em 2012. Aos demais professores, funcionários e a toda turma ingressante em 2008 pelas experiências e amizades que tornaram esse período no Instituto de Artes da UNESP memorável.

Agradecemos também ao apoio vindo da Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, por compartilhar tantos aprendizados. Aos educadores e à toda equipe nosso muito obrigado. Em particular à Curadora Ana Cristina Carvalho pela confiança ao disponibilizar alguns dos dados que fundamentam essa pesquisa.

Por fim, aos amigos Alessandra Godano, Altemar Magalhães, Carolina Rozin, Fernando Forte, Gabriela Saraiva Malheiros, Juliana Rodrigues Alves, Karin Magnavita, Rafael Bonifácio, Raquel Elena Ruiz, Tassia Novaes, Tatiana Pinheiro e Thaís Magalhães pela torcida, companheirismo e paciência.

“Não houve Amor igual, amor que eu tive.”¹

¹ “NÃO HOUVE AMOR IGUAL, AMOR QUE EU TIVE”, In: MONAQUEU, Ângelo. Poemas da mãe. Organização, prólogo e comentários: Omar Khouiri. São Paulo: Nomuque Edições, 2008. Coleção Beleza e Arte 2.

RESUMO

A presente pesquisa tem como foco métodos e estratégias de ações educativas baseadas em ferramentas digitais, voltadas para o público escolar. Dessa forma, apresentamos possibilidades, e as principais ações das instituições museológicas nacionais em diversos serviços educativos *online*, que exemplificam algumas formas de mediação virtual, objetivando verificar a relevância do uso destas ferramentas. O estudo discute a necessidade dos museus em acompanhar o avanço das novas tecnologias para envolver e fidelizar o público escolar, composto por uma geração altamente conectada às novas tecnologias. Traz ainda um breve panorama sobre a evolução do Museu no mundo ocidental e apresenta a formação e natureza das coleções de arte que compõe o Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, enfocando as políticas de gestão de cada período, destacando o programa educativo e a relação com o site da instituição. Como exercício prático, a pesquisa apresentada sugere a aplicação de uma forma de mediação virtual para o site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios a fim de estender as relações do setor educativo da instituição para o âmbito virtual.

Palavras-chave: Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo. Arte-Educação. Internet. Mediação virtual. Museu.

ABSTRACT

This research focuses on methods and strategies for educational-based digital tools, aimed at the public school. Thus, we present possibilities, and the main actions of the national museum institutions in several online educational services that exemplify some forms of virtual mediation in order to verify the relevance of using these tools. The study discusses the need for museums to follow the advance of new technologies to engage and retain the public school, consisting of a highly connected generation with new technologies. It also brings a brief overview of the evolution of the museum in the Western world and presents the formation and nature of art collections that comprise the Artistic-Cultural Collection of the Governmental Palaces of the State of São Paulo, focusing on the management policy of each period, highlighting the educational program and the relationship with the website. As a practical exercise, the research presented suggests applying a form of mediation for the virtual site of Artistic-Cultural Collection of the Governmental Palaces to extend relations sector educational institution for the virtual context.

Keywords: Artistic-Cultural Collection of the Palace of Government. Art Education. Internet. Mediation virtual. Museum.

LISTA DE IMAGENS

- Figura 01** - Exposição *Estudos Contemporâneos*, co-realização da AJA com alunos da graduação em Artes Visuais, na Galeria do IA/UNESP de 25 de setembro a 16 de outubro de 2009. Fonte: arquivo pessoal dos autores.....21
- Figura 02** - Tela inicial do site da Orquestra Acadêmica da UNESP, após a reformulação da identidade visual do grupo em 2010. Disponível em: <www.orquestra.ia.unesp.br>. Acesso em 03 nov. 2012.....21
- Figura 03** - Grau de Interação social na Internet por geração. Fonte: Quest Inteligência de mercado. **São Paulo em foco: gerações X, Y e Z**. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://www.questmkt.com.br/questblog/?s=geração+z>>. Acesso em: 20 nov. 2012.....33
- Figura 04** - Descrição das categorias de usuários da Internet. Fonte: Quest Inteligência de mercado. **São Paulo em foco: gerações X, Y e Z**. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://www.questmkt.com.br/questblog/?s=geração+z>>. Acesso em: 20 nov. 2012.34
- Figura 05** - Comparativo do uso e dos efeitos das mídias sociais para marketing. Fonte: Pesquisa da Burson-Marsteller. Disponível em: <<http://brasil.bm.com/noticias/Pages/EstudodaBurson-Marstellerrevelaqueas100maioresempresasglobaisest%C3%A3ousandomaisasm%C3%ADdiassociais.aspx>>. Acesso em: 05 nov. 2012.....40
- Figura 06** - Comparativo dos resultados na busca do You Tube por museu, museum e *cat*. Fonte: Criado pelos autores.....42
- Figura 07** - Captura da tela com os primeiros resultados da pesquisa por palavra-chave “museu”, no You Tube. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.....42
- Figura 08** - Captura da tela com os primeiros resultados da pesquisa por palavra-chave “museu”, no Twitter. Disponível em: <<https://twitter.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.....43
- Figura 09** - Captura da tela com a conta do MASP (Museus de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand), o primeiro a aparecer no mecanismo de busca do site Twitter. Disponível em: <<https://twitter.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.....44
- Figura 10** - Gráfico comparativo de usuários do facebook em relação a população mundial. Fonte: Criado pelos autores.....44
- Figura 11** - Captura da tela do facebook em busca por “museu”, filtrada por “Páginas”. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.....45

- Figura 12** - Captura da tela do facebook em busca por “museu”, filtrada por “Pessoas”. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.....46
- Figura 13** - Captura da tela do facebook em busca por “museu”, filtrada por “Grupos”. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em 05 nov. 2012....46
- Figura 14** - Captura da tela do facebook em busca por “museu”, filtrada por “Locais”. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.....47
- Figura 15** - Captura da tela do facebook em busca por “museu”, filtrada por “Aplicativos”. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.....47
- Figura 16** - Tela inicial aplicativo “The Museum of Me”, da Intel. Disponível em: <<http://www.intel.com/museumofme/r/index.htm>>. Acesso em 05 nov. 2012.....48
- Figura 17** - Cena do vídeo do aplicativo “The Museum of Me”, da Intel, utilizando imagens dos contatos do usuário. Disponível em: <<http://www.intel.com/museumofme/r/index.htm>>. Acesso em 05 nov. 2012.....49
- Figura 18** - Cena do vídeo do aplicativo “The Museum of Me”, da Intel, utilizando as palavras mais escritas pelo usuário. Disponível em: <<http://www.intel.com/museumofme/r/index.htm>>. Acesso em 05 nov. 2012.....49
- Figura 19** - Exemplo de “museu folheto”, site da Pinacoteca de São Bernardo do Campo. Disponível em: <http://www.saobernardo.sp.gov.br/comuns/pqt_container_r01.asp?srcpg=cultura_pinacoteca>. Acesso em: 20 nov. 2012.....51
- Figura 20** - Exemplo de “museu conteúdo”, site do MARP Museu de Arte de Ribeirão Preto Pedro Manuel-Gismondi. Disponível em: <<http://www.marp.ribeiraopreto.sp.gov.br>>. Acesso em: 20 nov. 2012.....52
- Figura 21** - Exemplo de “museu do aprendizado”, site da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.pinacoteca.org.br>>. Acesso em 20 nov. 2012.....52
- Figura 22** - Exemplo de “museu virtual”, site do Google Art Project. Disponível em: <<http://www.googleartproject.com/pt-br/>>. Acesso em 20 nov. 2012.53
- Figura 23** - Exemplo de “jogo de entretenimento”, captura da tela de “World of War Craft – Mists of Pandaria”. Disponível em: <<http://us.battle.net/wow/pt/media/screenshots/events/argente-tournament?keywords=&view#argent-tournament-ss1>>. Acesso em 20 nov. 2012..54
- Figura 24** - Exemplo de “jogo didático”. Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/jogos_online_travessia_cabras.htm>. Acesso em 00 nov. 2012.....55

- Figura 25** - Exemplo de “jogo sério”, captura de tela de “Woeld Bank Institute – Paricipatory Budgeting Game. Disponível em: <<http://www.seriousgames.dk/wbibudget>>. Acesso em 20 nov. 2012.....55
- Figura 26** - Palácio do Governo, déc. 1950. Fotografia – cartão postal 8,9x14cm. Acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP/USP).....57
- Figura 27** - *Cassone* [arca]. Anônimo, século XVI. madeira, 63x189x58cm. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.).....58
- Figura 28** - *A Fuga para o Egito*. Escola cusquenha, séx. XVIII. Óleo sobre tela, 99x143cm. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.....59
- Figura 29** - *Operários*. Tarsila do Amaral, 1933. Óleo sobre tela, 150x205cm. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.....60
- Figura 30** - O Painei *Tiradentes* no Hall Nobre do Palácio dos Bandeirantes, na década de 1980. Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **São Paulo**. São Paulo: Spala Editora Ltda, 1982, p.113.....61
- Figura 31** - *São Paulo-Brasil: criação, expansão e desenvolvimento*, 1989. Acrílica sobre tela, 90x320cm. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.....62
- Figura 32** - Quarto que integra o percurso de visitaço do Palácio Boa Vista, na cidade de Campos do Jordão. Agosto de 2012. Foto: Luciano CortaRuas/Curadoria do Acervo dos Palácios.....64
- Figura 33** - Monitora acompanha aluna no uso da lousa interativa, em visita ao Palácio dos Bandeirantes em 2007. Fonte: CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades 2007*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2007. Documento de circulação interna.....67
- Figura 34** - Exposição *De Cusco a São Paulo – Pontes da Arte Colonial no Acervo dos Palácios*, em cartaz no Palácio dos Bandeirantes de 07 de novembro de 2007 a 03 de fevereiro de 2008.....67
- Figura 35** - Projeto *Passeando por Sampa Inclui*, em visita ao acervo permanente do Palácio dos Bandeirantes em janeiro de 2008. Fonte: CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2008*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2008. Documento de circulação interna.....68
- Figura 36** - Aluna da Escola Estadual Laerte Panighel, durante a *oficina de percurso*, em visita ao acervo permanente do Palácio dos Bandeirantes, em agosto de 2008. Fonte: CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2008*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2008. Documento de circulação interna.....69

- Figura 37** - Oficinas de técnicas japonesas, *Shodô*, em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Palácio Boa Vista, em julho de 2008. Fonte: CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2008*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2008. Documento de circulação interna.....70
- Figura 38** - Tela inicial do site <www.acervo.sp.gov.br>, após primeira reformulação em 2008. Fonte: CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2008*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2008. Documento de circulação interna.....71
- Figura 39** - Exposição *Panorama das Coleções: Acervo Artístico dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo*, em cartaz nos três Palácios de 24 de novembro de 2010 a 10 de julho de 2011.....73
- Figura 40** - Grupo escolar em visita, na exposição *90 anos depois: a semana de arte moderna*, em cartaz no Palácio dos Bandeirantes de 03 de abril a 29 de julho de 2012. Foto: Gustavo Brognara / Curadoria do Acervo dos Palácios.....74
- Figura 41** - Visitante na exposição *Cusquenhos nas coleções de arte dos Palácios: uma reflexão sobre o gosto nas décadas de 1960 e 1970*, em cartaz no Palácio dos Bandeirantes de 20 de agosto a 04 de novembro de 2012. Foto: Luciano CortaRuas / Curadoria do Acervo dos Palácios.....75
- Figura 42** - Comparativo numérico entre sites de instituições paulistas, consultados para essa pesquisa, que oferecem e que não oferecem algum conteúdo voltado para uma pré ou pós visita. Fonte: Criado pelos autores.....76
- Figura 43** - Captura de tela do link “Educativo” do site da 30ª Bienal de São Paulo. Disponível em: <www.bienal.org.br/30bienal/pt/educativo/Paginas/default.aspx>. Acesso em 11 nov. 2012.....77
- Figura 44** - Captura de tela do link “Jogo Educativo” no site da 30ª Bienal de São Paulo. Disponível em: <jogoeducativo.30bienal.org.br/jogo/>. Acesso em 11 nov. 2012.....78
- Figura 45** - Constelação criada por Aline Fantim, “A Arte a Nossa Volta”, no site da 30ª Bienal de São Paulo. Disponível em: <jogoeducativo.30bienal.org.br/jogo/constelacao/2797/>. Acesso em 11 nov. 2012.....78
- Figura 46** - Detalhe do material educativo disponível no site da 30ª Bienal de São Paulo (p.7). Disponível em: <http://www.bienal.org.br/30bienal/pt/educativo/Documents/30a-material_educativo-internet-livreto.pdf>. Acesso em 11 nov. 2012.....78
- Figura 47** - Comparativo dentre as instituições nacionais pesquisadas. Fonte: Criado pelos autores.....79

- Figura 48** - Captura de tela do link “Educativo” do Museu Casa do Pontal, com detalhe do material educativo oferecido. Disponível em: <www.museucasadoportal.com.br/pt-br/visitas-teatralizadas>. Acesso em 11 nov. 2012.....81
- Figura 49** - Captura de tela de material pedagógico oferecido pelo Museu Casa do Pontal. Disponível em: <www.museucasadoportal.com.br/sites/default/files/pdf/ciclo_da_vida.pdf>. Acesso em 11 nov. 2012.....81
- Figura 50** - Captura de tela de página do site da Fundação Vera Chaves Barcellos. Disponível em: <fvcb.com.br/?page_id=1364>. Acesso em 11 nov. 2012.....82
- Figura 51** - Captura de tela de material pedagógico oferecido pela Fundação Vera Chaves Barcellos. Disponível em: <fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Material-Educativo-DES-ESTRUTURAS.pdf>. Acesso em 11 nov. 2012.....82
- Figura 52** - Captura de página de “Publicações Online”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/portal/index.php?option=com_flippingbook&view=categories&layout=list&Itemid=153>. Acesso em: 18 nov. 2012.....83
- Figura 53** - Captura de página “Almanaques”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/portal/index.php?option=com_flippingbook&view=category&id=2%3Aalmanaques&Itemid=153>. Acesso em: 18 nov. 2012.....84
- Figura 54** - Captura de página do “Almanaque de Petrópolis Vol.III”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/portal/index.php?option=com_flippingbook&view=book&id=11%3Aalmanaque-de-petropolis-vol-iii&catid=2%3Aalmanaques&Itemid=153>. Acesso em: 18 nov. 2012.....84
- Figura 55** - Captura de página do livro “Coleção de Chapéus do Museu Imperial”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/portal/index.php?option=com_flippingbook&view=book&id=7%3Aconservacao-e-restauracao&catid=3%3Aalivros&Itemid=153>. Acesso em 18 nov. 2012.....85
- Figura 56** - Captura de página do link “Janela do Professor”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=956&Itemid=168>. Acesso em: 18 nov. 2012.....85
- Figura 57** - Captura de página do link “Biblioteca Infantil”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <<http://bibliotecarocambole.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2012.....86

- Figura 58** - Captura de tela de abertura da área do site da Fundação Casa de Rui Barbosa, cujo conteúdo é voltado às crianças. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças>. Acesso em 11 nov. 2012.....87
- Figura 59** - Captura de tela da página de “Jogos e Passatempos” da Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/interna.php?ID_S=5>. Acesso em 11 nov. 2012.....88
- Figura 60** - Captura de tela da página do jogo “Troca Roupas” da Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/troca_roupa.html>. Acesso em 11 nov. 2012.....88
- Figura 61** - Captura da galeria de desenhos da Fundação Casa de Rui Barbosa com os dois primeiros links quebrados. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/interna.php?ID_M=47>. Acesso em 11 nov. 2012.....89
- Figura 62** - Captura da galeria de desenhos da Fundação Casa de Rui Barbosa com os dois primeiros links quebrados. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/interna.php?ID_M=47>. Acesso em 11 nov. 2012.....89
- Figura 63** - Captura da página inicial do site do Museu da República (RJ). Disponível em: <<http://www.museudarepublica.org.br/principal2.html>>. Acesso em 18 nov. 2012.....90
- Figura 64** - Captura de capa da “Revista do Estudante”, no site do Museu da República (RJ). Disponível em: <http://www.museudarepublica.org.br/revistas%20-%20educativo/Revista2/revista_2.html>. Acesso em 18 nov. 2012.....90
- Figura 65** - Captura de página da “Revista do Estudante”, no site do Museu da República (RJ). Disponível em: <http://www.museudarepublica.org.br/revistas%20-%20educativo/Revista1/revista_1.html#>>. Acesso em 18 nov. 2012.....91
- Figura 66** - Captura de página de “Jogo da Memória”, no site do Museu da República (RJ). Disponível em: <http://www.museudarepublica.org.br/jogos-educativo/Jogodamemoria2/jogo_2.html>. Acesso em 18 nov. 2012.....91
- Figura 67** - Captura de página “Guia do Educador”, no site do Museu de Artes e Ofícios (MG). Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_guieducador.asp>. Acesso em 18 nov. 2012.....92
- Figura 68** - Captura de página “Passe Livre do Educador”, no site do Museu de Artes e Ofícios (MG). Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_passelivre.asp>. Acesso em 18 nov. 2012.....93

- Figura 69** - Jogo “Veste e reveste”, do site do Museu de Artes e Ofícios (MG). Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_veste_1.asp>. Acesso em 18 nov. 2012.....94
- Figura 70** - Quiz, no site do Museu de Artes e Ofícios (MG). Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_veste_1.asp>. Acesso em 18 nov. 2012.94
- Figura 71** - Quiz, do site do Museu de Artes e Ofícios (MG). Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_veste_1.asp>. Acesso em 18 nov. 2012.....95
- Figura 72** - Conteúdo do link “Jogos”, do site do Museu de Artes “de Santa Catarina (SC). Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/masc4/index.php?mod=jogos>>. Acesso em: 18 nov. 2012.....97
- Figura 73** - Jogo “Mistura Entre Obras”, do site do Museu de Artes “de Santa Catarina (SC). Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/masc4/index.php?mod=jogos&jogo=misturandoobras>>. Acesso em: 18 nov. 2012.....97
- Figura 74** - Jogo “Descubra os Enigmas do MASC”, do site do Museu de Artes “de Santa Catarina (SC). Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/masc4/index.php?mod=jogos&jogo=pointclick>>. Acesso em: 18 nov. 2012.....98
- Figura 75** - Jogo “Masquinho no Cais de Florianópolis”, do site do Museu de Artes “de Santa Catarina (SC). Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/masc4/index.php?mod=jogos&jogo=masquinho>>. Acesso em 18 nov. 2012.....98
- Figura 76** - Jogo “Masquinho no Cais de Florianópolis”, do site do Museu de Artes “de Santa Catarina (SC). Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/masc4/index.php?mod=jogos&jogo=masquinho>>. Acesso em 18 nov. 2012.99
- Figura 77** - Página do menu “Jogos”, do site da Pinacoteca Benedito Calixto (SP). Disponível em: <<http://www.pinacotecadesantos.org.br/dia/>>. Acesso em 18 nov. 2012.....99
- Figura 78** - Jogo “Pinte o Calixtinho”, do site da Pinacoteca Benedito Calixto (SP). Disponível em: <<http://www.pinacotecadesantos.org.br/jogo1/>>. Acesso em: 18 nov. 2012.....100
- Figura 79** - Jogo “Quebra-cabeça da Pinacoteca”, do site da Pinacoteca Benedito Calixto (SP). Disponível em: <<http://www.pinacotecadesantos.org.br/jogo2/>>. Acesso em: 18 nov. 2012.....100

Figura 80 - “Jogo dos 7 erros do Calixtinho”, do site da Pinacoteca Benedito Calixto (SP). Disponível em: < http://www.pinacotecadesantos.org.br/jogo4/ >. Acesso em: 18 nov. 2012.	101
Figura 81 - Home do jogo “Onde está Guignard?”, do site do Museu Casa Guignard (MG). Disponível em: < http://www.museuguignard.mg.gov.br/modules/jogo/ >. Acesso em: 18 nov. 2012.....	102
Figura 82 - Instruções do jogo “Onde está Guignard?”, do site do Museu Casa Guignard (MG). Disponível em: < http://www.museuguignard.mg.gov.br/modules/jogo/instrucoes.php >. Acesso em 18 nov. 2012.....	102
Figura 83 - Imagens do jogo “Onde está Guignard?”, do site do Museu Casa Guignard (MG). Disponível em: < http://www.museuguignard.mg.gov.br/modules/jogo/instrucoes.php >. Acesso em 18 nov. 2012.....	102
Figura 84 - Página inicial do site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: < http://www.acervo.sp.gov.br >. Acesso em 20 nov. 2012.....	104
Figura 85 - Sobre o Acervo, site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: < http://www.acervo.sp.gov.br >. Acesso em 20 nov. 2012.	106
Figura 86 - Atual página do Educativo da Curadoria dos Palácios. Disponível em: < http://www.acervo.sp.gov.br >. Acesso em 19 nov. 2012.	107
Figura 87 - Primeira proposta de layout para a página do Educativo da Curadoria dos Palácios. Fonte: SINLOGO / Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios.....	108

LISTA DE TABELAS

- Tabela 01** - Tabela comparativa de número de visitantes aos Palácios do Governo do Estado de São Paulo de 2007 a 2012. Fonte: Centro de monitoria da Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios.....73
- Tabela 02** - Quantidades de sites visitados por Estados Brasileiros. Fonte: Criado pelos autores.....78
- Tabela 03** - Classificação estrutural para análise de site de museu. Fonte: Transcrita de FERRARI (2012) elaborada a partir dos autores: MALTY e TWIDALE (2004), NIELSEN e LORANGER (2007) e STASIAK (2009).....103
- Tabela 04** - Análise estrutural da interface do site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Fonte: Elaborada pelos autores a partir de FERRARI (2012).....105
- Tabela 05** - Análise estrutural do acervo do site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Fonte: Elaborada pelos autores a partir de FERRARI (2012).....105
- Tabela 06** - Análise estrutural do institucional acervo do site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Fonte: Elaborada pelos autores a partir de FERRARI (2012).....106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AJA	A Júnior das Artes – Empresa Júnior do Instituto de Artes da UNESP
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EAD	Educação à Distância
FDE	Fundação para o Desenvolvimento da Educação
GEAPAC	Grupo Executivo de Aproveitamento do Palácio de Campos do Jordão
GEOA	Gerenciamento Eletrônico das Obras de Arte
IA/UNESP	Instituto de Artes da UNESP
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Conselho Internacional de Museus
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MINC	Ministério da Cultura do Brasil
OAUNESP	Orquestra Acadêmica da UNESP
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PRODESP	Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
1. O museu: in loco e on line.....	27
Os momentos fundamentais da evolução do museu no mundo ocidental	27
2. A internet para as novas gerações	31
O aniquilamento do espaço pelo tempo	31
A tecnologia para a Geração Z.....	32
3. Métodos e estratégias de mediação baseadas em ferramentas digitais para o público escolar	35
Educação: Formal, não formal e informal	35
Ferramentas de Mediação em sites de Museus.....	38
4. O Acervo dos Palácios e o centro de monitoria na web.....	57
O Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo	57
O Histórico do setor educativo e a relação com o público pelo site da instituição	64
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	76
CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112
APÊNDICES	125
A. Comparativo de conteúdo oferecido nos sites consultados de museus de arte na cidade de São Paulo.	
B. Comparativo de conteúdo oferecido nos sites consultados de museus de arte no Brasil.	

INTRODUÇÃO

Apresentação do estudo

Consideramos os trabalhos de conclusão dos cursos do Instituto de Artes da UNESP possibilidades para que os graduandos sistematizem suas produções universitárias por meio da prática de pesquisas acadêmicas na área de Artes. Além disso, entendemos que a escolha do tema deve refletir o diálogo dessa produção com a atuação profissional na área pretendida pelo formando.

Dentro da linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem da Arte, desenvolvemos um estudo que tem como foco métodos e estratégias de ações educativas baseadas em ferramentas digitais para museus. Ao retomamos nossas principais experiências na UNESP constatamos que nossas ações universitárias estiveram voltadas para identificar os melhores métodos para atingir os diferentes perfis de público na área de cultura.

Partimos de duas iniciativas importantes no âmbito da extensão universitária, das quais participamos ativamente de 2008 a 2011, a AJA – Empresa Júnior² do Instituto de Artes da UNESP – e a Orquestra Acadêmica da UNESP³. Delas partiu a consciência do impacto e importância de estratégias de mediação baseadas em ferramentas digitais, foco dessa pesquisa.

Sob a orientação do Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira, fundamos a AJA, hoje um importante articulador cultural do campus da capital paulista. Nela oferecíamos soluções de mídia eletrônica e impressa para divulgação de projetos culturais, planejando, criando e desenvolvendo peças gráficas e serviços personalizados, de acordo com as necessidades dos clientes. Na mesma vertente, reformulamos a identidade visual da Orquestra Acadêmica da UNESP. Enquanto bolsistas de extensão, desenvolvemos um trabalho que envolveu extensa pesquisa para a recriação do logotipo, reestruturação do site e inserção do grupo nas redes sociais, ampliando o alcance da divulgação dos concertos que ocorrem nas unidades universitárias espalhadas pelo Estado de São Paulo.

² O Projeto Empresas Juniores da UNESP tem como objetivo favorecer o empreendedorismo e a formação profissional diferenciada para inserir os alunos no mercado de trabalho e oferecer conhecimentos e serviços à comunidade. O movimento empresarial na UNESP abrange 51 empresas juniores espalhadas pelos 24 campi da universidade, a relação completa encontra-se disponível em: <<http://www.unesp.br/proex/junior/>>. Acesso em: 06 out. 2012.

³ A Orquestra Acadêmica da UNESP faz parte das atividades da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP desde 2007 e atua na integração cultural da universidade no Estado de São Paulo participando de concertos, apresentações artísticas, eventos e encontros educativos e culturais. O grupo instrumental é formado integralmente por alunos dos cursos de música do Instituto de Artes da UNESP, Campus São Paulo. Disponível em: <www.orquestra.ia.unesp.br>. Acesso em: 06 out. 2012.

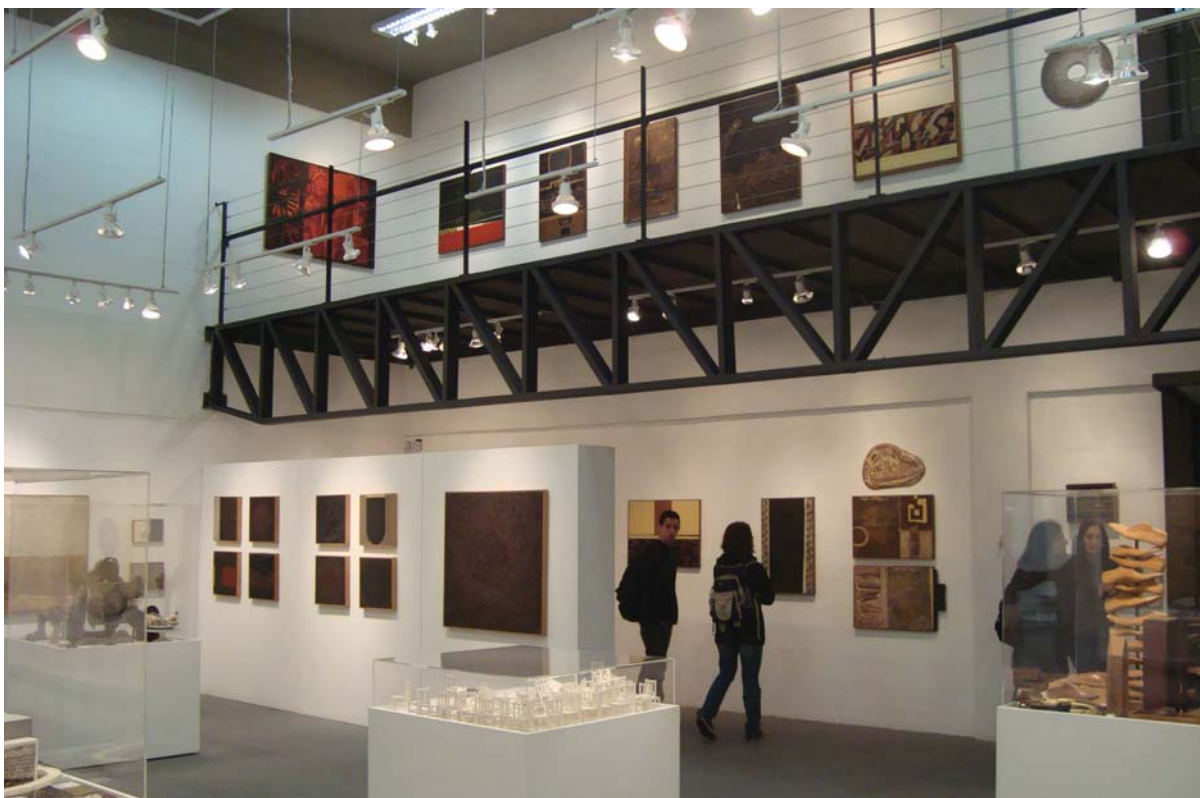


Figura 01 – Exposição *Estudos Contemporâneos*, co-realização da AJA com alunos da graduação em Artes Visuais, na Galeria do IA/UNESP de 25 de setembro a 16 de outubro de 2009. Fonte: arquivo pessoal dos autores.



Figura 02 – Tela inicial do site da Orquestra Acadêmica da UNESP, após a reformulação da identidade visual do grupo em 2010. Disponível em: <www.orquestra.ia.unesp.br>. Acesso em 03 nov. 2012.

Dessa forma, para esse estudo, decidimos averiguar como a internet pode colaborar com as instituições museológicas, através de ferramentas digitais que promovam uma mediação virtual, disponibilizando conteúdos que tornem o museu mais presente na vida de seu público, em especial do escolar. Apontamos os serviços educativos *online* como possibilidade para estreitar as relações da instituição com a sociedade e como importante material de apoio aos professores de arte, seja em uma pré ou pós visita.

Nós, enquanto futuros arte/educadores, entendemos que os professores de arte necessitam acompanhar o avanço das novas tecnologias, aproveitando desses recursos para desenvolver projetos em parcerias com os alunos. O uso destas ferramentas pode proporcionar experimentações que potencializem a construção de conhecimentos de uma geração altamente conectada às novas tecnologias e para a qual visitar museus já se torna uma atividade constante.

Uma nova denominação está sendo utilizada para essa geração de indivíduos preocupados, cada vez mais com a conectabilidade com os demais indivíduos de forma permanente, a Geração Z, pessoas nascidas a partir da década de 90 até os dias de hoje. Segundo dados que integram parte do estudo *São Paulo em foco: gerações X, Y e Z*⁴, a principal diferença desta para as gerações anteriores está no uso que fazem da internet, das redes sociais e da tecnologia. Isso se reflete em seus hábitos de consumo, comportamento de compra e lazer. A pesquisa revela que o brasileiro passa mais de 66 horas por mês navegando na internet.

Constatada a alteração no comportamento do público em formação, torna-se visível a necessidade dos museus de absorver as novidades que o mundo tecnológico tem a oferecer para que possam expandir o aprendizado para além dos limites físicos das instituições, por meio de ações complementares as visitas que possibilitem ao visitante envolver-se.

Nesse contexto, a Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo está reestruturando o site <www.acervo.sp.gov.br>, adaptando-o a essa nova realidade. Tal fato, aliado a condição de um dos autores desse trabalho que atua como assistente da referida

⁴ A pesquisa, realizada pela *Quest Inteligência de Mercado* em julho de 2011, revela um Raio X das diferenças e similaridades existentes entre as três gerações: X (32 a 51 anos), Y (20 a 31 anos) e Z (12 a 19 anos). Para essa amostra foram feitas entrevistas com 600 pessoas na capital paulista, com idade entre 14 e 51 anos. Disponível em: <<http://www.questmkt.com.br/questblog/?s=geração+z>>. Acesso em: 20 out. 2012.

Curadoria, direcionou nossa escolha, visto que, além da facilidade de acesso ao conteúdo e informações sobre as coleções de arte, ao site e ao setor educativo, esse ambiente configura condições para que os resultados de nossa pesquisa possam vir a integrar efetivamente o novo site, ampliando a oferta das ações educativas da instituição pública no meio virtual.

Justificativa

Segundo o Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura da Federação do Brasil (IPHAN/MinC) dentre as características dos museus estão “A democratização do acesso, uso e produção de bens culturais para a promoção da dignidade humana; a constituição de espaços democráticos e diversificados de relação e mediação cultural, sejam eles físicos ou virtuais”⁵.

Os museus, enquanto instituições democráticas, tem a missão de compartilhar conhecimentos com o maior número e pessoas. Para ir ao encontro a este pressuposto as instituições museológicas tem investido na criação, manutenção e difusão de sites. Os sites são ferramentas digitais que tem como função primordial publicar informações para que estas possam ser acessadas a partir de um público externo interessado no conteúdo disponibilizado, assim, caracterizando-os como uma ferramenta prática, rápida e eficaz para cumprir a missão dos museus.

A contribuição que esperamos oferecer com os resultados dessa pesquisa é a possibilidade de ampliação das ações educativas desenvolvidas no Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo para o site da instituição. Lembramos que iremos refletir sobre uma temática a qual não temos notícia de ter sido pesquisada, cujos resultados podem servir de auxílio e estímulo para a pesquisa de temas análogos no relativos ao site do próprio Acervo Artístico-Cultural dos Palácios, bem com de outros museus.

⁵ Definição de museus pelo Departamento de Museus e Centros Culturais - IPHAN/MinC (outubro/2005). Disponível em <<http://www.museus.gov.br/museu/>>. Acesso em: 06 out.2012.

Problemática

Atualmente, compreendemos que:

“[...] Promover adequadamente o acesso aos acervos, preservando-os, produzindo ampliando o conhecimento para a sociedade é tarefa das mais importantes para qualquer museu que tenha como missão integrar a comunidade onde está inserido. Todas as ações do museu são voltadas para o seu público, pois sem ele o museu não existe; é por ele e para ele, que o museu vive. [...]”. (CARVALHO, 2008, p.28)

Seguindo os pensamentos acima, salientamos que a função do museu vai além da exposição e preservação de seus acervos, é dever desse divulgar as coleções objetivando atingir uma ampla faixa de público.

Acreditamos que as tecnologias da informação podem colaborar oferecendo valiosos benefícios à quem as utiliza, tais como agilidade e eficiência na ampliação do acesso e compartilhamento dos conteúdos disponibilizados. Estas ferramentas poderão funcionar como um bom instrumento de auxílio dentro e fora do museu, ao possibilitar avanços no campo da catalogação identificação e análise das obras de arte, melhorando a comunicação entre as instituições e seus públicos, em nível pedagógico e lúdico ao fomentar a aprendizagem informal dos mais jovens. Porém, atualmente um numero expressivo de instituições museológicas brasileiras sofrem com uma falta de infraestrutura e profissionais capacitados para oferecer serviços relacionados à tecnologia.

No caso do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, faz-se prioritária uma investigação sobre os tipos de atividades que podem ser oferecidas *online*, pelo caráter público estadual do órgão e de sua dupla função (museu e residência do Governador).

Em particular, buscamos desenvolver uma proposta que atinja um dos principais perfis de público dos museus: os estudantes de primeiro grau, representantes de uma nova geração em que a comunicação é instantânea. Hoje a preparação de conteúdos educativos na internet, é fundamental para possibilitar a criação e captação de novos e futuros assíduos públicos.

Objetivo geral

Identificar e reunir métodos e estratégias de mediação baseadas em ferramentas digitais (voltadas para o público escolar – 1º grau) para verificar a relevância do uso destas por instituições museológicas nacionais.

Objetivo específico

Propor a adaptação e aplicação de uma das formas de mediação virtual apresentadas para o site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo a fim de estender as relações do setor educativo da instituição com os visitantes escolares para o âmbito virtual.

Metodologia da pesquisa

A metodologia propõe um levantamento de bibliografia específica sobre o tema, para cumprir o objetivo geral. A coleta dos dados abrange desde esse levantamento, mais descritivo, até um estudo mais analítico, na medida em que a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso em que realizamos uma proposta de mediação virtual para o site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.

Sendo uma pesquisa de análise teórica, sua metodologia baseia-se na organização corrente de ideias originadas de bibliografias com caráter diverso. Foram analisadas publicações impressas e, em sua grande maioria digitais, em virtude da temática do trabalho, valendo-se de arcabouso teórico, além de documentos relativos ao histórico do site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios e dos serviços educativos nele oferecidos até então, quando nos referirmos ao objetivo específico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Descrição dos capítulos

O primeiro capítulo, *O museu: in loco e on line*, traz os momentos fundamentais da evolução do Museu no mundo ocidental, baseando-se na categorização da professora e museóloga Waldissa Rússio, figura central para o estabelecimento de um pensamento museológico no Brasil. Dentro deste processo evolutivo apresentamos duas novas etapas, apenas previstas por Waldisa, focadas no papel educativo dos museus, na relação com seus diversos públicos e a partir da interatividade derivada do conceito de museu virtual.

No capítulo 2 é apresentada a internet como responsável por uma transformação dos meios para se obter conhecimento, interagir e consumir em sociedade. O assunto é abordado levando em consideração a difusão do acesso e aumento da mobilidade de novos dispositivos que possibilitam uma conexão constante dos usuários na rede. Na medida em que um dos intuitos desse trabalho é propor uma ferramenta de mediação virtual para alunos de primeiro grau descrevemos, também no segundo capítulo, o comportamento das gerações mais recentes, diante dessas tecnologias.

O terceiro capítulo dividiu-se em duas partes. Na primeira, esclarecemos as três maneiras de desenvolvimento educacional, a educação formal, a não formal e a informal, para melhor entendimento da indicação para o site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios, uma proposta pedagógica de ferramenta não formal. Já na segunda parte, são apresentados diversos tipos de ferramentas virtuais de aprendizado disponíveis, passando pela utilização das mídias sociais, concluindo com as definições e conceitos de museus virtuais e de tipos de jogos oferecidos dentro dos conceitos de educação não formal.

A partir da revisão teórica exposta nos capítulos anteriores, apresentamos no capítulo 4, primeiramente, a formação, evolução e natureza das coleções de arte que compõe o Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, enfocando as políticas de gestão de cada período. Numa segunda parte, apresentamos o histórico das principais ações da Curadoria, desde a regulamentação do centro de monitoria, destacando o programa educativo e a relação com o site da instituição.

Capítulo 1: O museu: in loco e on line

Os momentos fundamentais da evolução do Museu no mundo ocidental⁶

Seguindo o pensamento da professora e museóloga Waldissa Rússio Camargo Guarnieri, figura central para o estabelecimento de um pensamento museológico no Brasil, houveram quatro ⁷ momentos mais significativos e característicos na evolução dos museus no mundo ocidental.

“O primeiro momento é, pois, aquele em que o *Museu* surge com uma pretensão universalista, procurando retratar e sintetizar o universo ao redor”(RÚSSIO, 1974). Rússio cita o museu de Alexandria, “do qual, infelizmente, pouca notícia nos ficou a não ser quanto à sua biblioteca”, como protótipo desse momento. “Localizado no Palácio de Ptolomeu I do Egito (...) é, provavelmente, uma resultante da filosofia de Pitágoras, Platão e Aristóteles: uma tentativa de cosmovisão e formulação de verdades universais” (RÚSSIO, 1974). Assim, sendo reflexo de uma filosofia universalista, o museu de Alexandria revelou as seguintes características:

- a) estreita união entre museu, arquivo histórico e biblioteca (...);
- b) tentativa de dar ao museu (como o entendiam) uma cosmovisão, da qual ele seria o reflexo;
- c) caracterização do Museu (como o entendiam) como centro de pesquisa;
- d) primeira caracterização, de que se tem notícia, do Museu como centro de convívio intelectual, restrito, todavia, à *intelligentsia* da época;
- e) germe provável e talvez empírico da “universalidade” e, talvez, do “*campus* universitário” (RÚSSIO, 1974).

Sob o prisma da abertura do pensamento renascentista e do mecenatismo dos Medici surge, em Florença, o protótipo do segundo momento de evolução dos museus, “a Galeria Uffizi, a primeira com nítidas preocupações culturais, buscando um acervo representativo, pioneira do diálogo entre o homem e a arte através de suas galerias abertas ao povo”⁸.

Waldisa destaca “que a coleção se liga a algo denominado “Galeria” e não a “Museu”, pois, (...) desde a destruição do Museu de Alexandria, a palavra museu permaneceu praticamente proscrita” (RUSSIO, 1974, p. 48).

“Da lição da Galeira Uffizi, extraí as seguintes características:

⁶ Subtítulo emprestado do texto “Museu: uma organização em face das expectativas do mundo atual”, publicado em *Seminários do Museu da Casa Brasileira*, por Waldissa Rússio, em 1974.

⁷ “Excluí, propositalmente, desses momentos, aquele que surge o *Museion* grego (templo das musas) e o *Museum* latino (sala de trabalho de artistas e cientistas), por entendê-los significativos numa evolução *semântica*, mas não necessariamente no amadurecimento do conceito filosófico, sociológico e museológico”. (BARROSO, Gustavo. **Introdução à Técnica de Museus**, v.I, cap.I. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1951. apud RÚSSIO, 1974).

⁸ BECHERUCCI, Luisa (Diretora da Galeria Uffizi). **Introdução**. In: Uffizi – Florença, da Enciclopédia dos Museus – Ed. Monadori. Ed. Brasileira: São Paulo: Melhoramentos, 1968 apud RUSSIO, 1974.

- a) Primeiros sintomas de constituição de um acervo seletivo e representativo.
- b) Clara concepção do diálogo entre o Homem e a Arte, manifestação de seu espírito.
- c) Tentativa de uma abertura mais “popular” (dentro dos limites da época, é claro), através de galerias “abertas a todos”. (RUSSIO, 1974, p. 48).

“No terceiro momento, sob as luzes do Enciclopedismo, na segunda metade do século XVIII, surge o Louvre, sem dúvida o mais rico Museu do mundo, reabilitando, assim, o termo, banido deste o infortúnio de Alexandria” (RUSSIO, 1974, p. 49). O Museu do Louvre foi um dos primeiros órgãos a despertar o interesse sobre organizações de Museus, existindo, inclusive, na *Encyclopédie* (1765), um estudo de Diderot a respeito.

Novas contribuições do “Nacionalismo e do Regionalismo, à frente do Universalismo, que passa a segundo plano”, surgem na fase que se sucede. A Revolução Romântica, “introduz o interesse pelo “exótico”, pelo oriente e pelo culto do passado, surgem as primeiras coleções arqueológicas que, posteriormente, viriam a se transformar em Museus abertos ao público”(RUSSIO, 1974, p.49). Nesse quarto momento vemos que “a coleta de objetos arqueológicos constitui o primeiro sintoma de preocupação com a preservação de objetos que não fossem *exclusivamente* artísticos” (RUSSIO, 1974, p.49).

“É, sem dúvida, após a grande revolução romântica que surgem os museus de caráter *nacional* e *regional* e, aos poucos, *pari passu* com eles, a ideia dos *museus comunitários* e *especializados* (incluindo nestes as coleções arqueológicas e antropológicas).

São instalados, então, com essa inspiração, inúmeros museus europeus e, principalmente, norte-americanos, as casas de homens ilustres transformadas em museus, etc.

As principais características desses museus são as seguintes:

- a) constituem um *acervo nacional*, mesmo quando se trata de museus ecléticos;
- b) constituem recintos *abertos* ao público;
- c) o *ecletismo* de alguns museus não pretende atingir o universalismo;
- d) a *seletividade* da coleção é mais importante de que a sua simples expressão numérica” (RUSSIO, 1974, p. 50).

Como previa Waldisa em 1974, a preocupação com o papel educativo dos museus e com a sua racionalidade organizacional veio a cumprir uma nova etapa no processo evolutivo dos museus. Esse quinto momento começa a ganhar corpo, em 1946 com a criação e as diretrizes do Conselho Internacional dos Museus (ICOM), órgão vinculado a UNESCO, que definem os museus como

“instituições permanentes, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquirem, preservam,

pesquisam, comunicam e expõe, para fins de estudo, educação e lazer, os testemunhos materiais e imateriais dos povos e de seus ambientes”⁹.

Assim, o museu soma às suas funções essenciais a qualidade de órgão educacional público, configurando-se como uma instituição multifuncional a serviço da comunidade a qual está inserido. Torna-se uma entidade dinâmica, um centro difusor de cultura em que o público está presente como parte integrante, em que a atividade museológica passa a justificar-se, social e culturalmente, pelo seu destinatário que passa a determinar a forma como o museu estará presente na sociedade.

Com o alargamento de sua missão educativa, as instituições museológicas passam a oferecer programas voltados para famílias, grupos culturalmente minoritários, para a terceira idade, para indivíduos com necessidades especiais, além das atividades para o público escolar. Dessa forma a diversificação e o aumento do público-alvo dos museus, fez com que as instituições assumissem seu caráter didático.

Na tentativa de acompanhar o desenvolvimento da sociedade, os museus sentiram necessidade de organizar seus serviços em suportes virtuais. Inicialmente os sistemas informáticos foram usados para a gestão e organização das coleções e aos poucos o interesse por soluções via web, passou à ir ao encontro à preocupação da museologia moderna com a projeção social do museu, inserido-o numa nova dinâmica ativa e participativa. A utilização de novas tecnologias foi fundamental para a difusão do museu, de seus serviços e de suas coleções em escala mundial. Com isso, a instituição vive seu sexto momento evolutivo.

“Com a expansão da Internet na década de 90, multiplicaram-se Websites que se denominam Museus, dedicados aos mais diferentes temas, com nomes e tipologias, permitindo ao usuário da Internet “visitar” em um mesmo dia, museus localizados fisicamente em diferentes continentes. Muitos destes sites são espelhamentos de instituições museológicas construídas no espaço físico. Essa capacidade de alcance possibilitada pelas redes eletrônicas, chegou a despertar o questionamento de que os museus físicos pudessem ser substituídos por seus equivalentes digitais”. (CARVALHO, 2005, p.79).

A dualidade museu/tecnologia acelera o processo de reflexão não só sobre o próprio conteúdo da instituição, mas sobre os serviços que esta pode oferecer a comunidade. “(...) a ideia por traz desse fenômeno é construir uma extensão digital do museu na internet, um museu sem muros” (CARVALHO, 2005, p. 80). Contudo, o

⁹ Código de Ética do ICOM para Museus: versão lusófona, 2009. Disponível em: <http://www.icom.org.br/codigo_ética_port.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012.

museu virtual não se caracteriza com um rival aos seus respectivos edifícios reais, tendo cada um deles suas potencialidades e diferenciais.

“O Museu virtual não é competidor ou perigo para o museu de “pedra e cal” porque, pela sua natureza digital, não pode oferecer objetos reais aos visitantes, como o museu tradicional faz. Mas ele pode estender as ideias e conceitos das coleções para o espaço digital e desse modo revelar a natureza essencial do museu” (CARVALHO, 2005, p. 80).

Nas concepções mais recentes, os museus virtuais e digitais¹⁰ surgem então para ampliar a democratização do acesso da informação, suprimindo-se, desse modo, as desigualdades geográficas entre os diferentes centros urbanos e rurais. Apenas com um dispositivo conectado à Internet, os visitantes virtuais podem conhecer instituições que talvez nunca tivessem a oportunidade de visitar pessoalmente, acessando informações, a qualquer hora e a partir de qualquer parte do mundo.

“O micro-computador, conjugando aplicativos de interface amigável, ‘revolucionou’ a história da comunicação em museus, auxiliando o processo que permitiu desenvolver redes e sistemas de informação mais aperfeiçoados, integrados com modelos para catalogação satisfatórios, tanto para os produtores quanto para os usuários da informação museológica. Mais tarde esse processo comunicacional, por intermédio da rede internacional de computadores, Internet, ampliou as possibilidades de uso permitindo que os museus disseminem a informação dos seus acervos à clientela tão diversificada que “navega” na rede” (CARVALHO, 2005 apud LIMA, 2003, p.170).

A internet, aliada a softwares específicos, possibilitou, além dos diversos avanços no sistema organizacional dos museus, um grau de participação, por parte do visitante, nunca antes experimentado. As coleções disponibilizadas nos museus virtuais estão abertas à novas interpretações permitindo uma maior interatividade, tornando essas visitas verdadeiras experiências de formação.

¹⁰ Cabe, aqui, ressaltar a diferença entre Museus Virtuais, aqueles que remetem a museus existentes no âmbito físico e virtual simultaneamente, e Museus Digitais, aqueles que fazem alusão a instituições que não existem fisicamente e apresentam obras exclusivamente digitais.

Capítulo 2: A internet para as novas gerações

O aniquilamento do espaço pelo tempo

A partir de meados dos anos 90, o avanço tecnológico nas comunicações redefiniu as maneiras de se relacionar socialmente e a criação da World Wide Web¹¹, por Tim Berners-Lee, em 1989, aliada a chegada da *internet*¹² transformaram os meios para se obter conhecimento, interagir e consumir em sociedade.

Essa mudança foi possibilitada, gradualmente, com a invenção e a difusão do acesso de novos dispositivos que possibilitassem a navegação dos usuários pela rede. Se no início da década de 1990, para conectar-se à internet, era necessário possuir uma linha telefônica, um aparelho de modem¹³, um computador tipo desktop¹⁴, ligados por fios, além de um discador oferecido por um provedor instalado no computador, hoje, é possível acessar a rede com um telefone celular e um ponto wi-fi¹⁵. A mobilidade oferecida pelas redes sem fio e a diversidade de produtos que são desenvolvidos para se conectar a web possibilitaram que o usuário se mantenha conectado na maioria das situações.

A divisão entre o “real” e o “virtual” tem desaparecido. Intercalar, em breves espaços de tempo, ambas as situações é um comportamento quase instintivo. A sociedade se estabelece também a partir relações baseadas na internet que revolucionou os meios para obtenção de conhecimento, de interação social e de consumo, por meio de site de busca como o google, das redes sociais, como facebook e twitter e dos sites de compras, como o mercado livre por exemplo.

Vários recortes são possíveis para explicar a relação que se dá entre o homem e essas novas tecnologias de comunicação. Podemos traçar paralelos comparativos que levem em consideração as estruturas sociais, econômicas ou a geografia onde o usuário está inserido. Optamos, para este trabalho, apresentar o

¹¹ World Wide Web (traduzida livremente para o português como “teia mundial”) é a ligação entre documentos hipermídia, ou seja, a reunião de várias mídias executadas num suporte computacional de comunicação, que podem ser textos, vídeos, imagens e sons. A World Wide Web, ou WWW, é executada no ambiente da Internet. O projeto completo de Tim Berners-Lee, que originou a WWW, encontra-se disponível em: <<http://www.w3.org/History/1989/proposal.html>>.

¹² Usaremos neste trabalho a palavra “internet” como sinônimo de World Wide Web, devido a popularização desta relação entre os termos e por ser a internet é única estrutura conhecida onde é baseada a WWW.

¹³ “Dispositivo eletrônico que modula um sinal digital numa onda analógica, pronta a ser transmitida pela linha telefônica, e que de modula sinal analógico e reconverte-o para o formato digital original.”. (NETO, P.33-34)

¹⁴ *Torre de mesa*, em tradução livre, é um tipo de computador pessoal, popularizado nos anos 80 nos EUA, que diferentemente do que existiam na época, eram pequenos e usados por poucas pessoas. Ainda hoje o desktop é utilizado, mas existem outros tipos de computadores pessoais, como notebooks, tablets e smartphones, por exemplo.

¹⁵ Contração da expressão Wireless Fidelity (traduzido livremente como “fidelidade sem fio”), o Wi-Fi é uma maneira de se conectar a internet sem a utilização de fios, os dados são transmitidos através de ondas de rádio.

comportamento das gerações mais recentes, dividindo-as por faixas etárias¹⁶, diante dessas tecnologias, na medida em que nosso estudo propõe uma ferramenta de mediação virtual para alunos de primeiro grau. A divisão por faixas etárias nos leva a uma categorização do indivíduo pela geração na qual ele está inserido.

A tecnologia para a Geração Z

Para o sociólogo alemão Karl Manheim “*cada geração é prescrita por indivíduos com conteúdos comuns de consciência, representações, crenças e engajamentos, que prescrevem uma “unidade” dentro de cada geração*” (MANNHEIM, 1986). Atualmente, existem vários estudos sobre o comportamento de cada geração. Diversos pesquisadores das áreas de sociologia, marketing e administração contribuem para e se utilizam dessa divisão para ressaltar as características de cada geração que lhe são pertinentes.

Não há um consenso absoluto entre as fontes pesquisadas para quando começam e terminam cada geração, apesar de não haver grandes discrepâncias entre as fontes, mas pequenas diferenças na contagem de anos (ENGELMANN, 2009; OLIVEIRA 2009). Em todas as estudadas, encontramos a II Guerra Mundial como ponto crucial para as divisões. Sendo assim, temos a *Geração Antiga ou Silenciosa* (nascidos entre 1925 e 1945, ou seja, antes e durante a II Guerra), *Baby Boomers* (nascidos após a II Guerra até o fim dos anos 1960), *Geração X* (os que nasceram entre 1970 e 1980), *Geração Y* (nascidos entre 1980 e 1990) e a *Geração Z* (nascidos a partir de 1991 até hoje).

A *Geração Z*, que engloba a faixa etária pertinente a esta pesquisa, é, única geração *digital native*¹⁷ entre todas as listadas. O “Z” do nome vem da expressão “*zapping*” (OLIVEIRA, 2012) ou “*zapear*”, que significa “percorrer (canais de TV) ou trocar de (canal) incessantemente por meio do controle remoto”¹⁸. E, ressignificando: “Este jovem vai da internet para o telefone, do telefone para o vídeo e retorna novamente à internet. Também troca de uma visão de mundo para outra, na vida”. (NUNES, PRETI, BORGES, PRIETCH, 2009).

¹⁶ A primeira faixa etária estudada abrange crianças de 05 a 09 anos e as seguintes adolescentes de 10 a 14 anos e de 14 a 19 anos, segundo definições do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 03. nov. 2012.

¹⁷ Em tradução livre, “nativos digitais” (SCHMIDT, 2008).

¹⁸ Definição do iDicionário Aulete. Disponível em: <aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_coletivo&op=loadVerbete&palavra=zapear> . Acesso em: 02 nov. 2012.

O jovem da “Geração Z” nasceu e cresceu estimulado pela tecnologia. “Os jovens de hoje são a primeira geração a amadurecer na era digital. Essas crianças foram 'banhadas' em bits. Diferentemente de seus pais, elas não temem as novas tecnologias, pois não são tecnologias para eles, mas realidade.”¹⁹ E ainda: “Eles são as crianças do mundo moderno, do novo mundo, do mundo digital e são também chamados de a “geração digital” ou, então até mesmo, de geração “líquida””²⁰. (OLIVEIRA, 2012).

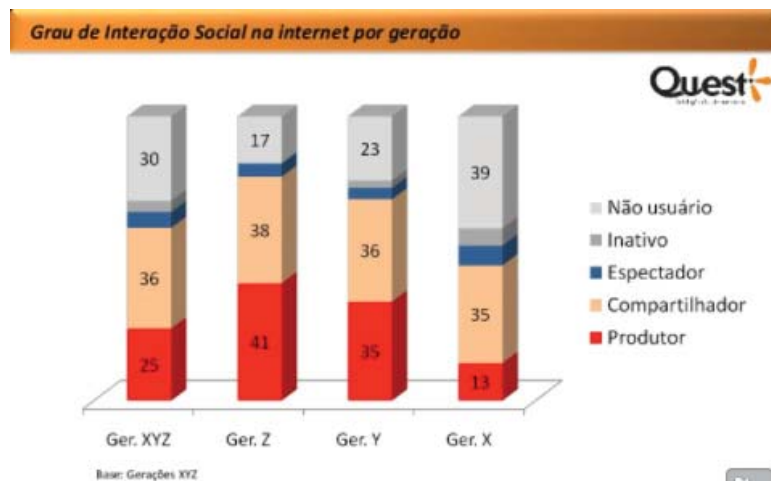


Figura 03 – Grau de Interação social na Internet por geração. Fonte: Quest Inteligência de mercado. São Paulo em foco: gerações X, Y e Z. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://www.questmkt.com.br/questblog/?s=geração+z>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

Produtor de conteúdo	Produz conteúdo capaz de influenciar pessoas	Escreve em seu próprio blog, produz vídeos, músicas, artigos
Compartilhador	Repassa conteúdo e potencializa a viralização	Interage nas redes: compartilha conteúdo, retuita, critica, comenta, vota online, conversa nas redes sociais
Espectador	Apenas absorve conteúdo gerado ou repassado pelos outros	Lê blogs e fóruns, ouve música, assiste a vídeos, tem perfil em rede social mas não interage
Inativo socialmente	Usa a internet para informação e e-mails	Tem internet e não acessa nenhum conteúdo social
Não usuário de Internet	Não entra na internet	

O produtor de conteúdo e o compartilhador podem influenciar positiva ou negativamente as pessoas e as marcas no mercado através da comunicação viral e interação social

Figura 04 – Descrição das categorias de usuários da Internet. Fonte: Quest Inteligência de mercado. São Paulo em foco: gerações X, Y e Z. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://www.questmkt.com.br/questblog/?s=geração+z>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

¹⁹ TAPSCOTT, Don. Entrevista concedida ao jornal *Folha de São Paulo*, publicada em 26 jan. 2009. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u494508.shtml>. Acesso em: 02 nov. 2012.

²⁰ O termo “geração líquida” aqui faz alusão a definição cunhada por Zygmunt Bauman sobre a sociedade pós-moderna: “Tudo é temporário. É por isso que sugeri a metáfora da “liquidez” para caracterizar o estado da sociedade moderna, que, como os líquidos, se caracteriza por uma incapacidade de manter a forma. Nossas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades “auto-evidentes””. (BAUMAN, 2003).

Dessa forma, nada mais natural que, no âmbito educacional, os profissionais da área se valessem de recursos tecnológicos que cheguem até estes jovens na linguagem que lhes é familiar. “Sua chegada está causando um salto geracional - eles estão superando os pais na corrida pela informação. Pela primeira vez, os jovens, e não seus pais são as autoridades numa inovação central da sociedade”²¹. As gerações anteriores, menos familiarizadas com as novas tecnologias, acabam por não utilizarem plenamente os recursos oferecidos e que poderiam ampliar significativamente a difusão de conhecimento entre a “geração Z”.

²¹TAPSCOTT, Don. Entrevista concedida ao jornal *Folha de São Paulo*, publicada em 26 jan. 2009. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u494508.shtml>. Acesso em: 02 nov. 2012.

Métodos e estratégias de mediação baseadas em ferramentas digitais para o público escolar

Educação: Formal, não formal e informal

No decorrer desta pesquisa, fez-se necessário esclarecermos qual aspecto da educação estamos abordando, para melhor entendimento do nosso objeto de estudo: as ferramentas para sites de museus que atendam ao público infantil.

Nesta perspectiva, podemos situar este estudo entre três maneiras de desenvolvimento educacionais, de acordo com a finalidade, disposição das partes, obrigatoriedade e caminhos percorridos. São estas: a educação formal, a não formal e a informal.

A educação formal se dá, prioritariamente no âmbito escolar. Podemos afirmar que este tipo de educação “é um modelo que é titulado pelo Ministério da Educação. Compreende o sistema educativo institucionalizado cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado.” (ZAPPAROLI; ZAPPAROLI, 2012) E ainda:

“A educação formal requer tempo, local específico, pessoal especializado, organização de vários tipos (inclusive a curricular), sistematização sequencial das atividades, disciplinamento, regulamentos e leis, órgãos superiores etc. Ela tem caráter metódico e, usualmente, divide-se por idade/classe de conhecimento.” (GOHN, 2006. p. 30)

Quanto a sua metodologia, podemos dizer que:

“Na educação formal as metodologias são, usualmente, planificada previamente segundo conteúdos prescritos nas leis. As metodologias de desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem são compostas por um leque grande de modalidades, temas e problemas” (GOHN, 2006. p. 31)

Além destas, outra característica da educação formal, que a difere dos outros dois modos de educar, é a obrigatoriedade. O educando frequenta a escola formal, assistido pelo artigo 208²² do Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90. A escolha cabe ao seu responsável e reside na categoria de instituição de ensino na qual o estudante será matriculado, ou seja, pública, privada, ou com determinadas raízes pedagógicas, que diferirá em razão de características individuais sociais,

²² Art. 208. Regem-se pelas disposições desta Lei as ações de responsabilidade por ofensa aos direitos assegurados à criança e ao adolescente, referentes ao não oferecimento ou oferta irregular:

I - do ensino obrigatório;

II - de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência;

III - de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

IV - de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

econômicas e culturais destes. A finalidade da educação formal pode ser descrita como:

“Aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc.” (GOHN, 2006. p. 29)

Já a educação informal é aquela onde não há necessariamente intencionalidade em educar, ela se dá em situações não escolares, espontaneamente (sem planejamento de um educador) ou com intuito, mas sem metodologia pedagógica (quando tratamos, por exemplo, da educação familiar). É o aprendizado da vida.

“Esta [a educação informal] é assistemática (...) emerge de relações sociais, em meio ao convívio familiar, através de produções culturais, programas de entretenimento na TV e livros de literatura lidos sem mediação pedagógica, ou seja, situações nas quais aprendemos 'sem querer', sem optar por isso.” (BAHIA, 2008, p. 17)

Ainda podemos definir como sendo:

“Um processo diluído circunstancial que se desenrola no decurso de encontros, leituras, e acontecimentos; recebida no decorrer do cotidiano pela mídia, leituras, contatos com grupos sociais, atividades de tempos livres. A não intencionalidade é sempre informal, mas nem toda a educação informal é não intencional.” (ZAPPAROLI; ZAPPAROLI, 2012)

Quanto a sua disposição e organização, podemos afirmar que a educação informal não dispõe de métodos pedagógicos ou outras maneiras acadêmicas, nem de transmissão de conhecimento.

“A educação informal não é organizada, os conhecimentos não são sistematizados e são repassados a partir das práticas e experiência anteriores, usualmente é o passado orientando o presente. Ela atua no campo das emoções e sentimentos. É um processo permanente e não organizado.” (GOHN, 2006. p. 30)

E ainda:

“A educação informal tem como método básico a vivência e a reprodução do conhecido, a reprodução da experiência segundo os modos e as formas como foram apreendidas e codificadas.” (GOHN, 2006. p. 31)

Apesar de a educação informal não ter uma finalidade específica, ou uma forma quantitativa e qualitativa de avaliarmos seus resultados, de maneira geral, podemos definir seu propósito como a formação do indivíduo e da sua capacidade de conviver em sociedade.

“A educação informal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança, desde o nascimento. Trata-se do processo de socialização dos indivíduo.” (GOHN, 2006. p. 29)

A educação não formal²³ (PARK; FERNANDES; CARNICEL, 2007) se aproxima, na prática, mais da educação formal do que da informal pois apresentam também “ações educativas pré estruturadas, mas de modo muito mais plural e flexível do que as da educação formal” (BAHIA, 2008, p.17).

“A educação não formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc.” (GOHN, 2006. p. 29 e 30).

Outra grande diferença está na regulamentação. A educação não formal “abrange técnicas que operam na realidade educacional sem obedecerem a diretrizes tituladas pelo Ministério da Educação” (ZAPPAROLI; ZAPPAROLI, 2012). Ela pode ainda se dar em uma maior variação de lugares, reais ou virtuais.

“A educação não formal, inclui o estudo de línguas estrangeiras e de especialidades técnicas, artísticas ou semelhantes, oferecido presencialmente em escolas com horários e períodos letivos bem definidos, ou à distância, via correio postal ou eletrônico. Outras, mais próximas da educação informal, ocorrem em espaços específicos, em centros culturais, jardins botânicos, zoológicos, museus de arte ou de ciências. Ou ainda, ao ar livre, em praças, feiras, estações de metrô e onde mais as pessoas possam partilhar saber e arte com seus semelhantes” (GASPAR, 2002).

Quanto às ações não formais, podemos dizer que:

“A Educação Não-Formal não tem uma legislação nacional que a regule como um todo; não possui um currículo predefinido pelo Estado; seu público é distribuído em grupos formados por tipo de interesse e/ou história de vida (ao invés de por faixa etária ou nível de conhecimento); os conteúdos podem ser pensados em blocos, mas de modo não nivelado e escalonado; suas ações possuem planejamento temporal, mas este não está pautado no calendário escolar; não há a eminência de avaliar e certificar a aprendizagem do educando, pois a avaliação das ações educativas não formais incide sobre si mesma, visando averiguar a qualidade da comunicação estabelecida com o público e melhorar as ações subsequentes; não parte de uma estrutura ampla voltada para todos, pois as ações são pontuais, delineadas tendo em vista especificidades de cada grupo, de cada contexto – por isso as iniciativas de Paulo Freire nos anos 80 costumam ser citadas como exemplo de educação não formal.

Assim, a Educação Não-Formal apresenta-se como suplementar à Escola, priorizando experiências relegadas a segundo plano no ambiente escolar.” (BAHIA, 2008. p.16)

²³ “Assim nomeada em 1967, na conferência internacional World Crisis in Education, realizada em Williamsburg (Virginia/Estados Unidos) para debater os problemas e limites que a escola enfrentava” (BAHIA, 2008).

A educação não formal não possui professores, como a definição de educação formal exige, mas ainda assim, se dá através de intermediadores do conhecimento.

"Na não formal, o grande educador é o "outro", aquele com quem interagimos ou nos integramos. Na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação de massa, etc." (GOHN, 2006. p. 29)

É possível categorizar seu método de atuação, não sem certa dificuldade. Diferentemente das educações formal e informal, na não formal os caminhos possíveis são diversos, assim como as possibilidades dentro de cada caminho.

"Na educação não formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas. Penetra-se portanto no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado às ações humanas. Supõe a existência da motivação das pessoas que participam. Ela não se subordina às estruturas burocráticas. É dinâmica. Visa à formação integral dos indivíduos. Neste sentido tem um caráter humanista. Ambiente não formal e mensagens veiculadas "falam ou fazem chamamentos" às pessoas e aos coletivos, e as motivam. Mas como há intencionalidades nos processos e espaços da educação não formal, há caminhos, percursos, metas, objetivos estratégicos que podem se alterar constantemente. Há metodologias, em suma, que precisam ser desenvolvidas, codificadas, ainda que com alto grau de provisoriedade pois o dinamismo, a mudança, o movimento da realidade segundo o desenrolar dos acontecimentos, são as marcas que singularizam a educação não formal." (GOHN, 2006. p. 32)

Neste projeto, nos deteremos em ferramentas virtuais de educação museológica, desconectadas das obrigatoriedades dos currículos escolares e mais alinhadas com as propostas do setor educativo do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Podemos classificar, então, esta pesquisa como uma proposta pedagógica de ferramenta não formal, que se dará através do site da instituição.

Ferramentas de Mediação em sites de Museus

Há diversos tipos de ferramentas virtuais de aprendizado disponíveis, dentro dos conceitos de educação formal e não formal. Algumas são específicas para este fim, como por exemplo, os AVA, ou Ambiente Virtuais de Aprendizagem²⁴,

²⁴ Ambientes virtuais de aprendizagem (do inglês: Virtual learning environment) são softwares que auxiliam na montagem de cursos acessíveis pela Internet. Elaborado para ajudar os professores no gerenciamento de conteúdos para seus alunos e na administração do curso, permitem acompanhar

plataformas online que integram às aulas, vídeos, apostilas, exercícios, chats, fóruns entre outros. São utilizadas por cursos de Educação à Distância²⁵ (EAD), oferecidos por instituições formais de ensino, que mesclam a esta plataforma, aulas presenciais. Um exemplo destes cursos é a Universidade Virtual Estadual Paulista (UNIVESP), que oferece curso de graduação semi-presencial em Pedagogia, além de especializações em outras áreas, através do ambiente virtual de aprendizagem TelEduc.²⁶

No âmbito não formal, por sua amplitude de possibilidades, qualquer ferramenta virtual pode prestar-se aos interesses do educador, como por exemplo, sites, blogs, páginas no Facebook, perfis no Twitter, canais no Youtube, etc. Esses exemplos de meios online podem ser chamados de redes sociais, ou seja, “(...) um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados” (MARTELETO, 2001, p.72). As redes sociais virtuais são criadas em espaços online específicos, um ambiente online que incentiva o contato entre seus participantes.

“Isso é possibilitado por um software social que, com uma interface amigável, integra recursos além dos da tecnologia da informação. O uso desses recursos gera uma rede em que os membros convidam seus amigos, conhecidos, sócios, clientes, fornecedores e outras pessoas de seus contatos para participar de sua rede, desenvolvendo uma rede de contatos profissional e pessoal, que certamente terá pontos de contatos com outras redes. Enfim, são ambientes que possibilitam a formação de grupos de interesses que interagem por meio de relacionamentos comuns.” (TOMÁEL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005)

O uso dessas redes por empresas, instituições públicas e privadas, de diversos setores têm crescido, assim como o número de usuários. “Global Social Media Check-up 2012 aponta que 87% das companhias listadas na Fortune 100

constantemente o progresso dos estudantes. Como ferramenta para EAD, são usados para complementar aulas presenciais. Ex: Moodle, SOLAR, TelEduc, etc”. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambiente_virtual_de_aprendizagem>. Acesso em: 05 nov. 2012.

²⁵ “A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” BRASIL. Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15961&Itemid=1097>. Acesso em: 05 nov. 2012.

²⁶ TelEduc é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na Web. Ele foi concebido tendo como alvo o processo de formação de professores para informática educativa, baseado na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Unicamp. Disponível em: <<http://www.teleduc.org.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

usam pelo menos uma plataforma para se comunicar; YouTube é o que mais cresce”²⁷

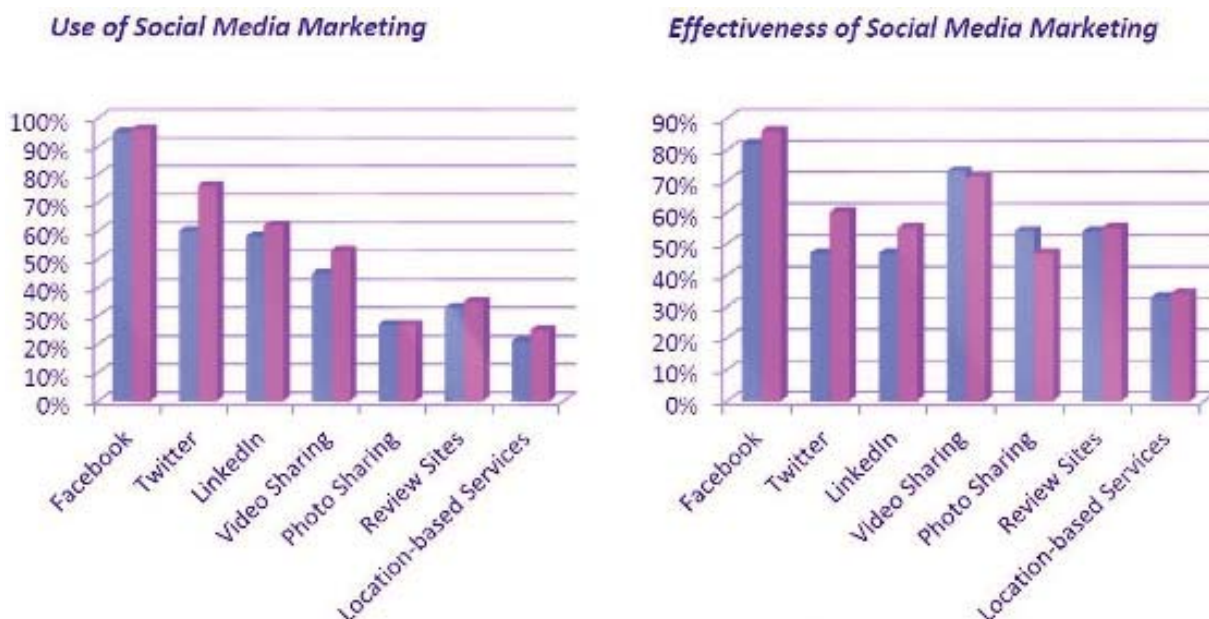


Figura 05 – Comparativo do uso e dos efeitos das mídias sociais para marketing. Fonte: Pesquisa da Burson-Marsteller. Disponível em: <<http://brasil.bm.com/noticias/Pages/EstudodaBurson-Marstellerrevelaqueas100maioresempresasglobaisest%C3%A3ousandomaisasm%C3%ADdiassociais.aspx>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Em outra pesquisa, realizada pela empresa de marketing Constant Contact, apura-se que 96% das pequenas empresas americanas estão presentes no Facebook.²⁸

Hoje existe um profissional específico, oriundo da área do marketing, relações públicas ou jornalismo, que lida exclusivamente, dentro de um empresa, com a imagem desta na web, o chamado Analista de Mídias Sociais.

“O Analista de Redes Sociais ou Analista de Mídias Sociais tem a formação superior em Jornalismo, Publicidade ou Relações Públicas. É necessário conhecimento em: Jornalismo/Blog (boa escrita e clareza de comunicação); estar conectado com o mundo das redes sociais, saber usar aplicativos do Facebook. Tem que ser antenado com as notícias gerais para poder captar oportunidades para disseminar conteúdo. Elaborar textos para as redes sociais, disseminar o conteúdo em comunidades e blogs

²⁷ O estudo foi realizado com base nas informações das empresas presentes no ranking global *Fortune 100*. Das cem empresas listadas, 29 são dos Estados Unidos, 45 da Europa, 23 da Ásia-Pacífico e três da América Latina. Todas as comparações feitas durante o estudo foram baseadas nas duas edições anteriores do Global Social Media Check-Up, da Burson-Marsteller, publicados em 2010 e 2011. Nesta edição, o estudo proporcionou também dados sobre quantos consumidores e públicos de interesse discutem sobre as companhias nas mídias sociais. Os dados foram analisados pela equipe global de pesquisa da Burson-Marsteller. Disponível em: <<http://brasil.bm.com/noticias/Pages/EstudodaBurson-Marstellerrevelaqueas100maioresempresasglobaisest%C3%A3ousandomaisasm%C3%ADdiassociais.aspx>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

²⁸ Disponível em: <http://allfacebook.com/facebook-small-business-4_b66989>. Acesso em: 05 nov. 2012.

relevantes, interagir com participantes nos diferentes pontos de contato, manter contato com os principais multiplicadores em redes sociais (líderes em comunidades e blogueiros), identificar conteúdo gerado por outras pessoas que possam ser utilizados para disseminar em seus pontos de contatos, acompanhar a presença nas redes sociais (quantitativa e qualitativa), identificar crescimento da presença on-line, gerar relatórios de desempenho de campanha e garantir o fluxo de informações entre agência, cliente e redes sociais.” (GALDINO, 2011)

Entre as instituições artísticas, a participação em redes sociais também é crescente e tem ganhado importância. Em 2010, o tema da 4ª Primavera dos Museus foi “Museus e Redes Sociais”, evento anual organizado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), órgão vinculado ao Ministério da Cultura, desde 2007. A proposta do encontro foi “pensar e o agir em rede sob a perspectiva da divulgação científica, multiplicando ideias e ações e propondo novos vínculos entre os participantes.”²⁹

Para realizar um levantamento do uso que os museus fazem das redes sociais, a opção encontrada foi a busca por palavras-chave através da rede social de interesse. A palavra escolhida foi “museu”. Escolhemos três redes sociais distintas entre suas propostas. Apresentaremos parte dos resultados com imagens de “capturas de tela”³⁰ das telas de pesquisa.

Apesar de todas as redes sociais terem características comuns (como a interatividade entre os usuários, gratuidade de seus serviços, propagandas patrocinadas etc.) cada uma delas tem propostas diferentes de uso.

Começaremos pelo YouTube³¹, que é uma rede especializada em conteúdos em forma de vídeo.

“Fundado em fevereiro de 2005, o YouTube permite que bilhões de pessoas descubram, assistam e compartilhem vídeos criados originalmente. O YouTube oferece um fórum para que as pessoas se conectem, informem e inspirem outras, em todo o globo, e age como uma plataforma de distribuição para criadores e anunciantes de conteúdo original, pequenos e grandes.”³²

A pesquisa “museu” no buscador do YouTube retornou aproximadamente 75.600 resultados. Em inglês, com a palavra “museum”, o resultado foi de

²⁹ Assessoria de imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Disponível em: <<http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/588/oficina-reflete-sobre-abordagem-de-conte-dos-cient-ficos-em-sala-de-aula.html>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

³⁰ Usando a tecla “print screen” do teclado do computador.

³¹ Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

³² Disponível em: <http://www.youtube.com/t/about_youtube>. Acesso em: 05 nov. 2012.

aproximadamente 854.000 vídeos.³³ Com intuito de estabelecer uma comparação, foi buscada também a palavra *cat*³⁴. Esta obteve 2.010.000 resultados.

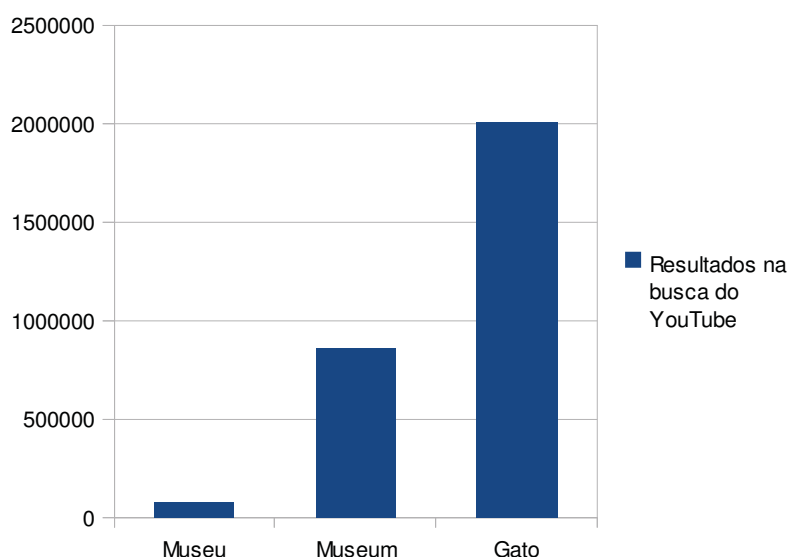


Figura 06 – Comparativo dos resultados na busca do You Tube por museu, museum e *cat*. Fonte: Criado pelos autores.

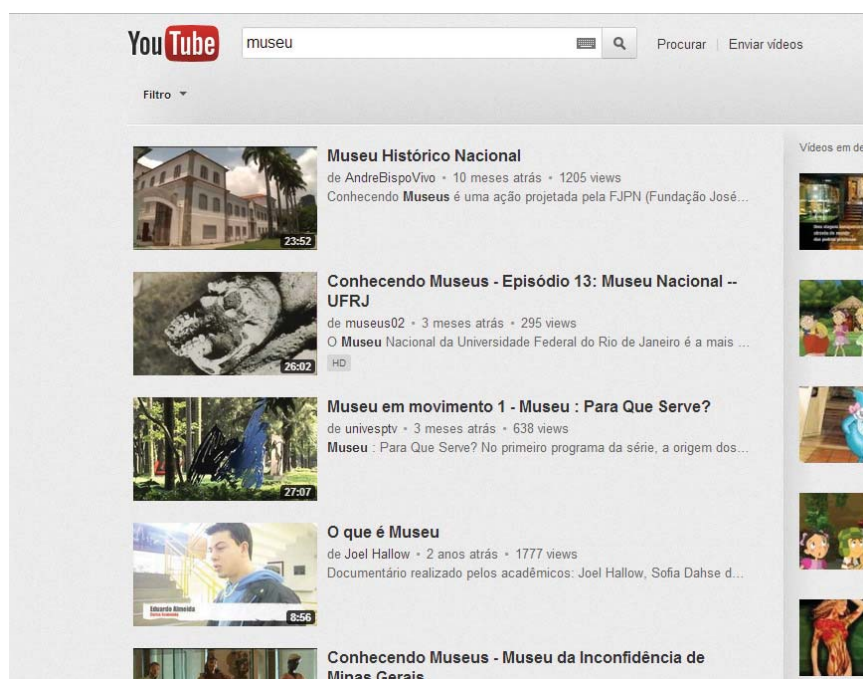


Figura 07 – Captura da tela com os primeiros resultados da pesquisa por palavra-chave “museu”, no You Tube. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.

³³ Infelizmente, o YouTube não conta com uma busca exclusiva por nomes de canais ou usuários, dificultando a procura por vídeos de um determinado museu.

³⁴ “Cat”, gato em português, é um dos temas mais gravados e compartilhados em vídeos e fotos na internet, atualmente. “Em junho deste ano veio à tona que o laboratório secreto do Google havia criado uma rede de computadores capazes de simular o pensamento humano. Não foi a toa que a primeira coisa que a rede neural formada por 16 mil núcleos de processamento conseguiu aprender sozinha no meio de 10 milhões de imagens aleatórias foi o que é um gato. O ambiente virtual está tomado por gatos. As pessoas entram na internet para ver imagens de gatos. Para postar fotos de gatos. E isso já começa a dar dinheiro.” Retirado de: <<http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI6113805-EI12884,00-Febre+de+gatos+fofos+na+internet+vira+negocio+e+gera+renda.html>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Apesar da quantidade de vídeos apresentados sobre o tema, a pesquisa retornou resultados reais sobre o tema, mas postados por pessoas físicas, não por um canal exclusivo de determinada instituição na plataforma.

No Twitter, a interação se dá através pequenas mensagens, os Tweets, trocados pelos usuários.

“O Twitter é composto por pequenas explosões de informação chamadas Tweets. Cada Tweet tem até 140 caracteres, mas não se deixe enganar pelo tamanho da mensagem; você pode descobrir muita coisa em pouco espaço. Você pode ver fotos, vídeos e conversas diretamente nos Tweets e acompanhar toda a história num piscar de olhos, tudo em um único lugar.”³⁵

O usuário, ao criar um perfil no site, é convidado a “seguir” as contas de outros usuários, que podem ser pessoas físicas ou representantes de uma empresa ou instituição. Ao decidir por seguir determinada conta, o usuário receberá todos os “Tweets” dessa conta em sua página. Na busca do site, é possível escolher entre procurar “Tweets” com o termo escolhido ou por contas com esta palavra no nome ou descrição. Infelizmente, o buscador não retorna a quantidade aproximada de resultados para a pesquisa feita.

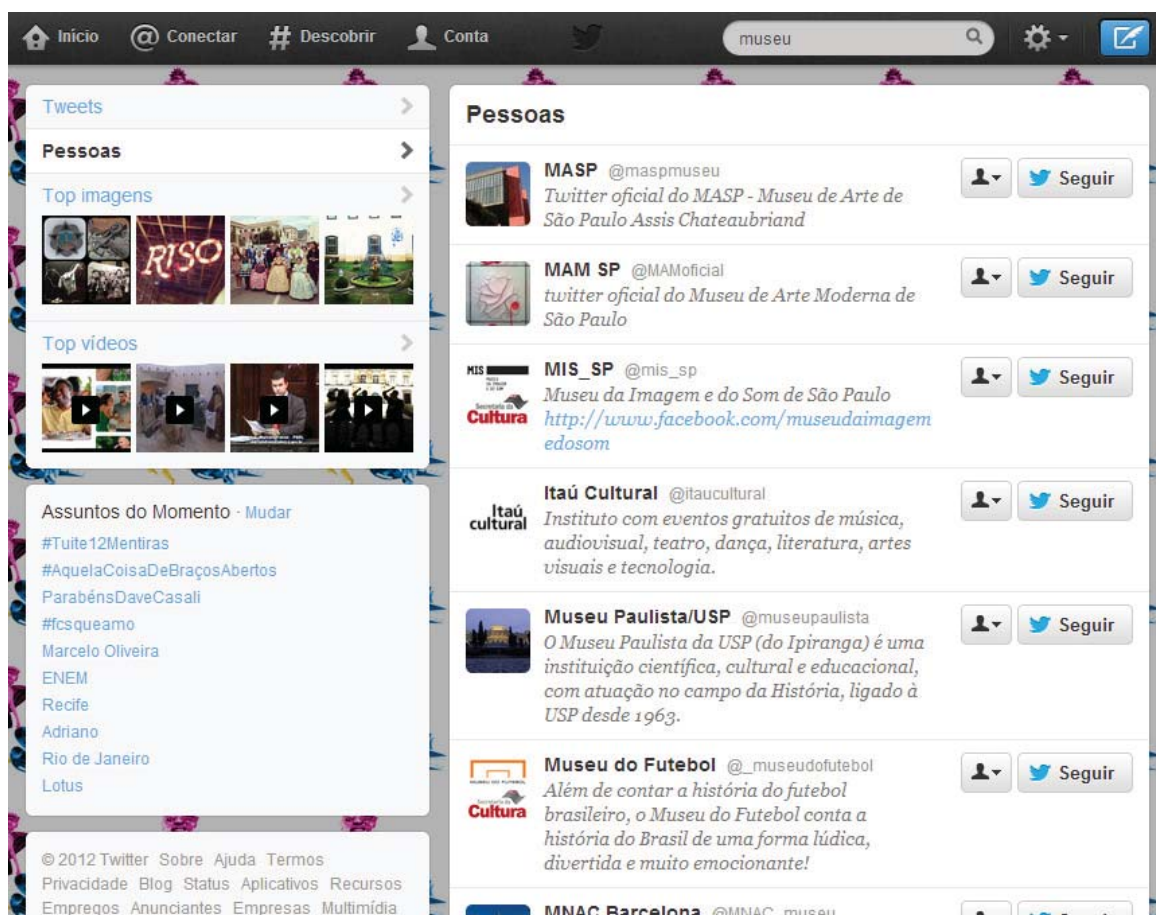


Figura 08 – Captura da tela com os primeiros resultados da pesquisa por palavra-chave “museu”, no Twitter. Disponível em: <<https://twitter.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.

³⁵ Disponível em: <<https://twitter.com/about>>. Acesso em: 05 nov. 2012.



Figura 09 – Captura da tela com a conta do MASP (Museus de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand), o primeiro a aparecer no mecanismo de busca do site Twitter. Disponível em: <<https://twitter.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.

Outra rede muito utilizada é o Facebook, plataforma que oferece maiores possibilidades de interação entre seus usuários que o YouTube e o Twitter, pois possibilita o compartilhamento de vídeos, mensagens, imagens, a participação em grupos e páginas de fãs. “Facebook’s mission is to give people the power to share and make the world more open and connected.”³⁶ O sucesso do Facebook entre os usuários da internet é notório. Em outubro deste ano, foi atingido o número de um bilhão de usuários cadastrados no site,³⁷ o equivalente a 14,3% da população mundial.³⁸

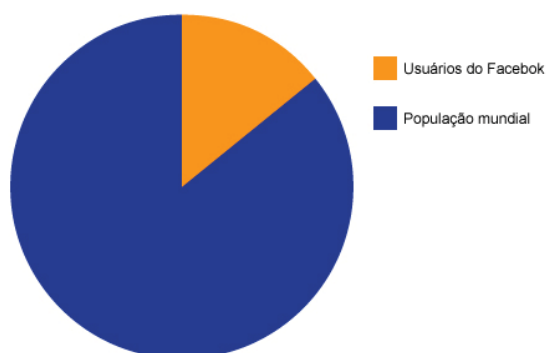


Figura 10 – Gráfico comparativo de usuários do facebook em relação a população mundial. Fonte: Criado pelos autores.

³⁶ Em tradução livre nossa: “A missão do Facebook é dar às pessoas o poder de compartilhar e fazer o mundo mais aberto e conectado.” Disponível em: <<http://www.facebook.com/facebook/info>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

³⁷ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/1163723-facebook-supera-1-bilhao-de-usuarios-diz-zuckerberg.shtml>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

³⁸ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Popula%C3%A7%C3%A3o_mundial>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Em seu sistema de busca, o site permite que escolha-se entre a procura por uma pessoa, pela página de algum assunto, por um lugar, por um grupo, por uma atualização com aquela palavra ou por um aplicativo.³⁹

Nesta pesquisa, excluimos a opção de busca por postagem devido ao número de resultados desinteressantes ao que abordamos. Entre os outros modos, percebemos um maior número de resultados sobre nossa palavra-chave e objeto de interesse, os museus, pela busca por “Páginas”. Alguns museus criaram perfis no site como usuários (“Pessoas”) o que se torna uma desvantagem durante a busca, já que seu perfil se mistura ao de outras tantas pessoas físicas que porventura, usaram a palavra “museu” em sua descrição.

Já pelo filtro de busca “Grupos” o resultado se mostrou mais eficaz que por “Pessoas”, já que efetivamente surgiram resultados relacionados a instituições museológicas. Este tipo de página é uma espécie de fórum sobre o assunto do título, portanto, não é necessariamente alimentada por um representante do museu, mas por pessoas interessadas na instituição.

O filtro “Locais” trouxe vários resultados relacionados verdadeiramente a museus, mas esta opção é limitada a localização da instituição e a informações de funcionamento.

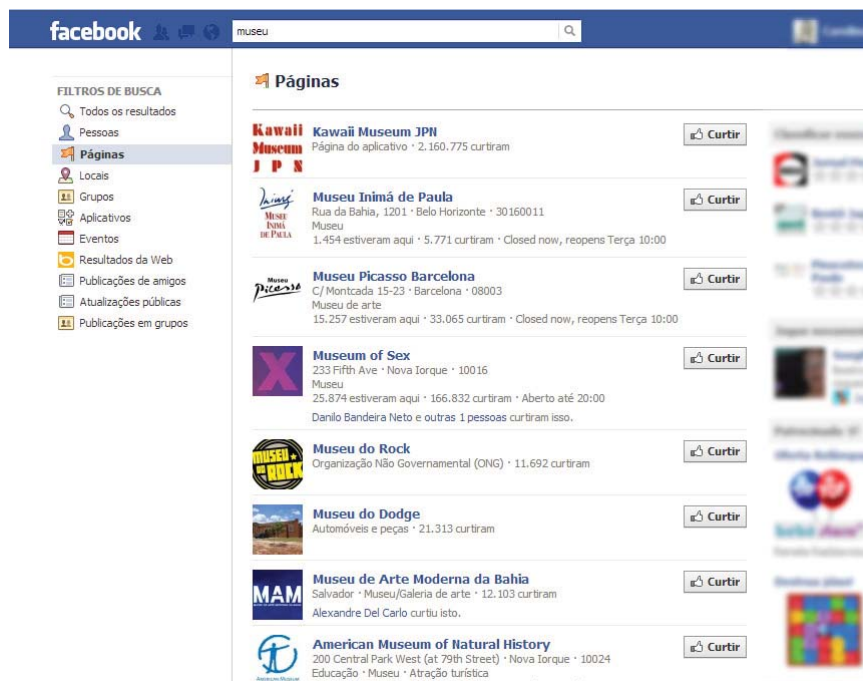


Figura 11 – Captura da tela do facebook em busca por “museu”, filtrada por “Páginas”. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.

³⁹ As outras opções de busca existentes se referem a eventos e postagens dentro do próprio perfil do usuário.

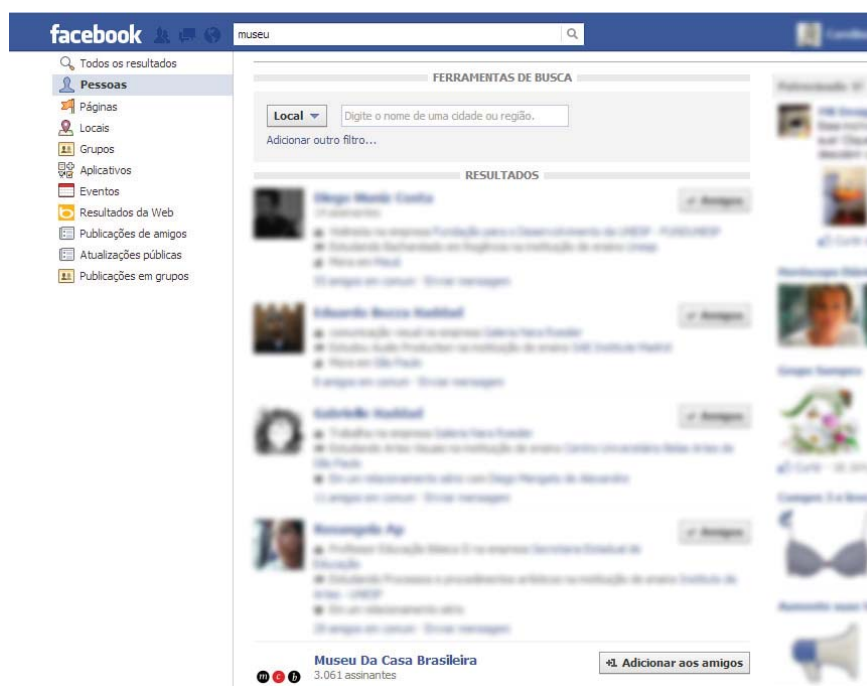


Figura 12 – Captura da tela do facebook em busca por “museu”, filtrada por “Pessoas”. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.



Figura 13 – Captura da tela do facebook em busca por “museu”, filtrada por “Grupos”. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.



Figura 14 - Captura da tela do facebook em busca por “museu”, filtrada por “Locais”. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.



Figura 15 – Captura da tela do facebook em busca por “museu”, filtrada por “Aplicativos”. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em 05 nov. 2012.

Na busca por “Aplicativos”, os resultados são de páginas que apresentam jogos e outras ações de divulgação. Nesta categoria, temos poucos resultados e, menos ainda, de museus “reais”. Quanto ao uso deste recurso, fica claro que a maioria dos resultados subutiliza a ferramenta, usando-a apenas como uma espécie de link para se conectar ao seu site, fora da plataforma Facebook. As ações mais interessantes e criativas são de grandes marcas como o “The Museum of Me” da Intel⁴⁰, que utiliza as informações do usuário para criar uma exposição virtual, nos moldes de uma exposição de arte, em formato de vídeo. A empresa, apesar de não estar relacionada diretamente a museus e galerias, utiliza a ideia de exposição, criando uma experiência visual nova na plataforma do site e transformando a vida social virtual do usuário dentro do Facebook em “arte”. Vale ressaltar que este aplicativo conta com mais de 20.000 usuários mensais e mais de 82 mil “curtir”.

A ferramenta “Aplicativos”, que inclui todos os jogos online, é a que mais assemelha em proposta ao que este trabalho pretende. No entanto, não encontramos por esta plataforma resultados satisfatórios relacionados a instituições museológicas.



Figura 16 – Tela inicial aplicativo “The Museum of Me”, da Intel. Disponível em: <<http://www.intel.com/museumofme/r/index.htm>>. Acesso em 05 nov. 2012.

⁴⁰ Disponível em: <<http://www.intel.com/museumofme/r/index.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

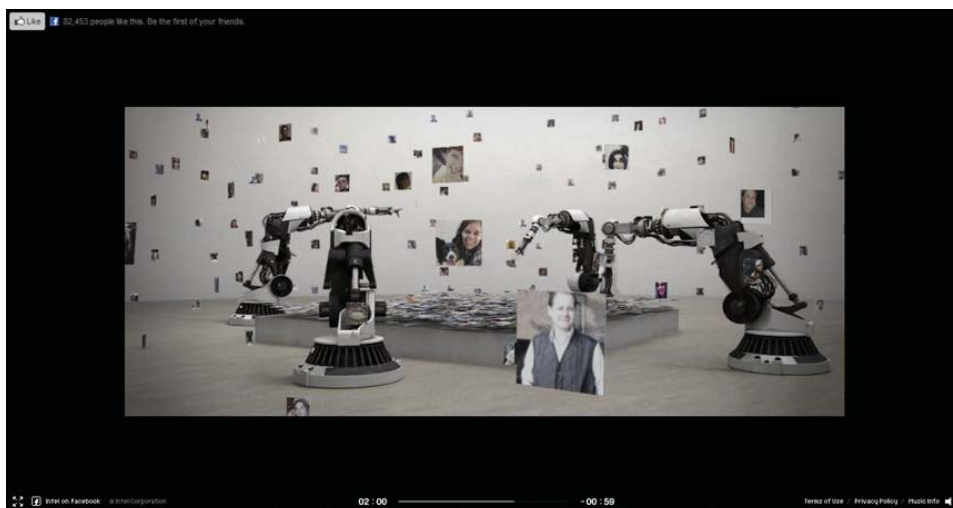


Figura 17 – Cena do vídeo do aplicativo “The Museum of Me”, da Intel, utilizando imagens dos contatos do usuário. Disponível em: <<http://www.intel.com/museumofme/r/index.htm>>. Acesso em 05 nov. 2012.



Figura 18 – Cena do vídeo do aplicativo “The Museum of Me”, da Intel, utilizando as palavras mais escritas pelo usuário. Disponível em: <<http://www.intel.com/museumofme/r/index.htm>>. Acesso em 05 nov. 2012.

Para mapear as demais manifestações virtuais das instituições, utilizamos como ferramenta de busca o Google, utilizando “museu” como palavra-chave; foram obtidos 45.100.000 resultados, aproximadamente. Para seu equivalente em inglês, “museum”, apareceram 155.000.000 resultados. Como a world wide web em si, fora de uma plataforma como as redes sociais citadas, compreende a maioria do que foi produzido até hoje na internet, precisamos especificar ainda mais a busca. Nesta situação, utilizamos, então, outras maneiras de filtrar a informação.

“Mapear não é mera “coleta de dados” (livros, artigos e sites); é escolher, examinar, observar determinadas coisas em detrimento de tantas outras. É ação que está implicada na “bagagem” do pesquisador (como seus conhecimentos prévios, valores culturais e hipóteses de pesquisa), algo que se renova a cada passo de pesquisa que é percorrido. É processo dinâmico pelo qual vamos gradativamente delineando o campo pesquisado, no qual a fronteira entre conhecimento teórico e empírico é pulverizada para depois ser reafirmada na cartografia (sistematização dos dados escolhidos e observados)” (BAHIA, 2008. p.27).

Dessa forma, ampliamos o uso de palavras-chave e nos valem de hipóteses de pesquisa baseadas no conhecimento prévio dos pesquisadores. O foco das novas buscas incluiu ainda, a procura por páginas que eram destinadas ao público escolhido por esta pesquisa, as crianças. Se nas buscas anteriores, dentro das redes sociais, este elemento não foi levado em conta, foi devido aos poucos resultados obtidos, que se tornaram ainda mais escassos, e até nulos, com mais esta condição.

Utilizamos, em inglês e português, as palavras-chave “museu”, “arte” e algumas que foram variáveis, a medida em que mostraram serem eficazes ou não, como “educativo”, “infantil” e “jogo”, por exemplo.

A pesquisa se ateve, neste segundo momento, apenas em instituições de arte paulistas (excluindo galerias de arte) que possuíssem sites na web; além de pesquisa por palavras-chave em buscadores online, foi utilizado o “Mapa das Artes Online”⁴¹ como ferramenta guia. O resultado obtido foi insatisfatório; apenas a Fundação Bienal possui em seu site uma área com atividades além da exposição física, e ainda assim, não é voltada ao público desta pesquisa. (anexo 1)⁴² Sendo assim, ampliamos nosso foco para as instituições brasileiras listadas no “Mapa das Artes”, na categoria “Museus e Centros Culturais” e nestes, procurar por conteúdos exclusivos para o público infantil, infanto-juvenil “ou a todos que buscam uma experiência lúdica e interativa com obras de arte.” (BAHIA, 2008, p. 185) (anexo 2)

Além de área no site específica para o público em idade escolar da 1ª a 5ª série, monitorou-se, também, se os referidos dispunham de algum material didático que preparasse o público para a visita ou que oferecesse algum tipo de conexão posterior a ela. A pesquisa debruçou-se sobre os sites que preenchem estes pré-requisitos para o público infanto-juvenil e inclui a descrição e análise das principais ferramentas empregadas. A iniciativa de criação e manutenção deste tipo de ferramenta, demonstra uma preocupação das instituições, que vai além da

⁴¹ Disponível em: <www.mapadasartes.com.br/>. Acesso em: 11 nov. 2012.

⁴² A fim de criar um comparativo entre os sites que oferecem algum tipo de atividade lúdico pedagógica online e os que não oferecem, optou-se por montar tabelas, que foram divididas entre museus de arte paulistas e brasileiros.

divulgação das coleções e dos serviços oferecidos no ambiente físico desses museus, que é de fomentar o conhecimento para além dos muros do museu e estreitar a relação entre o público e instituição.

“Ainda no âmbito das definições e conceitos de museus virtuais, para Schweibenz (2004), podemos identificar no ambiente da Internet as seguintes categorias de museu:

- **O museu folheto (the brochure museum):** este é um Website que contém a informação básica sobre o museu, como os tipos de coleção, detalhes de contatos, etc. Seu objetivo é informar visitantes potenciais sobre o museu.
- **O museu de conteúdo (the content museum) :** este é um Website que apresenta os museus, que possuem serviços de informação, e convida o visitante virtual a explorá-los online. O conteúdo é apresentado de maneira orientada ao objeto e é basicamente idêntico à base de dados da coleção. É mais útil para experts que para leigos porque o conteúdo não está desenvolvido didaticamente. O objetivo deste tipo de museu é proporcionar um retrato detalhado de suas coleções.
- **O museu do aprendizado (the learning museum):** este é um Website que oferece diversos pontos de acesso para seus visitantes virtuais, de acordo com suas idades, antecedentes e conhecimento. A informação é apresentada de maneira orientada ao contexto em vez de ao objeto. O site é desenvolvido didaticamente e relacionado através de links a informações adicionais que motivam o visitante virtual a aprender mais acerca de um assunto de seu interesse e a revisitar o site. O objetivo do museu do aprendizado é fazer o visitante virtual retornar e estabelecer uma relação pessoal com a coleção online. Idealmente, o visitante virtual virá ao museu para ver os objetos reais.
- **O museu virtual (the virtual museum):** o próximo passo adiante do ‘museu do aprendizado’ é proporcionar não apenas informação acerca das coleções da instituição mas conectá-las a coleções digitais de outros. O museu virtual não tem acervo físico. Neste sentido, coleções digitais são criadas sem contrapartida no mundo físico.” (CARVALHO, 2005, p. 82)



Figura 19 – Exemplo de “museu folheto”, site da Pinacoteca de São Bernardo do Campo. Disponível em: <http://www.saobernardo.sp.gov.br/comuns/pqt_container_r01.asp?srcpg=cultura_pinacoteca>. Acesso em 20 nov. 2012.



Figura 20 – Exemplo de “museu conteúdo”, site do MARP Museu de Arte de Ribeirão Preto Pedro Manuel-Gismondi. Disponível em: <<http://www.marp.ribeiraopreto.sp.gov.br>>. Acesso em 20 nov. 2012.



Figura 21 – Exemplo de “museu do aprendizado”, site da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.pinacoteca.org.br>>. Acesso em 20 nov. 2012.

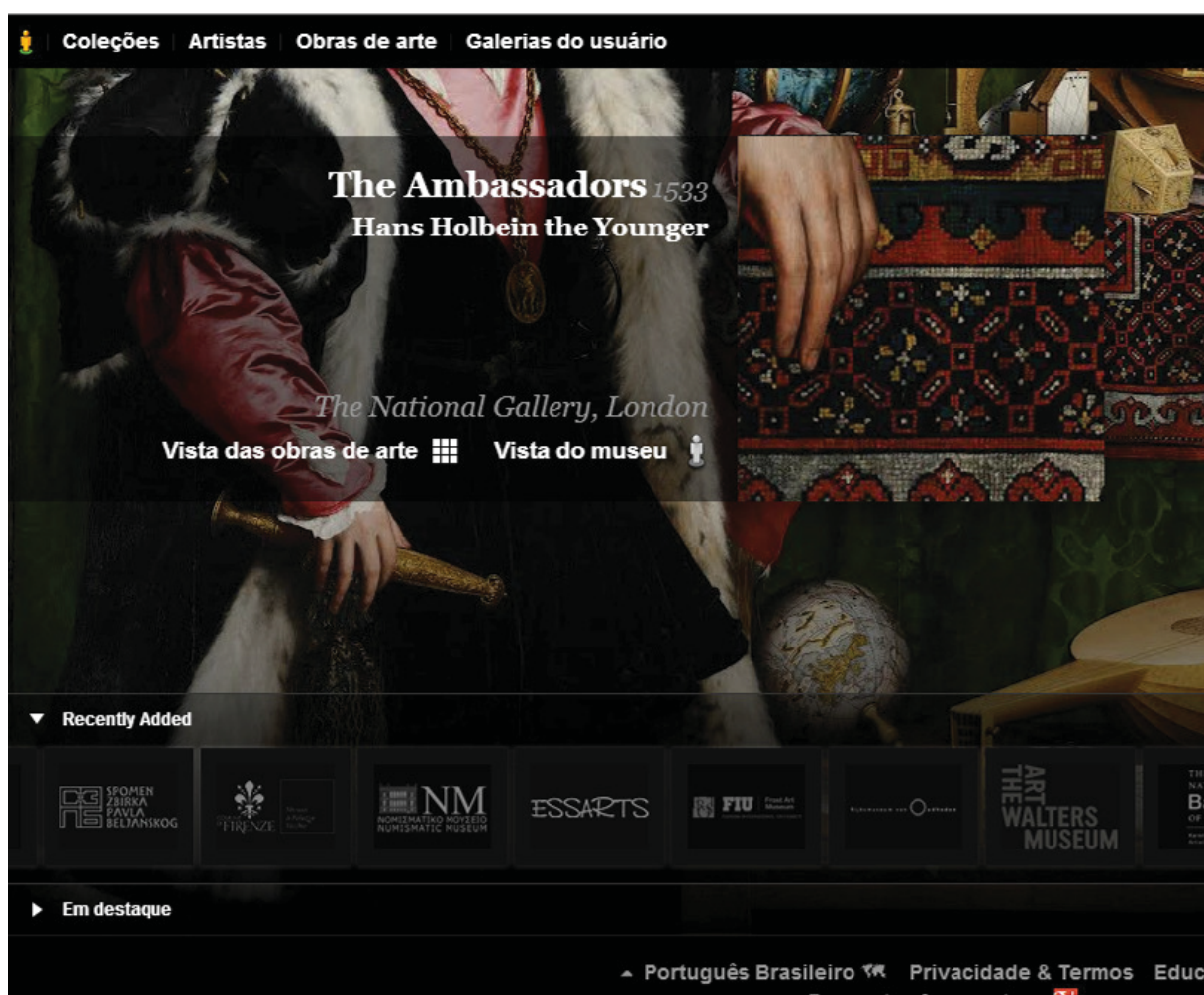


Figura 22 – Exemplo de “museu virtual”, site do Google Art Project. Disponível em: <<http://www.googleartproject.com/pt-br/>>. Acesso em 20 nov. 2012.

Os museus que oferecem as ferramentas pertinentes a essa pesquisa, se concentram entre as categorias “Museu de Conteúdo” e “Museu de Aprendizado”. Na análise particular de cada um, detalhamos essa classificação.

Dentre as possibilidades averiguadas nesta pesquisa, as ferramentas mais utilizadas pelos sites que oferecem conteúdo infantil específico são interfaces do tipo “jogo”. “Jogo: s. m. (Do lat. *Jocus*) 1. Ação de jogar; folguedo, brincadeira, divertimento. [...] 3. Exercício ou divertimento sujeito a certas regras.” (LAROUSSE, 1999, p. 549)

“Children love interactivity. ... Interactivity can be anything from full-fledged games to smaller activities, such as polls, quizzes and community features. Kids enjoy making their mark on websites – posting thoughts and art work, creating riddles for others, and entering contests. Online gaming has been very successful in attracting young audiences, because it offers many different levels of interaction simultaneously” (Nielsen, 2002, p.13).

Uma maneira encontrada para categorizar os diferentes tipos de jogos é seguir a adotada pelo mercado de produtos, que os divide por sua função e proposta em: **jogos de entretenimento**, ou games, onde a proposta é desenvolvida por designers e programadores, simulando mundos reais ou fantásticos, onde o jogador se depara com cenários paradoxais, criando uma relação complexa e desafiadora; são comercializados em lojas específicas. Existem, também, os **jogos didáticos**, desenvolvidos por um pedagogo auxiliado pelos mesmos profissionais de entretenimento, têm a missão de servir como apoio pedagógico para professores durante as aulas. Por último, temos os **jogos sérios**, que possuem público específico e se prestam a difundir aprendizagem sobre determinado assunto (BAHIA, 2008 *passim*).



Figura 23 – Exemplo de “jogo de entretenimento”, captura da tela de “World of War Craft – Mists of Pandaria. Disponível em: <<http://us.battle.net/wow/pt/media/screenshots/events/argente-tournament?keywords=&view#argent-tournament-ss1>>. Acesso em 20 nov. 2012.

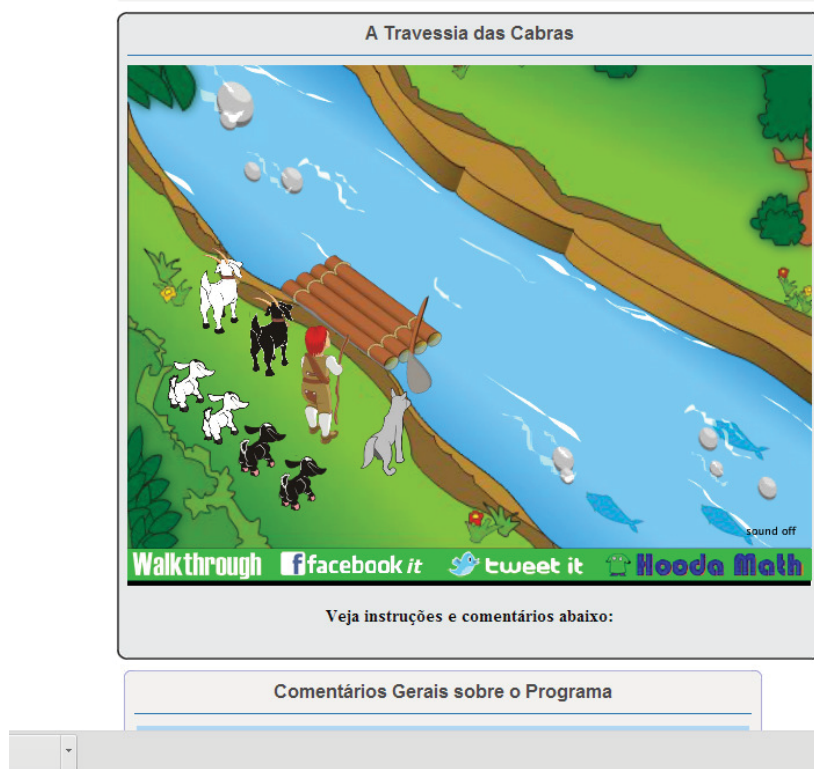


Figura 24 – Exemplo de “jogo didático”. Disponível em: http://sitededicas.ne10.uol.com.br/jogos_online_travessia_cabras.htm. Acesso em 20 nov. 2012.

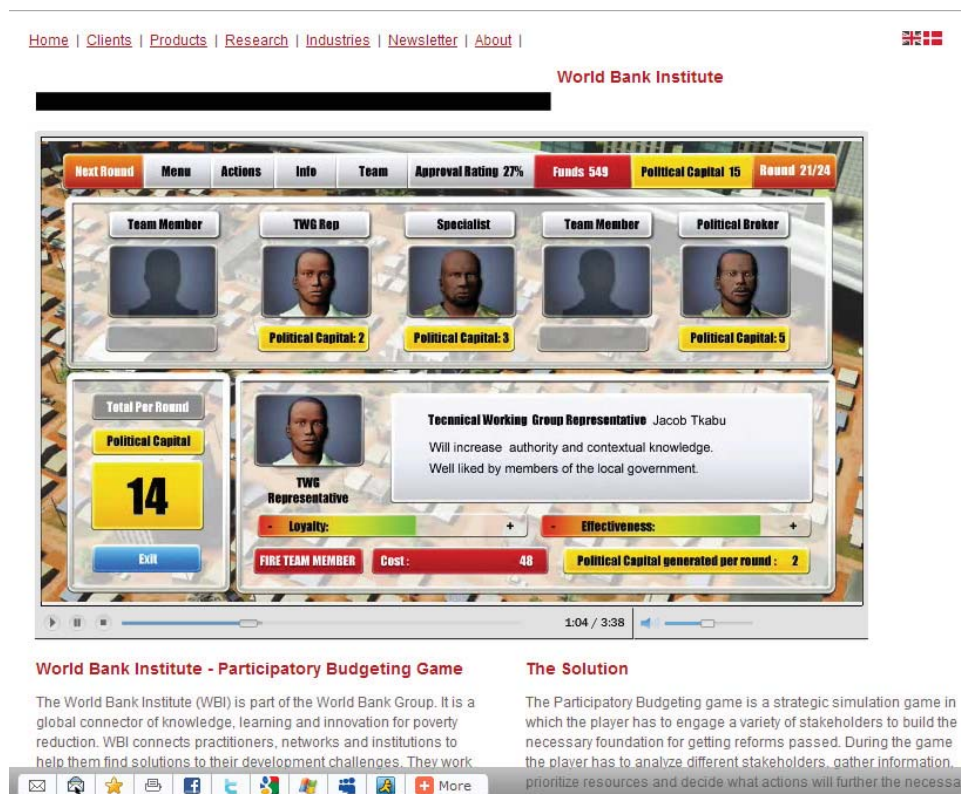


Figura 25 – Exemplo de “jogo sério”, captura de tela de “Woeld Bank Institute – Paricipatory Budgeting Game. Disponível em: <http://www.seriousgames.dk/wbibudget>. Acesso em 20 nov. 2012.

Mas, como ressaltou a autora Ana Bahia em sua tese: “apesar de termos encontrado interfaces que se enquadram bem como jogo sério ou como jogo didático, entendemos que só as categorias de mercado não nos permitem avançar na reflexão acerca das interfaces lúdico-educativas mapeadas.” (BAHIA, 2008, p. 189).

“Não usamos subcategorias precisas para o Plano do Ludo-Educar – até porque a diversidade de soluções é característica comum entre as interfaces estudadas. O que fazemos é apontar e comentar os jogos mapeados numa sequência pautada pelos seguintes critérios:

a) jogos que não suscitam olhar para a imagem artística, pois as obras são colocadas a título de ilustração de conteúdos gerais;

b) jogos que prescindem do olhar do jogador para a obra, de dois modos:

b.1) jogos nos quais as obras pairam na superfície gráfica da interface e não existem nexos entre a estrutura interativa e as obras citadas, de modo que podemos trocar os arquivos de imagem e manter o restante da interface sem perder a usabilidade do jogo (como ocorre nos jogo de quebra-cabeça);

b.2) jogos concebidos tendo como referência a própria obra, em suas especificidades semânticas ou formais, de modo que a interface apresentase como extensão da obra (ou de um conjunto de obras) lançada com o objetivo de oferecer ao visitante online um modo a mais de perceber e saber Arte” (BAHIA, 2008, p. 189).

O público infantil é dotado de uma série de particularidades que devem ser levadas em consideração se produzir conteúdo para seu desfrute. Segundo Piaget (1970) são quatro as fases de desenvolvimento da criança: sensório-motor, pré-operatório, das operações concretas e das operações formais. Outros teóricos se basearam nesta premissa para listar as capacidades que uma criança deve ter domínio para conseguir interagir com um site da web. São elas: controlar e usar um mouse; ler textos completos e complexos; interagir com outras crianças com quem haja identificação; pensar logicamente; ter um senso limitado de relações no espaço e tempo; classificar e ordenar objetos; e começar a relacionar seus conhecimentos pessoais para uma determinada situação (Meloncon, Haynes, Varelmann e Groh *apud* Butterworth e Harris, 1994, p.183-190 *passim*).

Capítulo 4: O Acervo dos Palácios e o centro de monitoria na web

O Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo

O Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo tem a missão de documentar, preservar e divulgar aproximadamente 3.500 obras de arte de grande importância histórica e artística que fazem parte do patrimônio do Estado. Tais obras estão no Palácios dos Bandeirantes, em São Paulo, e Boa Vista, em Campos do Jordão.

Segundo Ana Cristina Carvalho, Curadora do Acevo Artístico-Cultural dos Palácios, “O surgimento das coleções tem sua origem com a decoração da primeira sede do governo, o Palácio do Governo no Pátio do Colégio. Contudo, como não havia ainda uma sistematização da coleção, há poucas informações a respeito das aquisições nesse período.” (CARVALHO, 2010, p. 26).



Figura 26 – Palácio do Governo, déc. 1950. Fotografia – cartão postal 8,9x14cm. Acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP/USP).

Somente após 1911, com a compra do Palácio dos Campos Elíseos o governo adquire novas obras de arte. O Palacete, construído para o exportador de café Elias Antonio Pacheco Chaves, foi adquirido pelo Governo de São Paulo para ser a residência oficial do presidente do Estado e a compra incluiu todo o mobiliário que já decorava o imóvel, peças em estilo marcadamente francês e rococó, além das imagens sacras mais antigas do acervo dos palácios.



Figura 27 – *Cassone* [arca]. Anônimo, século XVI. madeira, 63x189x58cm. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.

Em 1965, a sede administrativa é transferida do Palácio dos Campos Elíseos para o Palácio dos Bandeirantes. O acervo proveniente do Palacete foi complementado com a aquisição de pinturas, esculturas, desenhos, gravuras, mobiliário, louçaria, prataria e tapeçaria, que representam períodos históricos e artísticos desde o século XVII até o XX. Em 1977, o Palácio é, então, aberto à visitação pública.

“No entanto, é em 1969 que é adquirida a grande maioria das obras do acervo, quando o então Secretário da Fazenda, Luis Arrobas Martins, forma o GEAPAC (Grupo Executivo de Aproveitamento do Palácio de Campos do Jordão), um grupo de especialistas e críticos de arte para selecionar as obras e construir as coleções de pinturas, gravuras, esculturas, mobiliário e arte sacra. Os especialistas apontaram obras que traduzem o espírito nacionalista e identificam o momento cultural da época (...)” (CARVALHO, 2010, p. 26).

O objetivo era auxiliar Arrobas Martins na escolha de obras que valorizariam e se somariam às do Palácio Campos Elíseos, assim formando uma nova coleção. São adquiridas, também por meio de leilões, coleções particulares, antiquários e galerias de arte, as coleções de arte sacra e de pinturas cusquenhas.



Figura 28 – *A Fuga para o Egito*. Escola cusquenha, séx. XVIII. Óleo sobre tela, 99x143cm. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.

Assim, na década de 1970, a política de aquisições foi deveras generosa e os especialistas do GEAPAC, coordenados pelo secretário Arrobas Martins, reuniram obras e objetos de arte para o acervo do Palácio Boa Vista⁴³, que representam o mais importante núcleo do acervo dos palácios. O magnífico conjunto de obras de Arte Moderna Brasileira, alfaias religiosas, tapeçaria, louçaria e prataria também foi adquirido em leilões, coleções particulares, antiquário e galerias de arte. Com ajuda do GEAPAC, o governo também adquiriu obras de importantes artistas que participaram do “Grupo Santa Helena”, como Rebolo, Pennachi, Volpi e Bonadei.

43 No Palácio Boa Vista, inaugurado em 1964, o acervo é formado basicamente a partir das aquisições realizadas na década de 1970. Nessa coleção prevalece o diálogo entre as obras de arte, particularmente entre o espírito barroco dos móveis e objetos artísticos e a modernidade nas artes plásticas do século 20. Com o Geapac foi formada uma coleção que privilegiou a arte moderna Brasileira na pintura, o barroco na imáginária e no mobiliário artístico, estilos ecléticos na louçaria, prataria e objetos de adorno.



Figura 29 – *Operários*. Tarsila do Amaral, 1933. Óleo sobre tela, 150x205cm. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.

No Palácio dos Bandeirantes, sede do governo a partir de 1970, foi possível expor permanentemente a coleção *Galeria dos Governadores*, com retratos dos estadistas pintados por Oscar Pereira da Silva, Paulo Vergueiro Lopes Leão, Sérgio Ferro, Carlos Servi e, em especial, Mario Gruber Correia.

Em 1985, quando se constitui a Curadoria do Acervo para sistematizar as coleções, já tinha sido adquirido mais de 90% do total de obras do acervo. A partir de então, a política de aquisições reflete outro momento na história dos acervos dos Palácios, e são adquiridas obras por meio de comodato, doação e concurso. Essa última modalidade criada em 1988 para adquirir uma obra cujo o papel era compor a parede principal do Hall Nobre, até então ocupada pela obra *Tiradentes*⁴⁴, de Portinari, transferida para o Salão de Atos, no Memorial da América Latina.

⁴⁴ O painel *Tiradentes*, 1948-1949, de Cândido Portinari, é uma pintura a têmpera composta por três telas justapostas, com dimensão total de 17x70 x 3,09m. A obra foi comprada pelo Governo do Estado em 1975 e permaneceu no Salão Nobre do Palácio dos Bandeirantes até 1989, quando foi transferida para o Memorial, em sua inauguração. Criado originalmente para o Colégio de Cataguases em Minas Gerais, escola projetada por Niemeyer em 1946, e instalado no Palácio dos Bandeirantes em 1977, o mural encontra-se em exposição permanente no Memorial da América Latina.

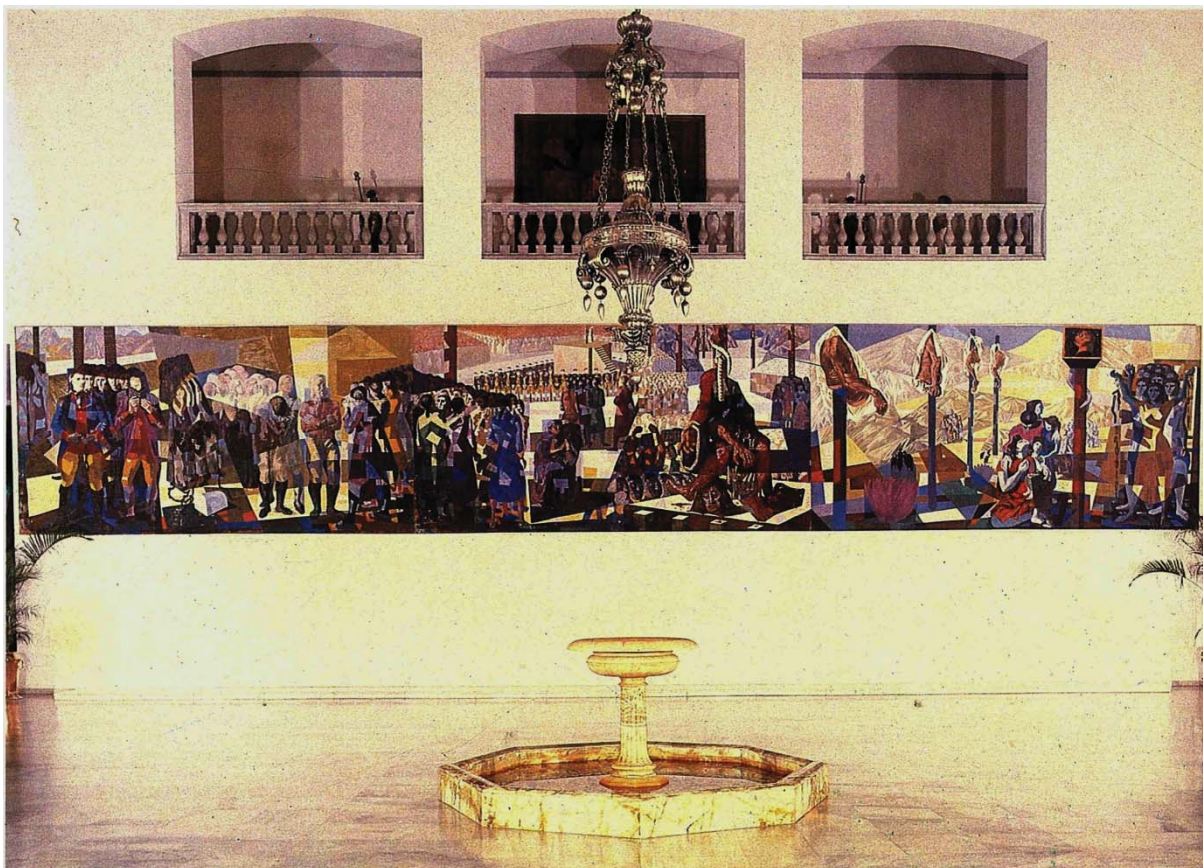


Figura 30 – O Painel *Tiradentes* no Hall Nobre do Palácio dos Bandeirantes, na década de 1980. Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **São Paulo**. São Paulo: Spala Editora Ltda, 1982, p.113.

Para a aquisição da referida obra constitui-se uma comissão de críticos e historiadores da Arte, integrada por Carlos Alberto Cerqueira Lemos, Casimiro Xavier de Mendonça, Ernestina Karman, Jacob Klintowitz, José Roberto Teixeira Leite e Radha Abramo, que sugeriu a execução de um anteprojeto estabelecendo os seguintes critérios⁴⁵:

“Da obra:

1. Considerando o local a que se destina – parede nobre do saguão principal do Palácio dos Bandeirantes – reitera-se a necessidade de o anteprojeto reportar-se a signo, símbolo, evento histórico que dê, à referida obra, seu sentido de alegoria;
2. A obra deve acentuar o seu caráter simbólico;
3. A obra deve ser removível, descartando-se a hipótese de um afresco ou pintura sobre o muro;

Da apresentação da obra:

1. O anteprojeto do “Painel Bandeirante” deverá ser apresentado na forma de uma obra de arte acabada;
2. Tendo em vista o local – área de 19 X 5ms – onde será colocada a obra de arte, o artista deverá apresentar um esboço da obra de arte acabada na escala 1:5 (1 x 3,60) de sua concepção, adequada ao programa consubstanciado pelos critérios 1, 2, 3 e alusivo ao “Painel Bandeirante” alegórico ao Palácio dos Bandeirantes;
3. O prazo para entrega do esboço é de 30 (trinta) dias a contar da data do recebimento oficial do convite.

Dos critérios de seleção das obras

⁴⁵ Projeto Painel Bandeirantes. Folder. Processo GG nº 1210/1989.

1. A comissão nomeada é soberana e responsável pela avaliação dos esboços apresentados, selecionando aquele mais adequado ao saguão do Palácio dos Bandeirantes;
2. Todos os esboços apresentados pelos artistas serão expostos durante 8 (oito) dias úteis, no saguão do Palácio dos Bandeirantes;
3. A comissão de avaliação dos esboços reserva-se o direito de: a. recusar todos os esboços que não preencham os requisitos exigidos; b. estabelecer novas normas para novos convites; até mesmo fazer convite a um só artista; c. por decisão da Comissão de Críticos e Historiadores de Arte, o anteprojeto mais adequado ao saguão do Palácio dos Bandeirantes será objeto de contratação nos termos da legislação de licitações vigentes para o Estado; d. todos os demais anteprojetos apresentados para apreciação da Comissão serão adquiridos para o Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo, passando a constituir Patrimônio do Estado, reservando-se ao artista o direito de executá-los redimensionados, futuramente em outros locais públicos.

Observação única: A comissão resolveu que as obras apresentadas, tanto aquela destinada ao muro do saguão do Palácio dos Bandeirantes, como as demais adquiridas para o Acervo Artístico dos Palácios do Governo, só poderão ser executadas pelos respectivos autores”.

“Os Artistas convidados foram: Antônio Henrique Amaral, Emanuel Araújo, José Claudio Tozzi, José Roberto Aguillar, Marcelo Grassmann (que apresentou carta de desistência), Sérgio Ferro e Valdir Sarubbi”(CARVALHO, 2010, p. 28). Todos os esboços apresentados pelos artistas foram avaliados pela comissão que após estudos e consultas recomendou ao senhor governador, que aprovou, o projeto “*São Paulo – Brasil: Criação, Expansão e desenvolvimento*”, de autoria do artista Antonio Henrique Amaral. Todos os projetos participantes foram adquiridos pelo Governo do Estado e as obras estão expostas nos ambientes do Palácio dos Bandeirantes.

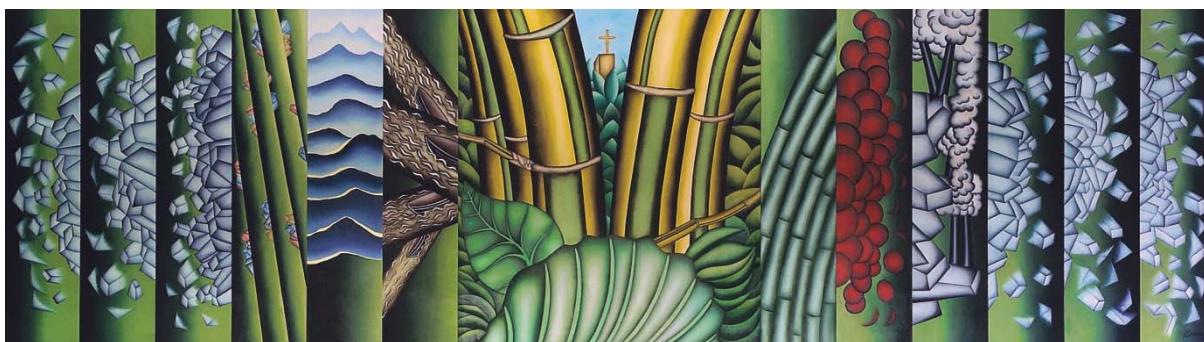


Figura 31 – *São Paulo-brasil: criação, expansão e desenvolvimento*, 1989. Acrílica sobre tela, 90x320cm. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.

“A partir da primeira catalogação, em 1979, a então curadora do Acervo Radhâ Abramo, que atuou de 1985 a 1998, convidou especialistas que inseriram as obras da coleção nos períodos a elas referentes, acompanhados por extensos verbetes, analisando cada uma das obras em diversos segmentos. Aquele sobre Modernismo coube a Marta Rossetti Batista, cujos verbetes inserem as principais obras dos modernistas na história da arte brasileira, destacando-se *A Ventania*, de Anita Malfatti (1915) e *Operários*, de Tarsila do Amaral (1933). A arte dos *Contemporâneos* ficou a cargo de Sônia Salzstein, analisando obras de Volpi, Guignard, Portinari, Tomie Ohtake e Wesley Duke Lee. A *Pintura* da passagem do século XIX para o XX, com destaque para Benedito Calisto e Pedro Américo, foi elaborada por Ruth Sprung Tarasantchi. A *Imaginária* barroca ficou a cargo de Wolfgang Pfeiffer. O *Mobiliário*, cujos arcazes formam das mais completas coleções do País, foi escrito por Cleide Santos Costa Biancardi; a *Tapeçaria* e *Prataria* ficou a cargo

de Serafina Borges do Amaral. Por fim, a *Louçaria*, por Eldino Brancante” (CARVALHO. TIRAPELI, 2009, p. 125).

Nos anos que se seguiram, duas formas de aquisição foram adotadas: as doações⁴⁶ e a compra direta do artista. Apesar de serem em pouco número, as obras doadas são de fundamental importância e vêm preencher lacunas na coleção de obras de artistas modernos e contemporâneos⁴⁷.

“Os Modelos de política de aquisição praticados ao longo da formação do Acervo dos Palácios refletiram as ideias correntes de seus momentos históricos e culturais, com destaque para a importância do modelo da década de 1970, que além de decorar os palácios, tinham uma intenção clara em construir coleções baseadas no percurso da história da arte brasileira. Nos anos de 1980 e 1990, a política de aquisição das obras reflete a visão da crítica de arte Rádhá Abramo, evidenciando as transformações artísticas contemporâneas, porém adquiridas, em sua maioria, por meio de doações.

Cabe ressaltar que a maior parte das obras que pertencem às coleções dos palácios foi formada intencionalmente, não só para decorar os palácios, mas com a preocupação de reunir uma importante coleção de arte que pudesse ser apreciada pelo público. Este fato explica o tão significativo acervo que pertence aos palácios-museus do Governo do Estado de São Paulo”. (CARVALHO, 2010, p. 28-29).

Desde 2007, a Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios, sob direção da Curadora Ana Cristina Carvalho, implantou um modelo de gestão⁴⁸ cujo principal instrumento é o sistema de rede. Esse modelo se pauta pela administração integrada do acervo dos três palácios – Bandeirantes, Boa Vista e Horto⁴⁹ – e tem como objetivo potencializar os recursos, valorizando as particularidades de cada um, reduzindo custos através de serviços conjuntos de restauração e difusão; de manutenção de uma única reserva técnica e de uma mesma coordenação de equipe de monitores; de agendamento eletrônico para visitação e de site com informações da agenda, textos e imagens dos dois palácios⁵⁰.

⁴⁶ Na década de 1960, a forma mais usual é a doação, e, assim, são formadas, para o Palácio dos Bandeirantes, as coleções das séries de litografias, como Cinquenta Anos de Hiroshima, Declaração dos direitos das Futuras Gerações, Cinquenta anos do Holocausto e Cruzada das Crianças. Além dessas séries, as coleções de gravuras de Rubem Valentim e de Lívio Abramo também foram originadas por meio de doações.

⁴⁷ É o caso, entre outras, de obras de artistas como Lasar Segall, Alex Flemming e Caciporé Torres. Das aquisições recentes, destaca-se a série de fotografias de árvores do Estado de São Paulo, do artista Valdir Cruz.

⁴⁸ Fundamentado em estudo desenvolvido no doutorado de Ana Cristina Carvalho, sobre gestão de patrimônio museológico. Tese defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e presente em nossas referências bibliográficas.

⁴⁹ O Palácio do Horto, localizado no Horto Florestal da cidade de São Paulo, foi aberto à visitação pública em maio de 2008. Desde fevereiro de 2012, não integra a rede de Palácios da Curadoria do Acervo Artístico-Cultural devido a transferência do edifício para a Secretaria do Meio Ambiente, conforme decreto Decreto nº57.788, de 13 de fevereiro de 2012. O Acervo do Palácio do Horto está em exposição nos Palácios Bandeirantes e Boa Vista.

⁵⁰ Apesar do trabalho em rede já ocorrer efetivamente, com resultados positivos dentro de um sistema administrativo baseado na combinação das duas principais vertentes da administração pública atual –



Jordão. Agosto de 2012. Foto: Luciano CortaRuas/Curadoria do Acervo dos Palácios.

O Histórico do setor educativo e a relação com o público pelo site da instituição

A criação do setor educativo remonta o Decreto nº 49.529, de 11 de abril de 2005, que reorganiza a Secretaria Casa Civil. Antes desta data as visitas aos Palácios do Governo eram realizadas por recepcionistas, que foram incorporados ao *centro de monitoria*, na época vinculado a Unidade de Suporte à Preservação do Acervo Artístico-Cultural, que por sua vez era subordinada à Chefia de Gabinete da Secretaria da Casa Civil. As atribuições determinadas no decreto consistiam em: “a) prestar serviços de monitoramento às pessoas em visita pública ao Palácio dos Bandeirantes; b) apoiar o desenvolvimento dos trabalhos pertinentes à visita pública ao Palácio Boa Vista”⁵¹.

Posteriormente, o Decreto nº 51.001, de 26 de julho de 2006, o qual dispõe sobre a preservação, o desenvolvimento e a gestão do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo, reafirma as funções do centro de monitoria, agora componente

a gerencial e a societal -, não há ainda normatização para tal prática, cujo decreto possa instituir tais procedimentos.

⁵¹ GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto nº 49.529, de 11 de abril de 2005, que reorganiza a Secretaria Casa Civil e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, 11 abr. 2005. Seção 1. p. 1.

do Grupo de Preservação e Controle do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo (posteriormente substituído pela Curadoria), juntamente com o Corpo técnico e Núcleo de Apoio Administrativo.

Assim, desde 2005 já havia monitores e estagiários que ofereciam ao público informações sobre a arquitetura e a história dos Palácios e de São Paulo, através das obras expostas, no percurso realizado pelos corredores e salões palacianos. Segundo o diretor do Grupo de Preservação e Controle do Acervo na época, Ângelo Ponzoni Neto, o “controle mensal de visitas demonstra que, apesar de não haver divulgação junto à mídia, a procura é grande”. (9500 visitas, no ano de 2006).⁵²

O diretor relata ainda que no mesmo ano foi implantado, através de parceria com a Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (PRODESP), um sistema de Controle Administrativo, que permitiu arquivar em banco de dados toda a catalogação do acervo. Além da publicação do site do Acervo, como relatado a seguir.

“Na mesma linha de divulgação, o Acervo colocou no ar em setembro deste ano, o *site*: <www.acervo.sp.gov.br>. o qual se tornou possível, a partir da implantação do Controle Administrativo, que por ser *on line*, possibilita a transferência das informações do banco de dados. O projeto do site foi desenvolvido pela equipe técnica do Acervo em conjunto com a PRODESP. O *site* tem como objetivo possibilitar pesquisas e facilitar o acesso ao acervo dos palácios, onde encontra-se em obras e peças de arte, o registro da história e da arte brasileira.”⁵³

O Decreto nº 51.991, de 18 de julho de 2007, que reorganiza a Casa Civil, institui a Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo.⁵⁴ Nele o Centro de Monitoria ainda consta como parte do órgão, estando atrelado também ao Centro de Suporte ao Palácio Boa Vista, sob a responsabilidade do Departamento de Infra-estrutura⁵⁵. Nesse momento, as atribuições são ampliadas sendo funções do Centro de Monitoria:

- a)** prestar serviços de monitoramento às pessoas em visita pública ao Palácio dos Bandeirantes;
- b)** em relação aos estagiários do Centro:
 - 1.** promover o treinamento e orientar na prestação de atendimento especializado às pessoas em visita pública ao Palácio dos Bandeirantes;

⁵² NETO, Ângelo Ponzoni. *Relatório Gestão 2006*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2006. Documento de circulação interna.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Por meio do Decreto nº 54.876, de 6 de outubro de 2009, que transfere para o Curador do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo a responsabilidade pelos trabalhos de catalogação e divulgação do acervo artístico, é extinto o Grupo de Catalogação e Divulgação do Acervo Artístico da Administração Direta e Indireta do Estado, instituído pelo artigo 1º do Decreto nº 51.083, de 31 de agosto de 2006. Este Grupo o qual deu lugar a Curadoria do Acervo, anteriormente foi denominado de Grupo de Preservação e Controle do Acervo, como conta acima.

⁵⁵ A única atribuição do Centro de Monitoria, em relação ao Departamento de infra-estrutura era a de prestar serviços de monitoramento às pessoas em visita pública ao Palácio Boa Vista, conforme consta no mencionado Decreto.

2. avaliar periodicamente o desempenho de cada um, providenciando a adoção de medidas para aprimoramento da prestação dos serviços;
- c) contribuir para a preservação do acervo artístico-cultural do Palácio dos Bandeirantes pela observação contínua do estado de suas peças em exposição;
- d) providenciar a elaboração de materiais:
 1. de apoio à monitoria;
 2. de natureza educativa, relacionados com as exposições, a serem oferecidos a instituições de ensino;
- e) organizar e manter:
 1. informações relativas às visitas públicas ao Palácio dos Bandeirantes, programadas e realizadas;
 2. cadastro de instituições de interesse para o pleno desempenho de suas atribuições, em especial com vista ao envio de programações de suas atividades de caráter educativo;
- f) apoiar o desenvolvimento dos trabalhos pertinentes à visita pública ao Palácio Boa Vista.”⁵⁶

Dessa forma, a política de gestão no ano de 2007 voltou-se também para a comunicação com o público visitante.

“Durante o ano de 2007, o Palácio dos Bandeirantes (seguido pelo Boa Vista) foi palco de quatro grandes exposições temporárias, de um congresso internacional de museologia e de um evento em comemoração à chegada da primavera, realizando assim, quase em sua totalidade, a proposta do plano de trabalho apresentado em fevereiro de 2007. Com a realização destes eventos, registramos, até 11 de dezembro de 2007, a presença de 15.206 visitantes, obtendo um expressivo aumento em relação ao ano passado (...)”⁵⁷

O aumento do número de visitantes, em ambos os Palácios, refletiu o objetivo, da recém instituída Curadoria do Acervo, de formar e fidelizar públicos que enxergassem os ambientes palacianos como espaço museológico.

Outras inovações foram implantadas em 2007, o novo projeto curatorial redistribuiu as obras nos espaços, revitalizando os ambientes, permitindo o restauro e o acesso à obras antes escondidas em salas administrativas. Desde então a Curadoria do Acervo passou a publicar folders com textos explicativos sobre as exposições, informações sobre as visitas, estudos sobre a história e a estética das peças expostas. Destaca-se aqui o um catálogo bilíngüe para a mostra *Gênese da Fé no Novo Mundo*.

⁵⁶ GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Artigo 41, item VII, do Decreto nº 51.991, de 18 de julho de 2007, que reorganiza a Secretaria Casa Civil e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, 18 jul. 2007. Seção 1. p. 1.

⁵⁷ CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades 2007*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2007. Documento de circulação interna.

A respeito do programa educativo, a Curadora Ana Cristina Carvalho relata:

“o setor de monitoria recebeu atenção especial, com a inclusão de um programa educativo composto por percursos temáticos, como o passeio pelos jardins ou a visita às exposições temporárias. Professores e alunos recebem material didático, produzido pela curadoria e distribuído gratuitamente para todos. Recursos tecnológicos foram também utilizados, como a lousa interativa, cujo sucesso no programa é atestado pelo interesse das escolas no agendamento.”⁵⁸



Figura 33 – Monitoria acompanha aluna no uso da lousa interativa, em visita ao Palácio dos Bandeirantes em 2007. Fonte: CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades 2007*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2007. Documento de circulação interna.



Figura 34 – Exposição *De Cusco a São Paulo – Pontes da Arte Colonial no Acervo dos Palácios*, em cartaz no Palácio dos Bandeirantes de 07 de novembro de 2007 a 03 de fevereiro de 2008.

⁵⁸ Idem.

No ano de 2008, a Curadoria deu continuidade à uma política de pesquisa, documentação, preservação e difusão de suas obras, iniciada em 2007, mantendo o foco no contato com o público. No mesmo ano, foi criado o Conselho Consultivo para o Acervo (Decreto nº 53.447, de 18 de setembro de 2008), foi proposta uma nova forma de gerenciamento das obras de arte, a partir da reformulação do banco de dados. Foram realizadas onze exposições nos três Palácios do Governo onze exposições temporárias e vinte e uma oficinas, além da programação de ações paralelas. “Com a realização destes eventos, registrou-se, até 15/12/2008, a presença de 66.966 visitantes nos três palácios, obtendo um aumento de 32,2% em relação a 2007.”⁵⁹

O Centro de monitoria, em 2008, iniciou o Programa Educativo Caminhos, pelo qual realizou-se “atendimento de grupos de com necessidades especiais, de diversas etnias, diferentes faixas etárias e nível cultural e de escolaridade, na certeza de que o olhar diferenciado ao público demonstra acolhimento e atenção.”⁶⁰ Foram oferecidos “diferentes roteiros para o visitante, dentre as exposições temporárias e o acervo permanente. Além disso, buscou-se atender os públicos, segundo sua faixa-etária, com atendimento a elas condizente.”⁶¹



Figura 35 – Projeto *Passeando por Sampa Inlui*, em visita ao acervo permanente do Palácio dos Bandeirantes em janeiro de 2008. Fonte: CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2008*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2008. Documento de circulação interna.

⁵⁹ CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2008*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2008. Documento de circulação interna.

⁶⁰ Idem.

⁶¹ Idem.

No primeiro semestre de 2008, o Palácio do Horto, residência de verão do Governador de 1949 a 2012, foi aberto à visitação pública proporcionando a população da Zona Norte um espaço cultural, com intensa programação de oficinas. Assim, as atividades educativas estenderam-se também para o Horto, onde foi criada uma unidade do Centro de Monitoria, com atendimento ao público espontâneo nos fins de semana e feriados, e a partir do mês de setembro, de 4^a a 6^a feiras para grupos de escolares e visitantes espontâneos.

“Em maio de 2008 foi implantada, mediante agendamento, a opção pela *oficina de percurso*, na qual é oferecido ao visitante material para registro durante sua visita: prancheta, lápis e papel.”⁶² Tal ação ainda integra o programa de visitas promovendo maior interação e diálogo pessoal com as obras, além de despertar o conhecimento do fazer artístico. Com a reformulação do site, há a intenção de disponibilizar parcela dos desenhos na rede.



Figura 36 – Aluna da Escola Estadual Laerte Panighel, durante a *oficina de percurso*, em visita ao acervo permanente do Palácio dos Bandeirantes, em agosto de 2008. Fonte: CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2008*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2008. Documento de circulação interna.

⁶² Idem.

No mês de Julho o *Projeto Piquenique Cultural no Horto*, lançado por ocasião das Comemorações do Centenário da Imigração Japonesa, proporcionou oficinas artísticas, de técnicas japonesas e palestras sobre artes. “Tal ação se expandiu ao Palácio Boa Vista e o Bandeirantes. Foram 21 oficinas, com o total de 345 participantes.”⁶³



Figura 37 – Oficinas de técnicas japonesas, *Shodô*, em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Palácio Boa Vista, em julho de 2008. Fonte: CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2008*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2008. Documento de circulação interna.

Data também de 2008 a contratação de educadores graduados em artes visuais e história, aprimorando os conteúdos oferecidos durante as visitas, e o início da parceria com a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). A Curadora ressalta esta e outras parcerias daquele ano:

“Com o intuito de ampliar as ações educativas, parcerias foram estabelecidas, entre as quais se destacam: a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE que possibilitou o atendimento de 2892 alunos de escolas públicas estaduais da capital e interior, a Secretaria Municipal da Educação - *Projeto Recreio nas Férias* que trouxe, no mês de Julho 2008, alunos da diretoria de ensino da zona oeste, a Subprefeitura de Capela do Socorro com o projeto *Passeando por Sampa Inclui* – 120 pessoas deficientes, *Rota Gourmet* – 50 motociclistas, o *Mosteiro São Geraldo* – 400 jovens e crianças carentes da zona oeste e o Parque Albert Loefgreen que enviou 178 idosos do programa de melhor idade por eles desenvolvidos.”⁶⁴

Foi proposto para o ano de 2009 a continuidade e expansão das ações já desenvolvidas. É importante destacarmos aqui primeira reformulação do site do

⁶³ Idem.

⁶⁴ Idem.

Acervo, objetivando disponibilizar a programação dos três palácios, o agendamento eletrônico⁶⁵ (até então restrito ao Palácio dos Bandeirantes) para o Palácio Boa Vista e Horto e cerca de 30% das obras de arte no site, a partir de 2009. A intenção era a partir da conclusão do inventário de obras de arte, disponibilizar informações que aperfeiçoassem os serviços prestados. Uma das propostas previa que os formulários para empréstimo de obra também estivessem disponíveis *on line*. A reformulação do site contribuiu, principalmente, para a reflexão sobre como a o Acervo dos Palácios deveria se mostrar ao público, culminando inclusive na criação de um logotipo. Nele foi criada uma área destinada a apresentação dos programas educativos, onde foram disponibilizados material educativo, abordando os temas das exposições, para professores e alunos.



Figura 38 – Página inicial do site <www.acervo.sp.gov.br>, após primeira reformulação em 2008. Fonte: CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2008*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2008. Documento de circulação interna.

⁶⁵ Em 2007, a Curadoria do Acervo, implantou o sistema de agendamento eletrônico para as visitas no Palácio dos Bandeirantes. Através dessa ferramenta, que tem como suporte o site da instituição, foi possível identificar o público visitante dos palácios. Para solicitar o agendamento o visitante informa desde dados para identificação dos grupos até o objetivo da visita.

No ano de 2009, foram realizadas, nos três Palácios do Governo, “quatorze exposições temporárias, recebendo no total 58.640 visitantes, até 22/11/09”⁶⁶ e, conforme planejamento de 2008, foi iniciada a reformulação do banco de dados, *Gerenciamento Eletrônico das Obras de Arte* (GEOA). O trabalho foi previsto em duas partes, a primeira para a *reformulação do módulo cadastro de obras* do sistema de acervo e a segunda, proposta para 2010, visando a “separação da gestão do módulo de cadastro de obras do módulo agendamento de visita (vinculado ao centro educativo), a reformulação do *layout* e a reformulação do agendamento de visita”⁶⁷.

A Curadoria deu continuidade no programa educativo *Caminhos*, a partir de então estendido ao Palácio Boa Vista, e formulou diversos percursos expositivos, que possibilitaram a ampliação de parcerias com instituições educativas, ONGs e com a comunidade, como lista a Curadora Ana Cristina, no relatório anual de 2009:

“Os principais projetos de percurso são:

1. *Conhecendo o Palácio*;
2. *Conhecendo nosso Patrimônio* – vista às exposições temporárias;
3. *Recordar é Viver* – visita voltada ao público de 3ª idade;
4. *Bandeirantes da Inclusão* – visita voltada ao público portador de deficiências físicas, mentais, intelectuais e de mobilidade reduzida;
5. *Visita Funcional* – visita voltada aos funcionários dos palácios;
6. *Arte e Natureza no Palácio dos Bandeirantes* – visita ao jardim, com diálogo com o acervo permanente;
7. *A Escola visita o Palácio* – visita voltada ao público escolar”⁶⁸.

As parcerias estabelecidas com a FDE, ampliadas para o Palácio do Horto, “possibilitaram o atendimento de 6.197 alunos de escolas públicas estaduais da capital e Grande São Paulo, sendo 3.411 desses alunos no Palácio dos Bandeirantes e 2.786 no Palácio do Horto”⁶⁹. E com “a Secretaria Municipal da Educação – *Projeto Recreio nas Férias* –, nas férias de Verão, nos foi possibilitado o atendimento de 947 alunos e, nas Férias de Inverno, 686 alunos”⁷⁰.

Quanto ao programa educativo do ano de 2009, a Curadora ressalta ainda:

“como espaço museal, nossa missão fundamental é promover ações educativas, ampliando, dessa forma, a visibilidade do acervo sob nossa guarda. O programa educativo *Caminhos* desenvolvido nos palácios vem mantendo, no ano de 2009, atendimento a um expressivo público visitante, considerando-se a história anterior do público visitante desses palácios, sendo um total de 16.313 visitantes no Palácio dos Bandeirantes, 9.445 no Palácio do Horto e 32.782 no Palácio Boa Vista”⁷¹.

⁶⁶ CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2009*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2009. Documento de circulação interna.

⁶⁷ Idem.

⁶⁸ Idem.

⁶⁹ Idem.

⁷⁰ Idem.

⁷¹ Idem.

Em 2010, a Curadoria do Acervo realizou onze exposições temporárias, “recebendo no total 68.241 visitantes”⁷², até o final no mês de novembro, prosseguiu coma a reformulação do GEOA, “atualizando o módulo agendamento de visita (vinculado ao centro educativo) e o cadastro das obras, possibilitando inserção de informações como histórico de exposições de cada obra, ficha de empréstimo e novas formas de pesquisas,”⁷³ como proposto em 2009.

Também em 2010, foi criado o programa *Patrimônio em Rede*⁷⁴, para atender a demanda de catalogação e preservação das obras nas 490 unidades administrativas do Estado, e publicado o catalogo bilíngüe *Acervo Artístico dos Palácios: Panorama das Coleções*.



Figura 39 – Exposição *Panorama das Coleções: Acervo Artístico dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo*, em cartaz nos três Palácios de 24 de novembro de 2010 a 10 de julho de 2011.

⁷² CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2010*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2010. Documento de circulação interna.

⁷³ Idem.

⁷⁴ “O Programa Patrimônio em Rede foi criado para atender ao Decreto nº 58.007/2012 e prevê a catalogação e divulgação do patrimônio artístico das unidades da Administração Direta, Indireta e Fundacional do Estado de São Paulo, exceto universidades, museus e o Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo. Ao todo, serão catalogadas eletronicamente obras distribuídas por 26 Secretarias, 25 Autarquias e 17 Fundações estaduais, na capital, interior e litoral. São diversas peças – entre pinturas, esculturas, tapeçaria, mobiliários, arte sacra e outros artefatos artísticos – espalhados por unidades em todo o Estado” de São Paulo. Disponível em: <<http://eventos.cepam.sp.gov.br/patrimonioemrede/>>. Acesso em: 04 nov. 2012.

No âmbito do programa educativo, a Curadoria continuou a desenvolver ações de para identificação do público-alvo, através das exposições temporárias e ações paralelas.

“As atividades criativas oferecidas no decorrer do ano dialogaram com as exposições temporárias, promovendo a interação pessoal com as obras, ampliando os saberes e despertando o conhecimento do fazer artístico por meio do exercício lúdico das técnicas artísticas. Com o intuito de continuar as ações educativas iniciadas em 2008, mantivemos parceria com a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, possibilitando o atendimento de alunos de escolas públicas estaduais da capital e Grande São Paulo, com visitas de 6.253 alunos ao Palácio dos Bandeirantes e 2.114 ao Palácio do Horto”⁷⁵.

Nos anos de 2011 e 2012 o programa de exposições e ações paralelas do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios continuou oferecendo atividades de oficinas com artistas, visitas orientadas e seminários e palestras sobre os temas das exposições em cartaz nos Palácios.

“É orientado a partir das diretrizes do Governo do Estado de São Paulo, especialmente para corresponder às necessidades e aos desafios com relação à responsabilidade de preservar e difundir o patrimônio público abrigado nos palácios, sedes do poder administrativo, que por essa natureza exigem um maior cuidado no que se refere a regras e critérios para a formulação de políticas públicas de uso e preservação dos espaços e das obras”⁷⁶.



Figura 40 – Grupo escolar em visita, na exposição *90 anos depois: a semana de arte moderna*, em cartaz no Palácio dos Bandeirantes de 03 de abril a 29 de julho de 2012. Foto: Gustavo Brognara / Curadoria do Acervo dos Palácios.

⁷⁵ CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2010*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2010. Documento de circulação interna.

⁷⁶ CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2011*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2011. Documento de circulação interna.

Foram atendidos, até novembro de 2011,

“81.009 visitantes nos três palácios do governo, sendo que 6.982 vieram através da parceria com a Secretaria da Educação|FDE- Fundação para o Desenvolvimento da Educação, sendo que em novembro foi iniciada outra parceria com o Projeto “Escola da Família vai ao Palácio dos Bandeirantes”, que visa atender 1248 pessoas até o dia 11 de dezembro”⁷⁷.

Comparativamente, temos, no geral, de 2007 a 2012, uma progressão do número de visitas aos palácios e às exposições como mostra a tabela abaixo.

ANO	Bandeirantes	Boa Vista	Horto	TOTAL
2007	15.680	37.294		52.974
2008	16.414	44.825	7.888	69.127
2009	16.313	32.782	9.888	58.983
2010	16.070	40.578	10.371	67.019
2011	19.876	59.207	8.769	87.852
2012*	14.577	67.042	3.892 ⁷⁸	85.511

Tabela 1 – Tabela comparativa de número de visitantes aos Palácios do Governo do Estado de São Paulo de 2007 a 2012. * Dados até 31 de outubro de 2012. Fonte: Centro de monitoria da Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios.



Figura 41 – Visitante na exposição *Cusquinhos nas coleções de arte dos Palácios: uma reflexão sobre o gosto nas décadas de 1960 e 1970*, em cartaz no Palácio dos Bandeirantes de 20 de agosto a 04 de novembro de 2012. Foto: Luciano CortaRuas / Curadoria do Acervo dos Palácios.

⁷⁷ CARVALHO, Ana Cristina. *Relatório de atividades de 2011*. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2011. Documento de circulação interna.

⁷⁸ Com o Decreto nº57.788, de 13 de fevereiro de 2012, que transfere o imóvel da administração da Casa Civil para a da Secretaria do Meio Ambiente, o Palácio do Horto deixou de ter as funções de residência do Governador e de museu, não fazendo mais parte da rede da Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios, daí a considerável redução no número de público informado.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

À nível da cidade de São Paulo

Nenhum dos sites visitados de instituições paulistanas oferecia conteúdo didático voltado ao público desta pesquisa e, apenas um site (o que equivale a 4% do total) oferecia alguma indicação didática para preparação para a visita na instituição ou após esta.

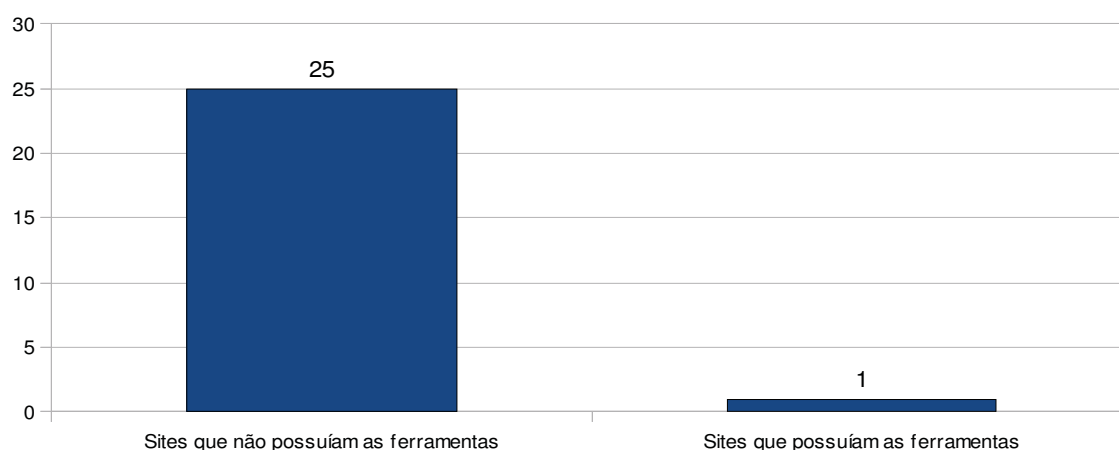


Figura 42 – Comparativo numérico entre sites de instituições paulistanas, consultados para essa pesquisa, que oferecem e que não oferecem algum conteúdo voltado para uma pré ou pós visita. Fonte: Criado pelos autores.

O único site que oferece um conteúdo mais próximo do foco de nossa pesquisa é o da Fundação Bienal de São Paulo. Além das informações de praxe (como localização, uma área institucional, educativo, parceiros, programação e links para as redes sociais) ainda conta, no menu “educativo”, com a programação das ações do educativo dentro da exposição, um link para download do material criado para esta edição da Bienal (destinado à educadores) e link para material utilizado nos encontros presenciais entre os educadores da mostra e os das salas de aula. O site ainda oferece um jogo, onde, seguindo o conceito da Trigésima Bienal de São Paulo sobre “A Iminência das Poéticas”, pretende-se que o público crie sua própria constelação de artistas, utilizando imagens de obras da exposição, disponibilizadas virtualmente para manuseio. Após a montagem, o espectador pode publicá-la no site da Bienal e compartilhar em suas redes sociais.

“A 30ª Bienal de São Paulo – *A iminência das poéticas*, não possui um tema. A articulação das ideias de Iminências e Poéticas é, para nós, curadores da 30ª Bienal, apenas um “motivo”. A diferença entre “tema” e “motivo” é importante: o “tema” é um conteúdo e uma tese; o “motivo” é um pretexto, um aglutinador, o ponto de partida para uma série de perguntas, para o estabelecimento de uma estratégia discursiva. Não pretendemos que os artistas convidados para a 30ª Bienal “ilustrem” ou “representem” nosso motivo. Apenas queremos que suas obras entrem em ressonância com a constelação de perguntas que podem ser deduzidas desse motivo: como a arte contemporânea, e o que resta entre nós do legado da modernidade, “funcionam” em um mundo de iminências, de acontecimentos por vir, marcado cada vez mais pela imprevisibilidade, pela dificuldade de ser pensado; como acontece em sua iminência a arte; e como é, ou responde, em última instância, a prática artística a uma série de decisões poéticas, expressivas, discursivas, enunciativas, vocais.”⁷⁹

Nesta mesma página, o texto, assinado pelo curador Luis Pérez-Oramas, ressalta a relevância e preocupação com a criação do site, que pode ser classificado como “de aprendizado”, por estabelecer relações com o usuário que podem ser restritas ao meio online mas também, o convida a conhecer a obra presencialmente.

“A dimensão constelar da Bienal se encontra, no fim das contas, nos olhos e na mente de cada espectador, na medida em que este se abra à experiência da Bienal. Para isso, os instrumentos discursivos da Bienal, como este SITE, ou como a expografia, o catálogo, as publicações, a identidade visual, são fundamentais: aspiramos à clareza e à funcionalidade, e tal como nossa equipe expográfica manteve eixos abertos que oferecem uma dimensão de transparência dentro do Pavilhão, assim também a arquitetura do SITE se propõe a ser coerente com esta fluidez.”⁸⁰

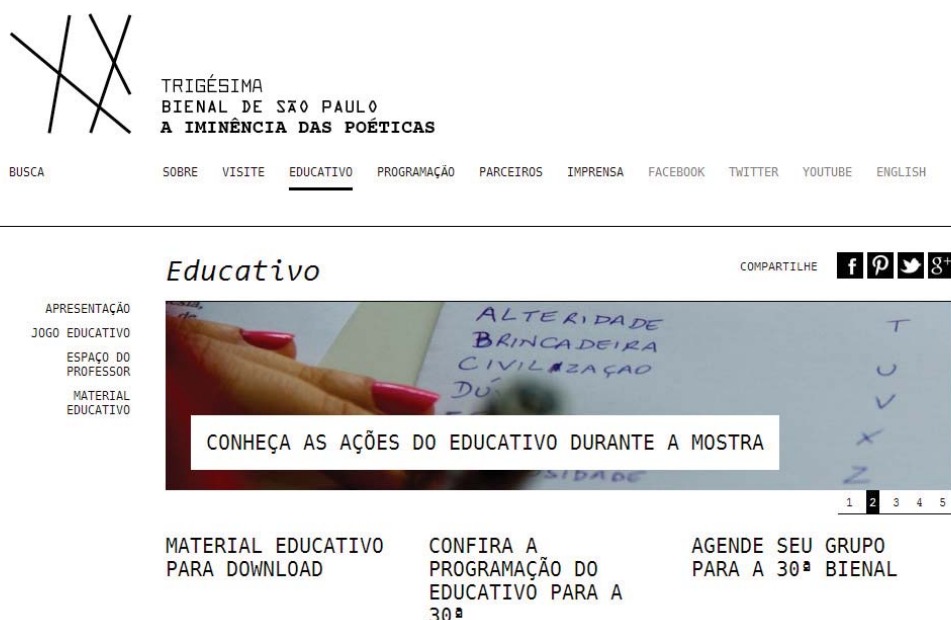
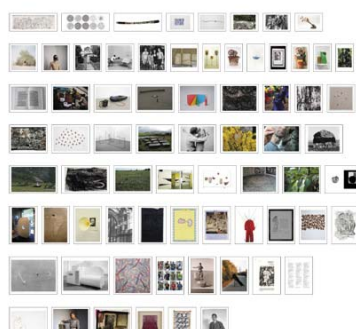


Figura 43 – Captura de tela do link “Educativo” do site da 30ª Bienal de São Paulo. Disponível em: <www.bienal.org.br/30bienal/pt/educativo/Paginas/default.aspx>. Acesso em 11 nov. 2012.

⁷⁹ Disponível em: <www.bienal.org.br/30bienal/pt/sobre/Paginas/curadoria.aspx>. Acesso em: 11 nov. 2012.

⁸⁰ Idem.

O JOGO



Constelações são conjuntos de estrelas próximas umas às outras. Foram criadas por astrônomos que, ao observar o céu noturno, perceberam que, traçando linhas imaginárias entre as estrelas, criavam os mais variados desenhos. O que você vê quando olha para o céu em uma noite estrelada? Em diversos lugares as coisas são organizadas a partir de um determinado critério. Nas bibliotecas, por exemplo, os livros costumam ser dispostos por assuntos e autores; nas escolas, as classes são divididas por idade. Nós mesmos, quando temos uma coleção, inventamos um motivo e uma forma especial para organizá-la. Que outras coisas podemos agrupar?

Na 30ª Bienal - A iminência das poéticas, a curadoria pensou em constelações, nas quais as obras de artistas se relacionam de alguma maneira. Sua disposição no espaço, a proximidade ou distância entre as obras nos ajudam a perceber novos aspectos dos trabalhos, suas semelhanças ou diferenças. Quando

Figura 44 – Captura de tela do link “Jogo Educativo” no site da 30ª Bienal de São Paulo. Disponível em: <jogoeducativo.30bienal.org.br/jogo/>. Acesso em 11 nov. 2012.

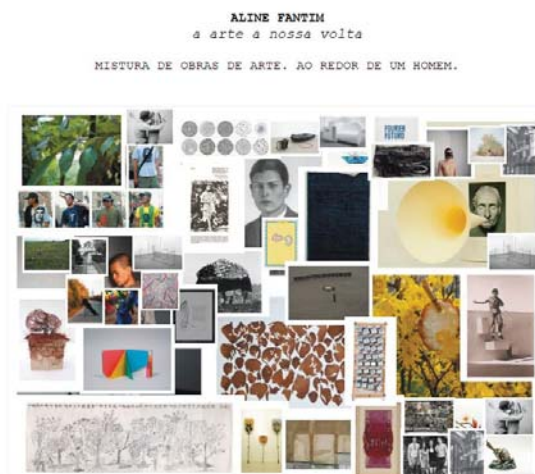


Figura 45 – Constelação criada por Aline Fantim, “A Arte a Nossa Volta”, no site da 30ª Bienal de São Paulo. Disponível em: <jogoeducativo.30bienal.org.br/jogo/constelacao/2797/>. Acesso em 11 nov. 2012.

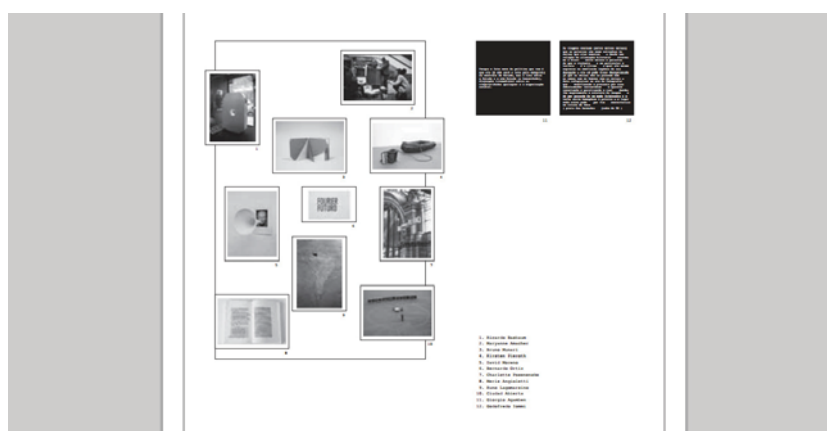


Figura 46 – Detalhe do material educativo disponível no site da 30ª Bienal de São Paulo (p.7). Disponível em: <http://www.bienal.org.br/30bienal/pt/educativo/Documents/30a-material_educativo-internet-livreto.pdf>. Acesso em 11 nov. 2012.

O jogo oferecido pela instituição não é especificamente voltado ao público infantil, mas não há impedimentos para que esta faixa etária também o desfrute. Ele possui como referência as próprias obras presentes na exposição mas amplia seus significados ao propor que o usuário as relacione entre si, num trabalho que se aproxima ao de um curador e ao de um artista, por criar novas imagens únicas, como numa colagem virtual.

À nível nacional

Por obtermos pouco resultados com a abordagem anterior, a pesquisa teve um segundo momento, voltado a inclusão de sites brasileiros selecionados no “Mapa das Artes”, seguindo alguns critérios como, possuir endereço próprio (não funcionando apenas como uma página num site de determinada prefeitura, por exemplo) e estar em funcionamento na data da visita (excluimos os que apresentavam páginas em construção). Incluindo os resultados da segunda pesquisa, temos um total de 86 sites de instituições de arte, destes 10 realizam trabalhos pré e pós visitas e 8 possuem páginas com conteúdo dedicado a atividades lúdicas que são adequadas a crianças até 11 anos.

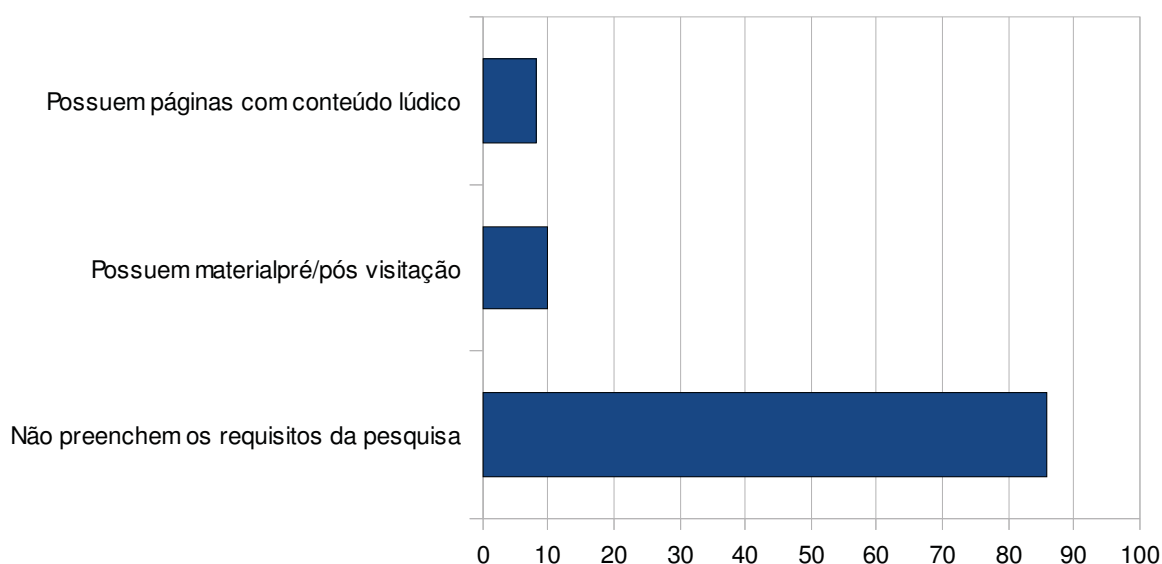


Figura 47 – Comparativo dentre as instituições nacionais pesquisadas. Fonte: Criado pelos autores.

A quantidade de sites visitados por estado foi a seguinte:

Alagoas - AL	1
Amapá - AP	0
Amazonas - AM	1
Bahia - BA	2
Ceará - CE	1
Distrito Federal - DF	0
Espírito Santo - ES	2
Goiás - GO	1
Maranhão - MA	1
Mato Grosso - MT	1
Mato Grosso do Sul - MS	1
Minas Gerais - MG	10
Pará - PA	1
Paraíba - PB	0
Paraná - PR	3
Pernambuco - PE	2
Piauí - PI	2
Rio de Janeiro - RJ	15
Rio Grande do Norte - RN	0
Rio Grande do Sul - RS	4
Rondônia - RO	0
Roraima - RR	0
Santa Catarina - SC	2
São Paulo - SP	35
Sergipe - SE	0
Tocantins - TO	0

Tabela 02 – Quantidades de sites visitados por Estados Brasileiros. Fonte: Criado pelos autores.

Podemos ver como se dá a diferença entre cada estado através do seguinte mapa. Aqui torna-se claro o abismo entre a região sudeste e os outros estados no que se refere a quantidade de instituições de arte, disponíveis na internet. A soma entre os sites do eixo Rio-São Paulo é de 58%, mais que a metade de todos os outros estados juntos. Isso mostra a hegemonia cultural da região.

Entre os 10 sites que possuem páginas onde se propõe propostas didáticas para o pré/pós visita, o Rio de Janeiro fica na frente, com 40% do total. Entre os sites com páginas com jogos voltados ao público infantil, o RJ também fica a frente com 37,5% dos sites.

O Museu da Casa do Pontal⁸¹ (RJ), por exemplo, tem em seu acervo 8.000 peças de arte popular brasileira de 200 artistas. Oferece visitas didáticas onde entregam material didático ao educador que solicitar com antecedência a apresentam visitas teatralizadas. Em seu site, oferecem dois textos com propostas pedagógicas dirigidas a educadores que refletem sobre questões como o ciclo da vida e as diferenças entre o trabalho urbano e rural.



Figura 48 – Captura de tela do link “Educativo” do Museu Casa do Pontal, com detalhe do material educativo oferecido. Disponível em: <www.museucasadoportal.com.br/pt-br/visitas-teatralizadas>. Acesso em 11 nov. 2012.



Figura 49 – Captura de tela de material pedagógico oferecido pelo Museu Casa do Pontal. Disponível em: <www.museucasadoportal.com.br/sites/default/files/pdf/ciclo_da_vida.pdf>. Acesso em 11 nov. 2012.

⁸¹ **Museu Casa do Pontal.** Disponível em: <www.museucasadoportal.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2012.

Assim como o Museu da Casa do Pontal, a Fundação Vera Chaves Barcellos⁸² (RS), oferece material destinado a educadores em formato .pdf para ser baixado em seu site. São três textos disponíveis, dois se relacionando a exposição “DES ESTRUTURAS” e o outro sobre “A escola como espaço sócio-cultural”. Seu acervo é composto de obras da artista que dá nome a fundação, mas abriga, também, exposições e palestras sobre arte.

Nenhum dos dois sites oferece páginas exclusivas para crianças, ou com conteúdos lúdicos.



Figura 50 – Captura de tela de página do site da Fundação Vera Chaves Barcellos. Disponível em: <fvcb.com.br/?page_id=1364>. Acesso em 11 nov. 2012.



Figura 51 - Captura de tela de material pedagógico oferecido pela Fundação Vera Chaves Barcellos. Disponível em: <fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Material-Educativo-DES-ESTRUTURAS.pdf>. Acesso em 11 nov. 2012.

⁸² Fundação Vera Chaves Barcellos. Disponível em: <www.fvcb.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2012.

No site do Museu Imperial⁸³ (RJ) são disponibilizados diversos conteúdos que servem para o educador preparar uma visita ao museu ou apenas trabalhar seu conteúdo em sala de aula. No link “Publicações Online”, dentro de “Serviços Online”, o museu disponibiliza para visualização online e para download algumas publicações, divididas como “Almanaques”, “Livros” e “Guias de Visitação”, com opções em inglês. Ao todo, são oferecidos três almanaques (com publicação bienal, sendo o mais recente datado de março de 2012), um livro e um guia de visitação e sua tradução para o inglês. Os almanaques, chamados de “Almanaque de Petrópolis” são tematizados por volume. No primeiro, temos “Uma Jornada de Descobertas pelo Passado e Presente da Cidade Imperial”, no segundo, “O Palácio Imperial” e por último, “A Estrada de Ferro e as Viagens de Trem”. Os almanaques podem ser aproveitados em seu conteúdo por professores, em sala de aula, ou crianças que dominem a leitura completamente, pois há alguns textos mais específicos.



Figura 52 – Captura de página de “Publicações Online”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/portal/index.php?option=com_flippingbook&view=categories&layout=list&Itemid=153>. Acesso em: 18 nov. 2012.

⁸³ **Museu Imperial.** Disponível em: <<http://www.museuimperial.gov.br>>. Acesso em: 18 nov. 2012.



Figura 53 – Captura de página “Almanaques”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/portal/index.php?option=com_flippingbook&view=category&id=2%3AAlmanaques&Itemid=153>. Acesso em: 18 nov. 2012.

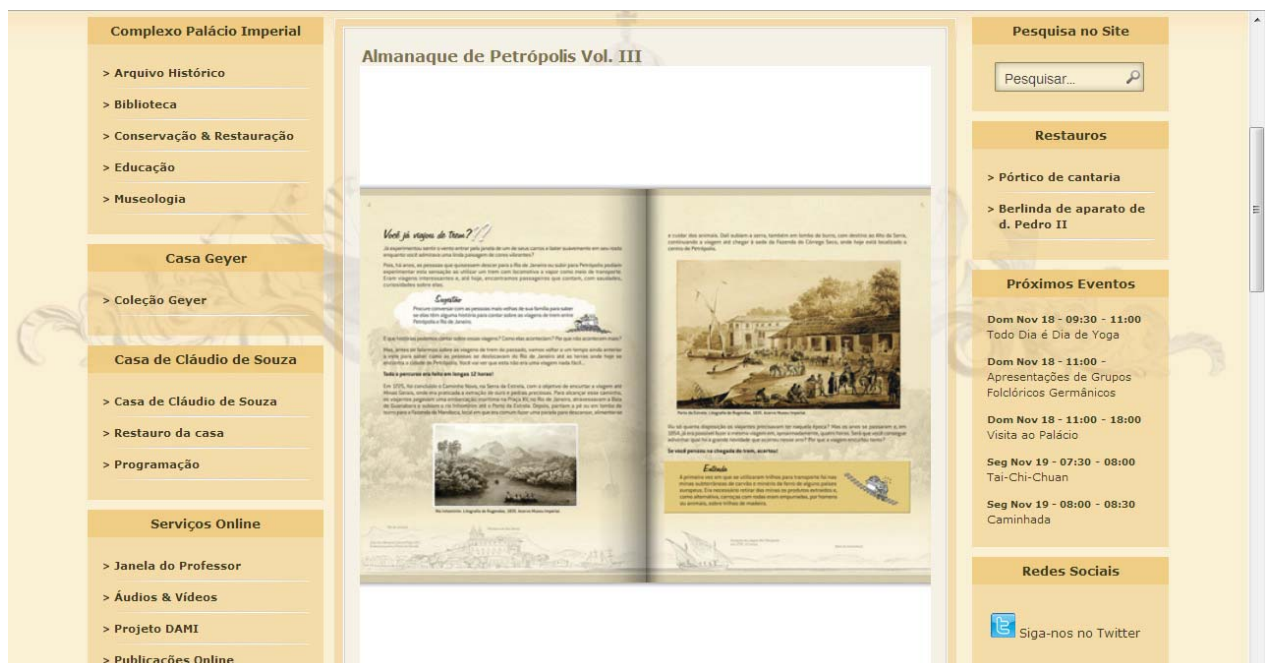


Figura 54 – Captura de página do “Almanaque de Petrópolis Vol.III”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/portal/index.php?option=com_flippingbook&view=book&id=11%3Aalmanaque-de-petropolis-vol-iii&catid=2%3AAlmanaques&Itemid=153>. Acesso em: 18 nov. 2012.



Figura 55 – Captura de página do livro “Coleção de Chapéus do Museu Imperial”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/portal/index.php?option=com_flippingbook&view=book&id=7%3Aconservacao-e-restauracao&catid=3%3Alivros&Itemid=153>. Acesso em 18 nov. 2012.

O livro disponível trata da “Coleção de Chapéus do Museu Imperial” e é voltado para um público mais especializado na área artística, pois minucias atividades muito específicas ao público leigo, como o restauro e conservação da coleção.

Há ainda, no mesmo link “Serviços Online”, um sublink chamado de “Janela do Professor”, com vários textos interessantes ao trabalho docente sobre museus em geral e sobre o Museu Imperial, especificamente.

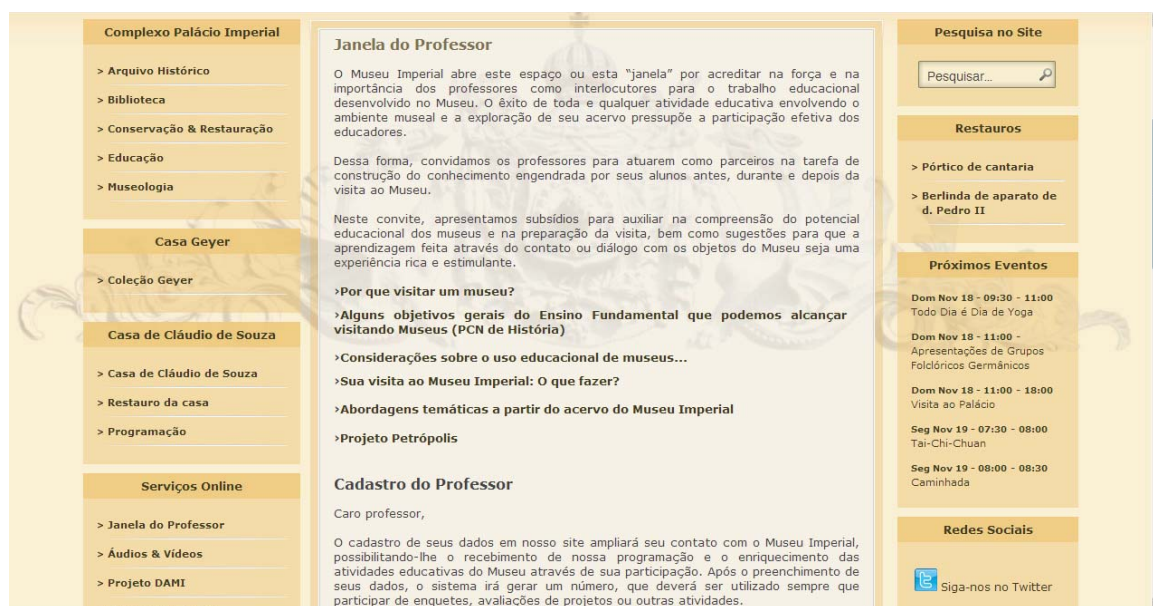


Figura 56 – Captura de página do link “Janela do Professor”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=956&Itemid=168>. Acesso em: 18 nov. 2012.

Outro sublink relevante a esta pesquisa é a “Biblioteca Infantil”, chamada de “Biblioteca Rocambole”. No formato de blog, é voltado diretamente ao público infantil, com descrição das atividades presenciais organizadas pela instituição, além de histórias, anedotas, textos sobre personagens importantes do museu (como a princesa Isabel, por exemplo), receitas, ecologia e preservação do meio-ambiente além de informações sobre a biblioteca, como horários de funcionamento e como fazer para associar-se. No site, porém, não há nenhum jogo ou atividade lúdica online.



Figura 57 – Captura de página do link “Biblioteca Infantil”, no site do Museu Imperial (RJ). Disponível em: <<http://bibliotecarocambole.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

Outras instituições contam tanto com o trabalho anterior e/ou posterior à visita quanto com interfaces lúdicas que desenvolvem a curiosidade do público até 11 anos.

O Museu Casa de Rui Barbosa⁸⁴ (RJ) conta com um sub-site conectado a seu site principal, exclusivo para o público infantil. No seu menu principal, há as opções “**A cidade e o Bairro**” (trata de onde a “Casa” está localizada), “**Jogos e Passatempos**” (com quatro jogos), “**Professor e Aluno**” (com textos didáticos e uma exposição virtual), “**Biblioteca**” (com algumas resenhas de livros infantis), “**Museu**” (onde há a definição de museu e especificações da “Casa”), “**Rui Barbosa**” (biografia com fotos do personagem), “**Links**” (onde são selecionados sites externos variados que podem ser de interesse infantil) e “**Agenda**” (com as ações da instituição). Apesar da excelente iniciativa, o site encontra-se com diversos

⁸⁴ **Museu Casa de Rui Barbosa.** Disponível em <www.casaderuibarbosa.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2012.

problemas. Muitos links “quebrados”⁸⁵ e imagens que não aparecem. Os jogos disponíveis são “**Troca de Roupas**”, onde o usuário veste Rui Barbosa e sua família; “**Dominox**”, mistura de dominó e palavras-cruzadas; “**Caça-Palavras**” e uma galeria com desenhos dos visitantes da instituição.

“**Dominox**” e “**Caça-Palavras**” são jogos que não exigem que o usuário veja nenhuma imagem artística relacionada a instituição. Existe a relação entre o jogo e o museu, mas ela se dá conceitualmente, através de palavras-chave relacionadas a assuntos pertinentes ao que é exibido pelo museu. Os dois jogos não tem um final de verdade, não há pontuação nem outra “fase”, com outras palavras, o que desestimula o visitante a retornar ao site.

O jogo “**Troca de Roupas**”, utiliza imagens caricaturizadas de Rui Barbosa, de sua esposa e dois netos como bonecos de papel, a ideia de vesti-los é uma maneira de mostrar hábitos e costumes do início do século XX, a roupa de nadar da menina, por exemplo, difere muito das que existem hoje, composta por uma bermuda e uma camiseta, além de uma boia. Aqui, os costumes descritos em outros jogos aparecem retratados.



Figura 58 – Captura de tela de abertura da área do site da Fundação Casa de Rui Barbosa, cujo conteúdo é voltado às crianças. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças>. Acesso em 11 nov. 2012.

⁸⁵ Ou seja, quando o servidor não encontra o endereço especificado pelo link, o que impossibilita a visualização do conteúdo daquela página.

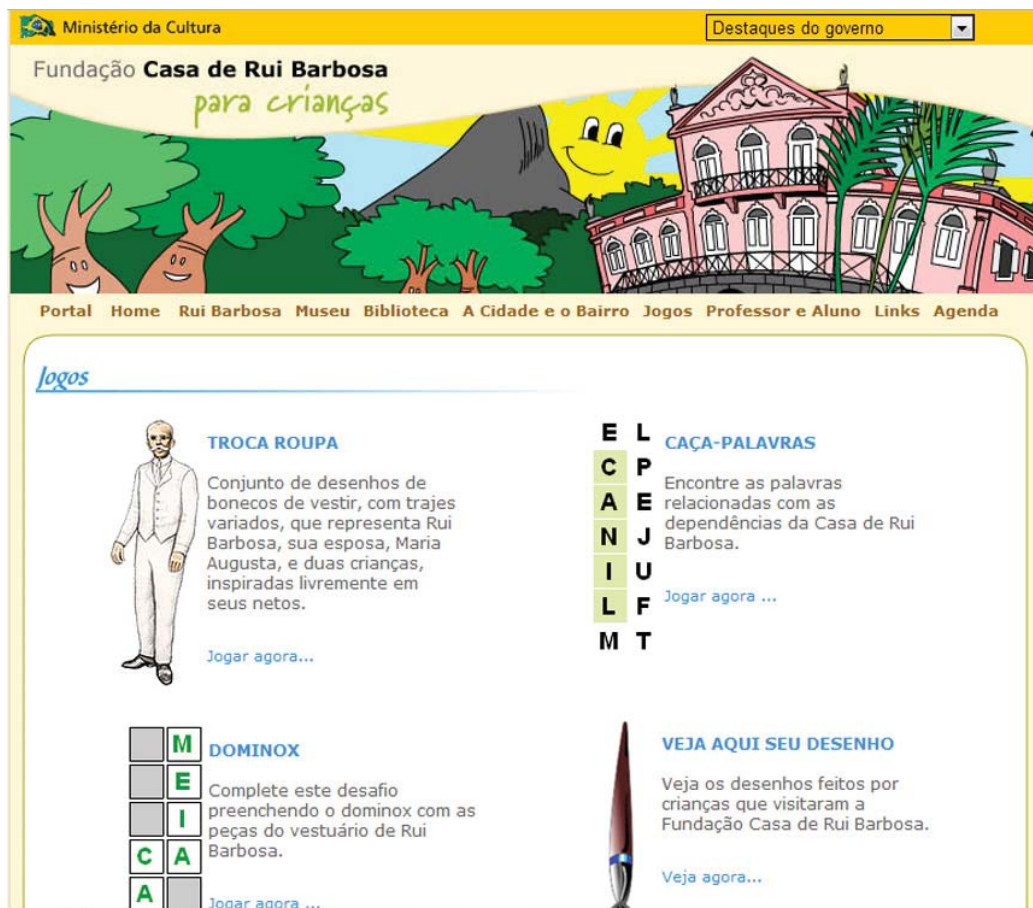


Figura 59 – Captura de tela da página de “Jogos e Passatempos” da Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/interna.php?ID_S=5>. Acesso em 11 nov. 2012.



Figura 60 – Captura de tela da página do jogo “Troca Roupas” da Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/troca_roupa.html>. Acesso em 11 nov. 2012.



Figura 61 - Captura de tela da página do jogo “Caça-Palavras” da Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/caca_palavras.html>. Acesso em 11 nov. 2012.

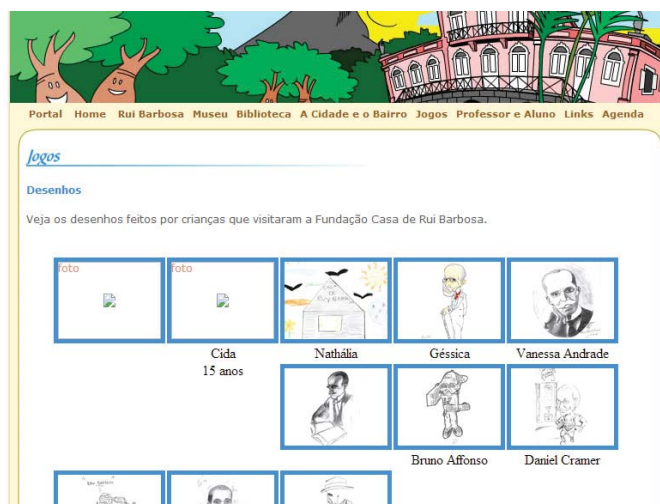


Figura 62 - Captura da galeria de desenhos da Fundação Casa de Rui Barbosa com os dois primeiros links quebrados. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/interna.php?ID_M=47>. Acesso em 11 nov. 2012.

O site do Museu da República⁸⁶ (RJ) oferece, pelo link "Educativo", algumas recomendações e materiais a quem for visitar ou já visitou o museu, além de um jogo online. Um dos seus diferenciais é a disponibilização para download de duas publicações em quadrinhos chamadas "Revista do Estudante". Os volumes disponíveis tratam do "Palácio do Catete - Arte e História" e de "A República no Palácio Catete". As revistas oferecem a possibilidade de entendimento e conhecimento de momentos históricos do palácio e servem de preparação para o visitante entender o que é o museu, qual sua importância histórica, quem foram os personagens que viveram esta história além de criar um vínculo de identificação com

⁸⁶ **Museu da República**. Disponível em: <<http://www.museudarepublica.org.br>>. Acesso em 18 nov. 2012.

o público escolar ao utilizar como fio condutor do enredo justamente uma excursão ao palácio, com os personagens infantis fictícios interagindo com personagens históricos reais. O segundo volume da revista, que conta a história da república no Brasil, é acompanhado de um jogo da memória sobre algumas obras que tratam da história da república do país. Infelizmente, aparentemente, o interessante projeto não foi levado adiante, pois o segundo e último número da revista data de 2009. Alguns links para imagens não estão funcionando corretamente, o que revela um certo descuido da gestão atual.



Figura 63 – Captura da página inicial do site do Museu da República (RJ). Disponível em: <<http://www.museudarepublica.org.br/principal2.html>>. Acesso em 18 nov. 2012.

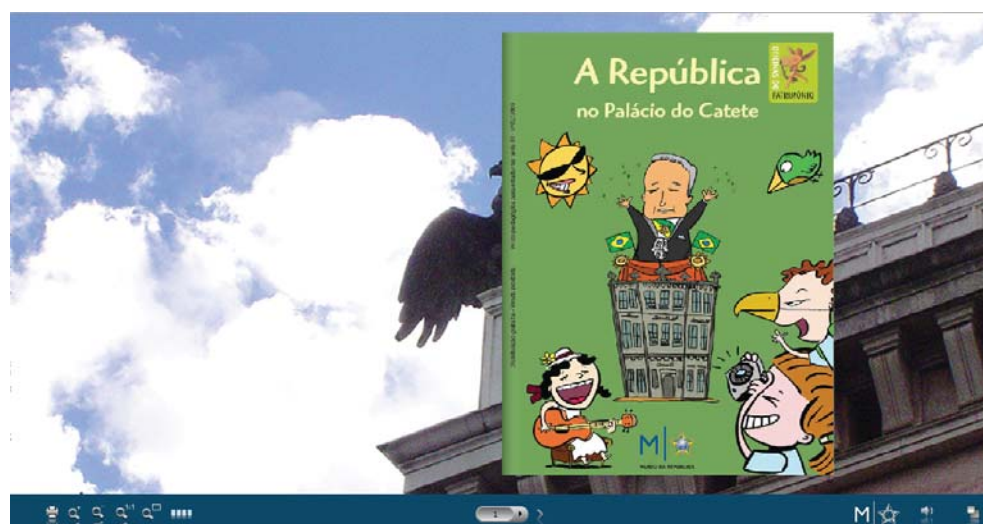


Figura 64 – Captura de capa da “Revista do Estudante”, no site do Museu da República (RJ). Disponível em: <http://www.museudarepublica.org.br/revistas%20-%20educativo/Revista2/revista_2.html>. Acesso em 18 nov. 2012.



Figura 65 – Captura de página da “Revista do Estudante”, no site do Museu da República (RJ). Disponível em: <http://www.museudarepublica.org.br/revistas%20-%20educativo/Revista1/revista_1.html#/8>. Acesso em 18 nov. 2012.

O site oferece ainda outra revista, mas esta é destinada aos educadores. Chamada "Revista do Professor", aborda assuntos referentes a museu, com perfis de personagens históricos, artigos e resenhas e dicas para trabalhar o museu dentro da sala de aula. Conta apenas com um número de publicação datado de 2009.

O jogo oferecido pelo site é uma versão virtual do jogo da memória encartado no segundo número da “Revista do Estudante”. Conta com imagens de diversas obras presentes no museu, como retratos de presidentes e esculturas do jardim. O jogo precisa das imagens das obras para funcionar. Neste caso, a escolha das obras presentes é indiferente, não há, em nenhum momento, o estabelecimento de uma relação semântica entre jogo e obra; se as imagens fossem trocadas por outras, o jogo, ainda assim, funcionaria.

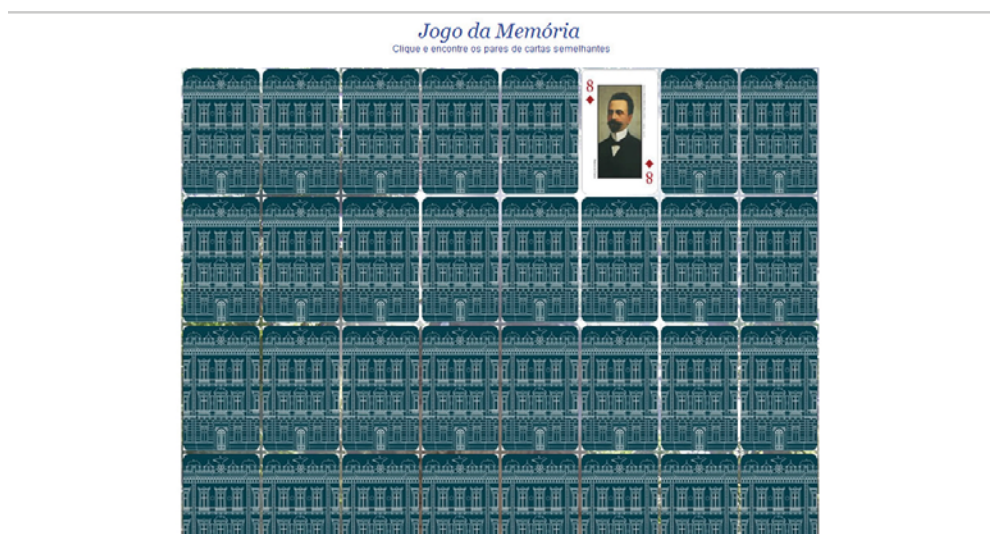


Figura 66 – Captura de página de “Jogo da Memória”, no site do Museu da República (RJ). Disponível em: <http://www.museudarepublica.org.br/jogos-educativo/Jogodamemoria2/jogo_2.html>. Acesso em 18 nov. 2012.

“O Museu de Artes e Ofícios – MAO – é um espaço cultural que abriga e difunde um acervo representativo do universo do trabalho, das artes e dos ofícios do Brasil. Um lugar de encontro do trabalhador consigo mesmo, com sua história e com o seu tempo. Iniciativa do Instituto Cultural Flávio Gutierrez – ICFG, em parceria com o Ministério da Cultura e a CBTU, Companhia Brasileira de Trens Urbanos, o MAO preserva objetos, instrumentos e utensílios de trabalho do período pré-industrial brasileiro. Criado a partir da doação ao patrimônio público de mais de duas mil peças pela colecionadora e empreendedora cultural Angela Gutierrez, o MAO revela a riqueza da produção popular, os fazeres, os ofícios e as artes que deram origem a algumas das profissões contemporâneas.

O MAO está instalado na Estação Central de Belo Horizonte, por onde transitam milhares de pessoas diariamente. É assim, um espaço coerente com a natureza da coleção, bem próximo ao trabalhador. Para abrigar o Museu foram restaurados dois prédios antigos, de rara beleza arquitetônica, tombados pelo patrimônio público. A sua implantação incluiu ainda a recuperação, pela Prefeitura de Belo Horizonte, da Praça da Estação, marco inaugural da cidade, que, cada vez mais, se consolida como espaço destinado a eventos e manifestações culturais.”⁸⁷

O site do “Museu de Artes e Ofícios” (MG), apresenta no link “Educativo”, uma série de propostas de visitação e abordagens educativas realizadas no museu. No sublink “guia do Educador”, são sugeridas algumas propostas de atividades didáticas, relacionadas a museu, com o intuito de serem trabalhadas dentro das salas de aula, que contemplam diversas faixas escolares. Outro sublink interessante a esta pesquisa, mesmo que indiretamente, é o “Passe Livre do Educador”. O museu oferece, para professores cadastrados, acesso gratuito ao museu durante um ano, para que “o educador, em qualquer tempo livre, venha ao Museu conhecer um pouco mais das infinitas oportunidades de exploração oferecidas e ganhar mais intimidade com o espaço, para elaborar propostas pedagógicas mais consistentes e garantir que seus alunos tenham cada vez mais prazer em aprender.”⁸⁸

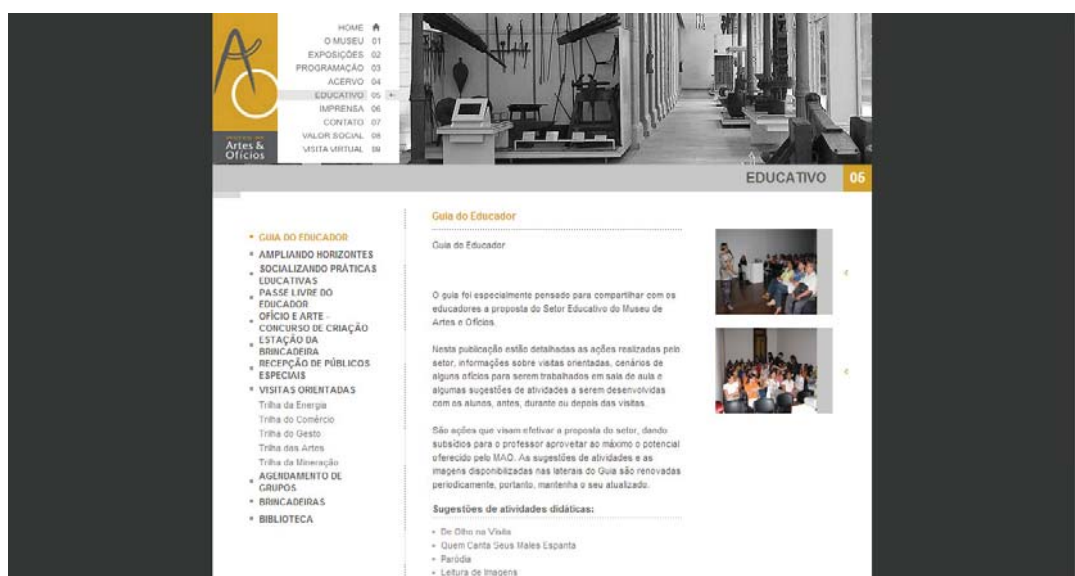


Figura 67 – Captura de página “Guia do Educador”, no site do Museu de Artes e Ofícios (MG). Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_guiaeducador.asp>. Acesso em 18 nov. 2012.

⁸⁷ Disponível em: <<http://www.mao.org.br/port/institucional.asp>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

⁸⁸ Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_passelivre.asp>. Acesso em: 18 nov. 2012.

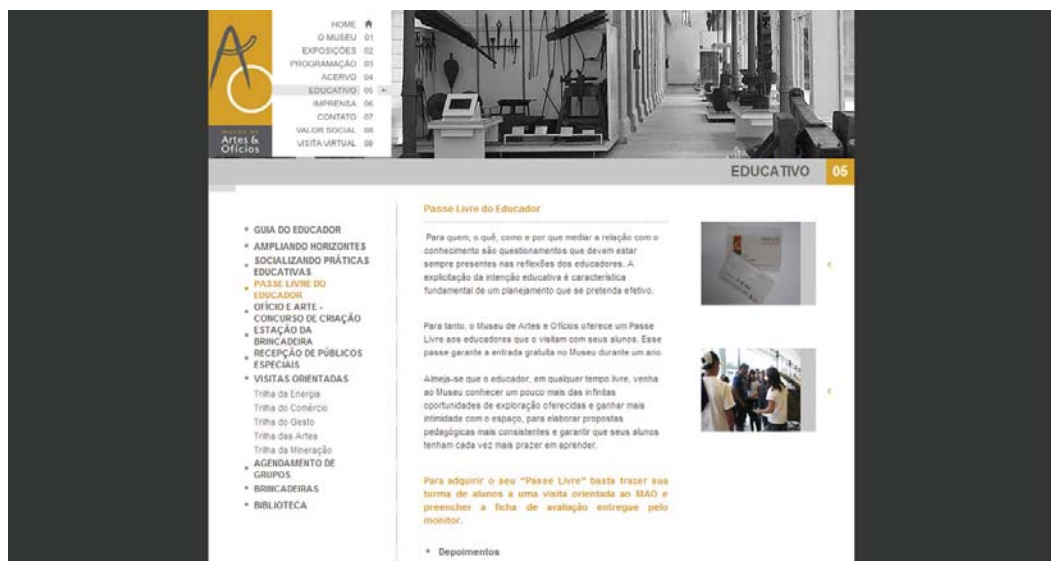


Figura 68 – Captura de página “Passe Livre do Educador”, no site do Museu de Artes e Ofícios (MG). Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_passelivre.asp>. Acesso em 18 nov. 2012.

Já em “Brincadeiras”, o foco são as crianças que visitam o site. Nesta página, são oferecidos dois jogos, um para recortar bonecos de papel, chamado “Veste e Reveste” e um “Quiz”, sobre a instituição. No primeiro jogo, é oferecido um boneco e duas opções de roupas de profissões distintas, bordadeira e barbeiro, em preto e branco, com sugestão para a criança colorir. Apesar do diferencial do site, este jogo é muito limitado, pois há pouquíssimas opções de roupas pro boneco, que é apenas uma silhueta desenhada. Há o problema, ainda, da criança não contar com uma impressora em casa, o que impossibilita a brincadeira, diferentemente do jogo semelhante oferecido pelo site do Museu Casa de Rui Barbosa, já citado. Sua virtude consiste em dar a criança mais estímulos criativos, por não oferecer um desenho totalmente pronto.

No “Quiz”, são apresentadas perguntas sobre o museu, como espaço físico e sobre alguns dos objetos de seu acervo. São dadas quatro opções de respostas, a resposta correta é mostrada logo após a pergunta; ao final de 5 perguntas, são contabilizados os erros e acertos e o jogo pode ser reiniciado, com outras perguntas. O design do jogo é muito simples, não é muito atraente, mas funciona. Por serem aleatórias, é comum uma pergunta se repetir num próximo jogo já que não há níveis de dificuldade nem divisões por “fases”, como em games. Neste quiz há perguntas onde a necessidade de olhar a imagem artística, pois são do tipo “o que é isso?” (figura 69), e há outras que não estabelecem esta relação, pois se referem a conhecimentos prévios do internauta e a imagem apresentada é apenas ilustrativa (figura 70).

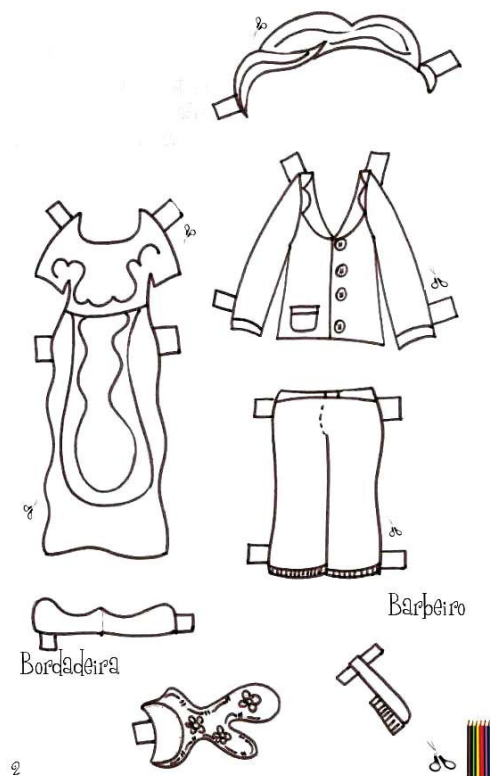


Figura 69 – Jogo “Veste e reveste”, do site do Museu de Artes e Ofícios (MG). Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_veste_1.asp>. Acesso em 18 nov. 2012.



Que objeto é esse?

- ☐ Um local de oração
- ☐ Uma balança
- ☐ Uma mesa de comerciante
- ☐ Um carrinho de transporte

OK

Figura 70 – Quiz, no site do Museu de Artes e Ofícios (MG). Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_veste_1.asp>. Acesso em 18 nov. 2012.



Figura 71 – Quiz, do site do Museu de Artes e Ofícios (MG). Disponível em: <http://www.mao.org.br/educativo/edu_veste_1.asp>. Acesso em 18 nov. 2012.

Há sites que possuem em seus sites apenas páginas lúdicas, com jogos e brincadeira, e não se detém tanto em oferecer materiais que preparem a visita à instituição.

O Museu de Arte de Santa Catarina, MASC, conta em seu acervo com autores catarinenses e nacionais, especialmente de arte contemporânea. Em seu site, há um menu apenas para jogos. Nele, são oferecidos três jogos, “Misturando Obras”, “Descubra os Enigmas do MASC” e “Masquinho no Cais de Florianópolis”.

O jogo “Misturando Obras” cria uma colagem virtual com diversas obras do museu, onde o visitante tem que relacionar um objeto, destacado da colagem pelo site, com o restante de sua pintura; ao todo são dez combinações. Este tipo de jogo funciona como um quebra-cabeças, onde o jogador tem que relacionar as parte para criar o todo. Não é imprescindível aqui que sejam exatamente estas obras que foram escolhidas, mas é necessário o uso de algumas imagens, seja quais forem, para o jogo se concretizar. É um jogo um pouco confuso, difícil de entender o objetivo sem a explicação inicial, mas quando se entende se torna fácil. Não há uma sequência, com obras diferentes.

O segundo jogo “Descubra os Enigmas do MASC” é um “point and click” (aponta e clica, em tradução livre). O objetivo do jogo é encontrar dez peças dentro do museu que formarão uma pintura. Funciona também um passeio virtual, onde são apresentadas algumas obras. Para solucionar alguns desses enigmas, é necessário conhecer as obras previamente, pois eles se usam de detalhes pequenos para compor o jogo. Não há dicas, é um jogo difícil, de lógica e associação. As obras escolhidas não são intrínsecas ao jogo, poderiam ser escolhidas outras para compor este quebra-cabeças ainda mais complicado que o anterior.

O terceiro jogo é o mais fácil de todos, “Masquinho no cais de Florianópolis”. Nele, um mascote criado para o museu (o Masquinho do título) tem de percorrer pela obra “Cais de Florianópolis”, de Martinho de Haro (1920), colecionando vasos pelo jogo. Sua referência principal é o jogo “Super Mario Bros”⁸⁹, da Nintendo; também utiliza a plataforma com rolagem lateral, popularizada pelo jogo japonês e o personagem principal também coleciona itens pelo seu trajeto. No jogo do “Masquinho”, o personagem percorre por detalhes da pintura de Haro, enfrentando alguns obstáculos. O prêmio final está em conseguir ver a obra completa. É um jogo acessível a várias idades, incluindo as crianças em idade escolar, mas faz falta uma explicação dos comandos para mover o personagem; apesar de utilizar uma configuração conhecida do público de games por computador, quem não se encontra neste meio, pode não conseguir desfrutar do jogo.

Este site tem o mérito de desenvolver diferentes tipos de jogos, com níveis de complexidade que conseguem se tornar atrativos a diversas faixas etárias além de estabelecerem relações de conhecimento mais profundas entre o usuário e o acervo da instituição.

⁸⁹ Super Mario Bros. é um jogo eletrônico lançado pela Nintendo em 1985. Considerado um clássico, Super Mario Bros. foi um dos primeiros jogos de plataforma com rolagem lateral, recurso conhecido em inglês como side-scrolling. O jogo é o mais vendido de toda a história dos videogames (contando-se aí os jogos vendidos junto com os consoles) com mais de 40 milhões de cópias e foi o principal responsável pelo sucesso inicial do console NES (Famicom, no Japão). O jogo inspirou incontáveis imitações que ajudaram a fixar o estilo de jogos de plataforma. Foi o primeiro sucesso do designer de jogos japonês Shigeru Miyamoto. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Super_Mario_Bros.>



Jogos



MISTURA ENTRE OBRAS

Localize objetos ou personagens espalhados entre as obras do MASC.



Descubra os enigmas no MASC POINT AND CLICK

Descubra dez enigmas espalhados neste jogo.



Masquinho no "Cais de Florianópolis"

Ajude o Masquinho a chegar ao fim para conhecer a obra original de Martinho de Haro.

Horário de visitação: de terça a sábado, das 10:00h às 20:30h - domingos e feriados, das 10:00h às 19:30h - Entrada Gratuita

Figura 72 – Conteúdo do link “Jogos”, do site do Museu de Artes “de Santa Catarina (SC). Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/masc4/index.php?mod=jogos>>. Acesso em: 18 nov. 2012.



Misturando Obras

MISTURA ENTRE OBRAS

Localize objetos ou personagens espalhados entre as obras abaixo. Clique sobre o objeto ou personagem. Após, clique sobre a obra indicada pela seta. Você só passará para a fase seguinte se o objeto ou personagem for o original da obra indicada.

INICIAR [X]

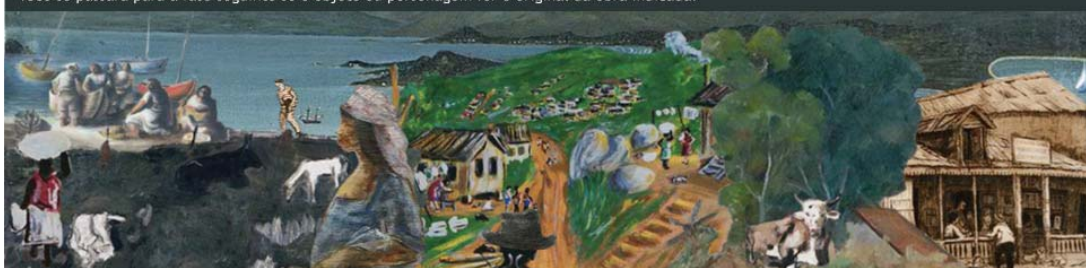


Figura 73 - Jogo “Mistura Entre Obras”, do site do Museu de Artes “de Santa Catarina (SC). Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/masc4/index.php?mod=jogos&jogo=misturandoobras>>. Acesso em: 18 nov. 2012.



Descubra os enigmas no MASC - Point and Click



Figura 74 – Jogo “Descubra os Enigmas do MASC”, do site do Museu de Artes “de Santa Catarina (SC). Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/masc4/index.php?mod=jogos&jogo=pointclick>>. Acesso em: 18 nov. 2012.



Masquinho no “Cais de Florianópolis”



Créditos:

Figura 75 – Jogo “Masquinho no Cais de Florianópolis”, do site do Museu de Artes “de Santa Catarina (SC). Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/masc4/index.php?mod=jogos&jogo=masquinho>>. Acesso em 18 nov. 2012.



Masquinho no "Cais de Florianópolis"



Créditos:

Autora do personagem *Masquinho*: **Eliane Prudêncio da Costa**

Autor da obra *Cais de Florianópolis*: **Martinho de Haro**

Figura 76 - Jogo "Masquinho no Cais de Florianópolis", do site do Museu de Artes "de Santa Catarina (SC). Disponível em: <<http://www.alquimidia.org/masc4/index.php?mod=jogos&jogo=masquinho>>. Acesso em 18 nov. 2012.

Assim como no MASC, a Pinacoteca Benedito Calixto (SP), oferece jogos protagonizados por um mascote criado para a Instituição, aqui, o Calixtinho. Este museu casa fica localizado em Santos e preserva o mobiliário, decoração e documentos que perteceram ao artista, além de abrigar exposições de arte temporárias. Seu site possui um link dedicado aos jogos do mascote, quebra-cabeças, jogo dos 7 erros e pintura virtual.

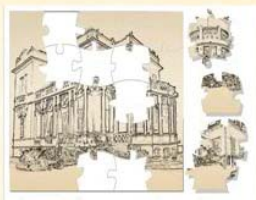


Institucional eventos funcionamento jogos diretoria patrocínio e apoio amigos do calixto imprensa futuro fale conosco

JOGOS



Pinte o Calixtinho



Quebra-Cabeça da Pinacoteca



Quebra-Cabeça do Calixtinho



Jogo dos 7 erros do

Figura 77 – Página do menu "Jogos", do site da Pinacoteca Benedito Calixto (SP). Disponível em: <<http://www.pinacotecadesantos.org.br/dia/>>. Acesso em 18 nov. 2012.

Nenhum dos jogos faz referência a algum dos trabalhos ou objetos do artista diretamente, utilizando apenas o desenho do mascote ora pintando na praia ora parado, apoiado numa cerca ou representações da própria casa. São jogos bastante simples, direcionados a crianças pequenas, mas que tornam o site da instituição mais interessante e demonstram o cuidado com o público visitante

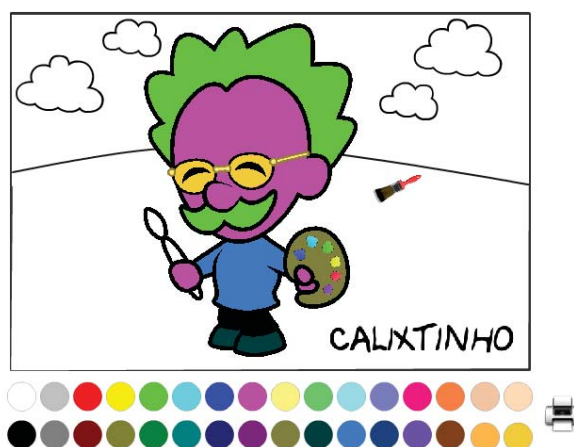


Figura 78 – Jogo “Pinte o Calixtinho”, do site da Pinacoteca Benedito Calixto (SP). Disponível em: <<http://www.pinacotecadesantos.org.br/jogo1/>>. Acesso em: 18 nov. 2012.



Figura 79 – Jogo “Quebra-cabeça da Pinacoteca”, do site da Pinacoteca Benedito Calixto (SP). Disponível em: <<http://www.pinacotecadesantos.org.br/jogo2/>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

Encontre sete erros na imagem da direita



Erros encontrados: 4



Tempo: 31



Figura 80 – “Jogo dos 7 erros do Calixtinho”, do site da Pinacoteca Benedito Calixto (SP). Disponível em: <<http://www.pinacotecadesantos.org.br/jogo4/>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

“O Museu Casa Guignard possui acervo diversificado, compreendendo pinturas, desenhos, objetos de uso pessoal e de trabalho, fotografias e documentos textuais. Neste conjunto, a capacidade criativa do Guignard pintor se revela em pinturas e desenhos aplicados sobre variados suportes – papel, madeira, tecido – que transitam do convencional ao inusitado com extrema liberdade.”

O Museu Casa Guignard (MG) tem em seu site, além dos links institucionais, um jogo chamado “Onde está Guignard?”. O jogo é muito bem-feito, possui link com regras explicativas e uma pontuação com os recordistas, o que estimula o internauta a retornar ao site, apesar do jogo só possuir uma fase. Funciona como um tipo de quebra-cabeça, pois o site mostra um pedaço da pintura e o usuário precisa clicar no lugar que aquele pedaço corresponde. Bate recorde quem consegue completar os desafios propostos em menos tempo. É simples em seu funcionamento, mas complexo em sua realização, pois o internauta tem que vasculhar a imagem em busca de pedaços às vezes muito pequenos. Apesar disso, o jogo se mostra adequado a faixa etária que é o foco desta pesquisa, pois é bem explicado e necessita apenas de muita atenção. O ideal seria que o jogo continuasse, que outros desafios fossem lançados, com outras pinturas do artista.



Figura 81 - Home do jogo “Onde está Guignard?”, do site do Museu Casa Guignard (MG). Disponível em: <<http://www.museuguignard.mg.gov.br/modules/jogo/>>. Acesso em: 18 nov. 2012.



Figura 82 – Instruções do jogo “Onde está Guignard?”, do site do Museu Casa Guignard (MG). Disponível em: <<http://www.museuguignard.mg.gov.br/modules/jogo/instrucoes.php>>. Acesso em 18 nov. 2012.

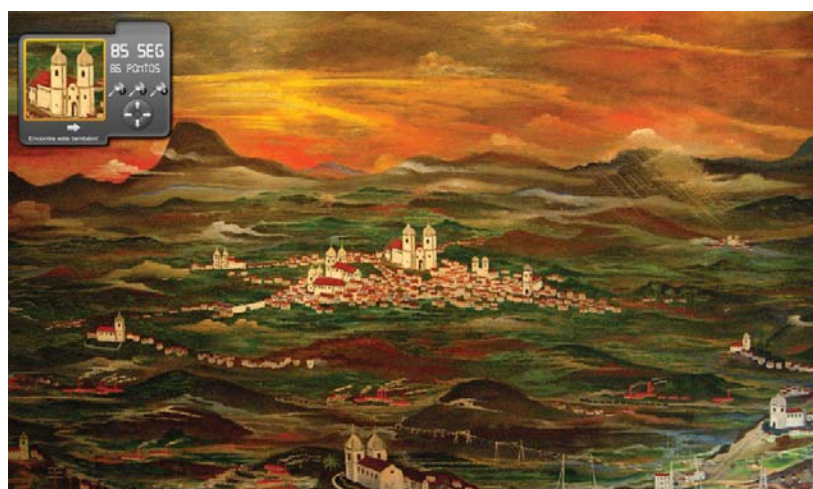


Figura 83 – Imagens do jogo “Onde está Guignard?”, do site do Museu Casa Guignard (MG). Disponível em: <<http://www.museuguignard.mg.gov.br/modules/jogo/instrucoes.php>>. Acesso em 18 nov. 2012.

CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise estrutural do site e do conteúdo educativo oferecido

Antes de recortar o conteúdo educativo disponível no site da Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Estado de São Paulo optamos por realizar uma análise do site como um todo, para assim compreendermos melhor como a instituição se mostra no âmbito virtual. Foram utilizadas técnicas de pesquisa exploratória e, a partir dela, breve análise estrutural e análise do conteúdo.

Seguindo as técnicas utilizadas por FERRARI, 2012, elencamos três categorias de análise, fundamentais nos sites de instituições correlatas, são elas: Interface, Acervo e Institucional. Assim, nos baseamos na tabela abaixo:

Interface	Organização	Organização do menu e apresentação do conteúdo. Quando clicamos nos links eles apresentam o caminho que estamos percorrendo? Há sempre presente um link para a página inicial?
	Pontos de identidade visual	As cores e identidade visual da marca estão presentes de maneira adequada?
	Design	Modo como o conteúdo é apresentado, cores, formas, figuras. Há elementos multimídias?
	Sistema de busca	Há sistema interno de busca de informações? É de fácil utilização? Os elementos apresentam-se em forma de tópico com títulos e data?
	Mapa do portal	Mapa mostrando toda a estrutura do site de forma simplificada e de fácil compreensão.
	Acesso em língua estrangeira	O site apresenta versão em língua estrangeira?
	Linguagem empregada	A linguagem utilizada é acessível a todos os públicos? Os links possuem nomes curtos e simples? Os textos são sucintos e objetivos?
Acervo	Representatividade do Acervo	Qual o tamanho e a relevância do acervo disponível on line?
	Apresentação do Acervo	Forma de busca e catalogação das obras
	Visita virtual	É disponibilizado serviços de visita guiadas on line para diferentes públicos?
	Referências - educacional	Há utilização de hipermídia e links para enriquecer o conteúdo apresentado?
Institucional	Apresentação da organização	Informações básicas: o que é, localização, horários, história, missão, valores.
	Estrutura	Estrutura física e hierarquia organizacional
	Agenda de eventos	Informações sobre a programação da instituição
	Publicações institucionais	Links e informações das publicações institucionais
	Contato, Ouvidoria, Fale conosco	Contato do público com a instituição
	Assessoria de imprensa	Canal de Assessoria de imprensa, inclui clipping, fotos, notícias
	Links para outras plataformas virtuais	Links para outros canais institucionais como: Twitter, facebook, flicker, etc.

Tabela 03 – Classificação estrutural para análise de site de museu. Fonte: Transcrita de FERRARI (2012) elaborada a partir dos autores: MALTY e TWIDALE (2004), NIELSEN e LORANGER (2007) e STASIAK (2009).



The screenshot shows the homepage of the website. At the top, there is a navigation bar with links to 'Portal do Governo', 'Cidadão.SP', and 'Investe SP', along with a search bar labeled 'Destaques:' and an 'OK' button. The logo of the 'GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO' is on the right. The main content area features a large banner for the 'ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO' with a grid of images. Below this, there is a section for the 'VI Encontro Brasileiro de Palácios, Museus-Casas e Casas Históricas' with the subtitle 'O Museu e a Cidade Conexões com a América Latina', dated '17 A 19 DE OUTUBRO DE 2012', and a note that 'INSCRIÇÕES ENCERRADAS'. To the right of the banner is a vertical menu with links: 'PALÁCIOS', 'AGENDAMENTO', 'ARTIGOS', 'SALA DE IMPRENSA', 'LINKS', and 'CONTATO'. Below the banner, there are two columns: 'PROGRAMAÇÃO' with a sub-header 'VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DOS EVENTOS E EXPOSIÇÕES DO ACERVO' and 'PROGRAMA EDUCATIVO' with a sub-header 'CONHEÇA O PROGRAMA EDUCATIVO QUE A EQUIPE DO ACERVO OFERECE'. On the right side, there is a 'DESTAQUES' section featuring an 'Exposição' titled 'Cusquenhas nas coleções de arte dos Palácios - Reflexões sobre o gosto nos anos 1960 e 1970', dated 'de 20 de agosto a 04 de novembro de 2012', and an 'Arquivo de Destaques' section with a 'Cadastre-se em nosso Mailing List e receba nossas notícias' button.

Figura 84 – Página inicial do site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.acervo.sp.gov.br>>. Acesso em 20 nov. 2012.

Não sendo objetivo da presente pesquisa as análises estrutural e de conteúdo do site da Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios – em seu plano geral – nos detemos o estritamente necessário para entender como e o que é disponibilizado no atual site para então propormos a aplicação de uma forma de mediação virtual voltada à estreitar as relações do setor educativo da instituição com o público escolar no âmbito virtual. As tabelas a seguir foram elaboradas a partir da presença ou ausência dos itens propostos, bem como observam de que forma os conteúdos são apresentados.

Interface	Organização	A organização do menu é confusa, apresentando três menus diferentes na página inicial: o primeiro na lateral direita, o segundo na parte superior da página e o terceiro em apenas dois itens separados na home e unificados nas demais páginas. Quando clicamos nos links eles não apresentam o caminho que estamos percorrendo, porém há sempre presente um link para a página inicial.
	Pontos de identidade visual	Na parte superior esquerda da home há o logotipo que se mantém presente em todas as demais páginas.
	Design	As páginas seguem um padrão visual que remete as cores do logotipo. A disposição dos elementos não varia de página para página o que facilita a localização do usuário. Há poucos elementos multimídias, caracterizando-se basicamente pela apresentação de textos.
	Sistema de busca	Não há sistema interno de busca de informações.
	Mapa do portal	Não possui mapa do portal.
	Acesso em língua estrangeira	O site apresenta versão em língua estrangeira (inglês), mas não é possível trocar o idioma utilizado durante a navegação.
	Linguagem empregada	A linguagem utilizada é acessível a todos os públicos. Os links possuem nomes curtos e simples, porém a maioria dos textos são sucintos e claros.

Tabela 04 – Análise estrutural da interface do site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Fonte: Elaborada pelos autores a partir de FERRARI (2012).

Acervo	Apresentação do Acervo	Apresenta a história da formação das coleções por meio de textos e escassas imagens. Há também o link artigos com textos acadêmicos sobre as coleções que não encontram-se sistematizadas no site.
	Representatividade do Acervo	O acervo não está disponível on line, há no link catálogo uma observação de que o inventário completo com a catalogação das obras está sendo reestruturado e sendo desenvolvido um novo banco de dados com a PRODESP.
	Visita virtual	O site não apresenta visita virtual.
	Referências - educacional	Há uma página com links de outras instituições, mas nenhuma relação é estabelecida.

Tabela 05 – Análise estrutural do acervo do site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Fonte: Elaborada pelos autores a partir de FERRARI (2012).

Institucional	Apresentação da organização	Apresenta a história da formação das coleções e dos Palácios, através de textos. Informações como endereço, horários de visitação não estão presentes em mais que uma página.
	Estrutura	Não é disponibilizada informações sobre a hierarquia institucional e quanto a estrutura física são levantados alguns pontos no item agendamento.
	Agenda de eventos	O menu programação se propõe a divulgar as informações dos eventos mais recentes.
	Publicações institucionais	Há um link destinado à artigos de especialistas sobre as coleções e outras temas relacionados a gestão do museu. Não há informações das publicações institucionais.
	Contato, Ouvidoria, Fale conosco	O contato do público com a instituição pode ser feito através de um formulário “fale conosco”. É possível também cadastrar-se no mailing do acervo.
	Assessoria de imprensa	Há um link para a assessoria de imprensa, que inclui clipping de notícias das exposições temporárias, porém encontra-se desatualizado.
	Links para outras plataformas virtuais	Não há links para outros canais institucionais como: Twitter, facebbok, flicker, etc.

Tabela 06 – Análise estrutural institucional do site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Fonte: Elaborada pelos autores a partir de FERRARI (2012).

O site analisado é basicamente institucional, não apresenta ferramentas que tornam a navegação interessantes, nem estimulam o internauta a visitá-lo outras vezes. Apresenta uma grande quantidade de textos referentes as exposições temporárias, o que é muito positivo do ponto de vista da pesquisa, mas pouquíssimas imagens das obras e da instituição, apenas recortes de detalhes que ilustram as páginas do site.



Figura 85 – Sobre o Acervo, site do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.acervo.sp.gov.br>>. Acesso em 20 nov. 2012.

Atualmente o conteúdo referente ao programa educativo oferecido no site da Curadoria do Acervo Artístico-Cutlural dos Palácios é raso. Apenas há a informação que o material oferecido aos professores buscam a integração aos parâmetros curriculares nacionais (PCNs). Porém não há indicação de como obter o material, muito menos está disponibilizado para download. A informação no site afirma que o programa educativo será divulgado em breve.



Figura 86 – Atual página do Educativo da Curadoria dos Palácios. Disponível em: <<http://www.acervo.sp.gov.br>>. Acesso em 19 nov. 2012.

No presente ano, a Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios contratou a empresa SINLOGO⁹⁰ para realizar a reestruturação do site, que objetiva apresentar informações sobre as ações desenvolvidas nos Palácios dos Bandeirantes e Boa Vista, descrevendo e organizando-as com maior clareza, no intuito de dinamizar a comunicação com os usuários da internet.

“Esteticamente, usaremos a integridade da identidade visual do ACERVO atual para solidificar um design mais enxuto e elegante para a estrutura visual do website. Baseado no que temos *on line* hoje, iremos reformular completamente a estrutura e o design afim de “resolver” a apresentação das informações.

A ideia principal desse projeto é desenvolver uma ferramenta para o ACERVO, que possibilite a publicação de atividades, programações e das notícias referenciais, ampliando o público alvo, convidando o novo usuário a

⁹⁰ Disponível em: <<http://sinlogobr.com>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

conhecer e compartilhar o material, agregando um valor maior ao conteúdo.

Será também desenvolvido e adaptado ao site inteiro, ferramentas de compartilhamento nas mídias sociais (Facebook, Orkut, Twitter, etc) e por e-mail. O benefício dessa ferramenta além de informar uma massa maior de pessoas qualifica o posicionamento das páginas e posts no Google”⁹¹.

Quando falamos especificamente do setor educativo da Curadoria a proposta da SINLOGO prevê uma página com textos e a ampliação das imagens mostrando e introduzindo o trabalho do “Educativo” nos Palácios, a partir de registros já feitos pela equipe. O link possibilitará ainda a “inserção, edição e exclusão de imagens, textos e vídeos”⁹². A Equipe do centro de monitoria participa ativamente do processo de planejamento do “novo site”, sendo consultada periodicamente, colaborando com os textos e demais conteúdos que serão disponibilizados – a página contará com chamadas para diversas ações realizadas durante a visita, das quais destacamos a proposta “o olhar do visitante”, onde o público escolar poderão ter publicados os desenhos realizados durante na oficina de percurso, na qual é oferecido ao visitante material para registro durante sua visita: prancheta, lápis e papel, como dissemos anteriormente.

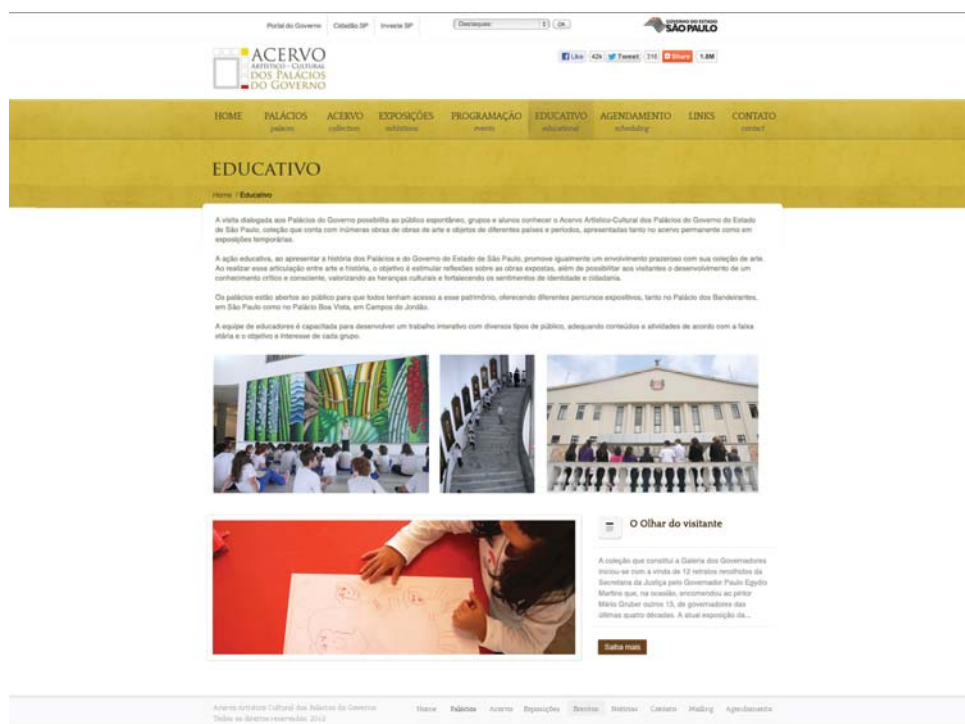


Figura 87 – Primeira proposta de layout para a página do Educativo da Curadoria dos Palácios. Fonte: SINLOGO / Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios.

⁹¹ GRIMALDI, Filipe (grimaldi@sinlogobr.com). **Projeto de Website** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por franciscodesa@sp.gov.br e gbrognara@sp.gov.br em 26 jul. 2012.

⁹² Idem.

Apresentação de proposta

A partir do que foi pesquisado e fundamentados na dupla função dos Palácios-Museus nossa proposta de ferramenta de mediação para o Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo é o desenvolvimento de jogos que sigam as seguintes diretrizes:

1. Ressaltar as instruções: A clareza dos objetivos e do modo de utilizar a ferramenta é fundamental para uma mediação eficaz. Em muitos dos sites visitados, a interação entre usuário e jogo foi prejudicada pela falta de objetividade apresentada. Assim, é aconselhado que os jogos oferecidos tenham previamente apresentadas as regras e objetivos;
2. Garantir qualidade do serviço: Mesmo que simples em seus objetivos, alguns dos jogos estudados se mostraram eficientes em despertar interesse por serem bem realizados em seu funcionamento. Dessa forma, não necessariamente os jogos oferecidos devam ser de alta complexidade, mas sim despertar o interesse pelas ferramentas gráficas e pelo conteúdo oferecido;
3. Ampliar as possibilidades de jogadores: Os sites mais interessantes ofereciam mais de uma opção de jogo, alguns com variação da faixa etária, o que amplia o número de visitantes. O mesmo jogo pode ser desenvolvido em diferentes vertentes de acordo com as faixas etárias ou ainda pode-se oferecer diferentes jogos utilizando um mesmo conjunto de obras, propiciando a mediação de um mesmo objeto artístico de diferentes formas;
4. Possibilitar continuidade: O interesse do visitante e seu retorno ao site devem ser um objetivo ao criar-se um jogo, por isso, é importante estabelecer um desafio a ser sempre superado, como uma lista com os recordistas daquele jogo ou fases subsequentes.
5. Envolver obras de exposição permanente: A relação com o espaço físico da instituição não deve ser desconsiderada, o jogador deve encontrar as obras utilizadas nos jogos ao visitar a instituição. Desenvolver propostas com essas peças pode caracterizar um envolvimento que fideliza o público tanto para o espaço virtual como para o real.

A partir destes pressupostos e do conhecimento a cerca das coleções que integram o acervo da instituição, elencamos, brevemente, algumas possibilidades de

atividades que poderiam ser oferecidas online. Todas elas preveem diversos níveis de dificuldade, adequando-se as diversas faixas etárias.

1. **O Palácio como personagem:** Como visto na maioria dos sites analisados os jogos partem das obras do museu ou de personagens, sejam reais ou fictícios. No caso do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios, cremos que seus maiores personagens sejam as edificações em si. Assim, a primeira possibilidade seria desenvolver um jogo que contasse a história dos Palácios através de fases, o jogador poderia adentrar aos espaços e através de dicas ou de objetos presentes no local descobrir fatos marcantes na história dos edifícios. Usando o Palácio Boa Vista como exemplo, o visitante ao mudar de salas entraria no salão nobre e descobriria que lá teve início o Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Já o Palácio dos Bandeirantes oferece uma possibilidade de jogo inclusive abordando a história da cidade de São Paulo, tendo como mote as transferências de sede pelas quais passou o Governo do Estado. O jogo poderia iniciar-se no Palácio do Pátio do Colégio e seguir até o próprio Bandeirantes, abordando inclusive os Palácios dos Campos Elíseos, Boa vista e do Horto;
2. **Os objetos e seu cotidiano:** Nessa segunda possibilidade, obras de arte poderiam ser “manuseadas” em seu contexto e funções originais. Trata-se de uma mediação que poderia se dar unicamente pelo site, visto que os objetos musealizados não podem ser apreciados com as mãos. Aqui o foco poderia ser a coleção de mobiliário. Um *barguenho* ou *contador*, por exemplo, possibilita desenvolvermos um jogo matemático relacionando a peça com as questões monetárias e econômicas de seu período de produção. A função de selecionar moedas, organizando-as para facilitar os cálculos poderia ser revivida virtualmente conforme o jogador tivesse acesso as gavetas e demais compartimentos do objeto. Outros móveis podem propiciar também relações com outras coleções do acervo, como as de prataria e porcelana. Imaginamos um jogo que ensine as diversas funções de um *cassone*, arca que na idade média acompanhava seus proprietários, que nele depositavam todos os seus bens e até alimentos. Há indícios

que sobre a tampa podia-se também sentar, fazer refeições ou escrever. Assim o jogador poderia combinar diferentes obras a depender do objetivo de determinada fase, onde cada uma delas evidenciaria uma das possibilidades de uso.

3. **O modernismo no Brasil:** O centro desta preposição seria a coleção de pinturas do modernismo brasileiro. O jogo envolveria personagens infantis, presentes nas obras do Acervo dos Palácios, que percorreriam as paisagens da coleção em fases permitindo a identificação de conceitos estéticos (cores, formas, pinceladas, etc.) e das temáticas modernistas. Aqui propomos para uma abordagem inicial os trabalhos já conhecidos do grande público, como por exemplo as telas “Religião Brasileira” e “Operários” da artista Tarsila do Amaral e “Maternidade Indígena” do artista Vicente do Rego Monteiro.

A coleção de arte dos Palácios propicia uma diversidade enorme de possibilidades para jogos de mediação por conter peças que contam um significativo período da história da arte e de diferentes tipologias dentro de um mesmo acervo. As possibilidades acima, apenas alguns exemplos, objetivaram ater-se aos diferenciais da instituição, por meio de propostas que selecionassem obras representativas das coleções ou que abordassem conceitos que são tratados na visita presencial, de modo à fomentar o interesse do espectador em conhecer e aprofundar-se nesse valioso patrimônio público.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Juliana Rodrigues. **Patrimônio: Gestão e Sistema de Informação**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte – Universidade de São Paulo, 2012. Dissertação (Mestrado).

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora** São Paulo: Pioneira / Edusp, 1977.

BAHIA, Ana Beatriz. **Jogando Arte na Web: Educação em Museus Virtuais**. Florianópolis: Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Doutorado em Educação.

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. **A imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, Porto Alegre, Fundação Iochpe, 1991.

_____. **Arte/educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas**. In: *Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais*, p. 98-112. Ana Mae Barbosa (org.). São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. CUNHA, Fernanda Pereira da. (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRUNO, Maria Cristina O. (coord.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010.

CARVALHO, Ana Cristina (org.). **Acervo Artístico dos Palácios: Panorama das Coleções**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

CARVALHO, Ana Cristina Barreto de. **Gestão do Patrimônio Museológico: As redes de museus**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em Artes Visuais)

CARVALHO, Ana Cristina. TIRAPELI, Percival. **A crítica de arte na história do Acervo dos Palácios**. In: *Catálogo da Exposição Olhar da Crítica: Arte premiada da ABCA e o Acervo Artístico dos Palácios*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, p. 125.

CARVALHO, Rosane Maria Rocha de. **As transformações da relação museu e público: a influência das tecnologias da informação e comunicação no desenvolvimento de um público virtual**. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação).

CASTELLS, Manuel. **The Internet galaxy**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

_____. **A sociedade em rede**. In: *A era da informatização: 2. ed. Vol. I. Economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

CUNHA, Fernanda Pereira da. **Educação pelo Olhar: Aspectos das Tecnologias do Ensino Intuitivo e da Informática na Arte/Educação**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes Universidade de São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado em Artes)

_____. **Cultura digital na e-arte/educação: educação digital crítica**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em Comunicação).

DANIEL, John. **Educação e tecnologia num mundo globalizado**. Brasília: Edições Unesco Brasil, 2003.

FERRARI, Mélodi. **Comunicação em museus – uma análise do site institucional do museu de arte do Rio Grande do Sul Aldo Malagoli (MARGS)**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. VIDAL, Diana Gonçalves. (Orgs.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.

GASPAR, Alberto. **A educação formal e a educação informal em ciências**. In: MASSARANI, Luisa et al. *Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002. p. 171-184. (Terra Incógnita).

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2006, vol.14, n.50, pp. 27-38.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **São Paulo**. São Paulo: Spala Editora Ltda, 1982.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.□

_____. **Quatro obras típicas da cibercultura: Shaw, Fujihata, Davies**. In: DOMINGUES, Diana (Org.). *A arte no século XXI. A humanização das tecnologias*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

MANNHEIM, Karl. **O problema das gerações**. In: *Sociologia do conhecimento*. v. 2, Porto: Rés, 1986, p.114-175.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MEDEIROS, José Adelino; MEDEIROS, Lucília Atas. **O que é tecnologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MONAQUEU, Ângelo. **Poemas da mãe**. Organização, prólogo e comentários: Omar Khouri. São Paulo: Nomuque Edições, 2008. Coleção Beleza e Arte 2.

NETO, Fernando Melis. **Os segredos dos Modems**. Curso Dinâmico de Hardware, n 9, p.33-34.

NIELSEN, J. & GILUTZ S. **Usability of Websites for children**: 70 design guidelines. Fremont: Nielsen Norman Group, 2002.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y**: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1972.

SCHMIDT, Lucinda; HAWKINS, Peter. **Children of the tech revolution**. Sydney: Morning Herald, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. Rev. Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

ZAPPAROLI, Ando Vinicius Domenes & ZAPPAROLI, Irene Domenes. **Educação ambiental nas escolas no Paraná**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Dissertação (Mestrado).

CONSULTA ELETRÔNICA:

DUTRA, Lidiane F.; MAIO, Ana Zeferina F. **O ensino de arte diante das tecnologias contemporâneas**. In: Revista Palíndromo, n1, p.40-63. Disponível em: <http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/edicoes/1ensino_de_arte/3_palindromo_lidiane.pdf>. Acesso em 16 nov. 2012.

OLIVEIRA, Gustavo Medeiros. **Geração Z**: uma nova forma de sociedade. Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/661>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

ARRUDA, Felipe. **20 anos de internet no Brasil**: aonde chegamos?. In: Terra Tecmundo. 04 mar. 2011. <<http://www.tecmundo.com.br/internet/8949-20-anos-de-internet-no-brasil-aonde-chegamos-.htm>>. Acesso em 05 nov. 2012.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em 06 out. 2012.

BAUMANN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/4_Encontro_Entrevista_A_Sociedade_Liquida_1263224949.pdf>. Acesso em 02 nov. 2012.

BEREZIN, Ricardo Zeef. **Dos Baby boomers às gerações X e Y**: Engajamento, ousadia e inovação. In: Idgnow, 26 maio 2012. Disponível em: <<http://idgnow.uol.com.br/mercado/2011/05/23/dos-baby-boomers-as-geracoes-x-e-y-engajamento-ousadia-e-inovacao/>>. Acesso em 02 nov. 2012.

BISPO, Patrícia. **Um misto de gerações com diferenciais e valores**. Entrevista de Gutemberg B. de Macedo concedida ao portal *RH*, publicada em 26 out. 2009. Disponível em: <http://www.rh.com.br/Portal/Grupo_Equipe/Entrevista/6286/ummistro-de-geracoes-comdiferenciais-e-valores.html>. Acesso em 02 nov. 2012.

BOSWELL, Wendy. **The World Wide Web and the internet**. Disponível em: <<http://websearch.about.com/od/whatistheinternet/a/worldwideweb.htm>>. Acesso em 02 nov. 2012.

BRASIL. Governo Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90**, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 05 nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Fundação casa de Rui Barbosa: Para Crianças**. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/>. Acesso em 15 out. 2012.

_____. Ministério da Cultura. **Museu da Inconfidência**. Disponível em: <<http://www.museudainconfidencia.gov.br/interno.php>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

_____. Ministério da Cultura. **Museu da República**. Disponível em: <<http://www.museudarepublica.org.br/principal2.html>>. Acesso em 15 out. 2012.

_____. Ministério da Cultura. **Museu Imperial**. Disponível em: <<http://www.museuimperial.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

_____. Ministério da Cultura. **Museu Nacional de Belas Artes**. Disponível em: <<http://www.mnba.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN de Arte**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&catid=195%3Asebeducacao-basica&id=12657%3Aparametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&option=com_content&view=article>. Acesso em 14 out. 2012.

Caixa Cultural São Paulo. Disponível em: <www.caixacultural.com.br>. Acesso em: 05 nov. 2012.

CALLEGARO, Tania. **Jogos na web e o ensino da história da arte**. Comun. educ. [online]. 2005, vol.10, n.1 [citado 2012-11-03], pp. 15-21 . Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-68292005000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 nov. 2012.

CANADIAN MUSEUM OF NATURE. **Explore Nature: Games and Activities**. Disponível em: <nature.ca/en/explore-nature/games-activities>. Acesso em 15 out. 2012.

CARDOSO, Ismael. **Febre de gatos fofos na internet vira negócio e gera renda**. *Terra. Tecnologia*. 30 de agosto de 2012. Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI6113805-EI12884,00-Febre+de+gatos+fofos+na+internet+vira+negocio+e+gera+renda.html>>. Acesso em 05 nov. 2012.

CARVALHO, Ana Cristina. **Relatório de atividades 2007**. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2007. Documento de circulação interna. Disponível em servidor Acervo em 'Palácio_p02' (I). Word para Windows 1997/2003.

_____. **Relatório de atividades de 2008**. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2008. Documento de circulação interna. Disponível em servidor Acervo em 'Palácio_p02' (I). Word para Windows 1997/2003.

_____. **Relatório de atividades de 2009**. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2009. Documento de circulação interna. Disponível em servidor Acervo em 'Palácio_p02' (I). Word para Windows 1997/2003.

_____. **Relatório de atividades de 2010**. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2010. Documento de circulação interna. Disponível em servidor Acervo em 'Palácio_p02' (I). Word para Windows 1997/2003.

_____. **Relatório de atividades de 2011**. São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2011. Documento de circulação interna. Disponível em servidor Acervo em 'Palácio_p02' (I). Word para Windows 1997/2003.

Casa Andrade Muricy. Disponível em: <<http://www.cam.cultura.pr.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Casa de Cultura Mário Quintana. Disponível em: <<http://www.ccmq.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Casa do poeta Lindolf Bell. Disponível em: <<http://www.lindolfbell.com.br/home.php>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Centro Cultural do Banco do Brasil – São Paulo. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portalbb/home22,128,10161,0,0,1,1.bb?&codigoMenu=9897&codigoMenu=9897>>. Acesso em: 05 nov.2012.

Centro dragão do mar de arte e cultura. Disponível em: <<http://www.dragaodomar.org.br/index.php>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Centro Universitário Maria Antônia. Disponível em: <<http://www.usp.br/ceuma/>>. Acesso em: 05 nov.2012.

Computador pessoal. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Florida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Computador_pessoal>. Acesso em 05 nov. 2012.

DÁVILA, Sérgio. **Estudioso da web analisa “geração digital” que elegeu Obama**. Entrevista de Don Tapscott concedida ao jornal *Folha de São Paulo*, publicada em 26 jan. 2009. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u494508.shtml>. Acesso em 02 nov. 2012.

ENGELMANN, Deise C. **O Futuro da Gestão de Pessoas**: como lidaremos com a geração Y?. 2009. Disponível em: <<http://www.rh.com.br>>. Acesso em 02 nov. 2012.

Espaço Cultural São Francisco. Disponível em:
<<http://www.ecfrancisco.xpg.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Fundação Bienal de São Paulo. Disponível em:
<<http://www.bienal.org.br/fbsp/pt/Paginas/home.aspx>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Disponível em: <<http://emaklabin.org.br>>. Acesso em 05 nov. 2012.

Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba. Disponível em:
<<http://www.fundacc.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Fundação Eva Klabin. Disponível em:
<<http://www.evaklabin.org.br/site/default.aspx>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Fundação Iberê Camargo. Disponível em:
<<http://www.iberecamargo.org.br/site/default.aspx>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Disponível em:
<<http://www.fundacaooscaramericano.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Fundação Pierre Chalita. Disponível em:
<<http://www.fundacaopierrechalita.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Fundação Pró-memória São Caetano do sul. Disponível em:
<<http://www.fpm.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Fundação Vera Chaves Barcellos. Disponível em: <<http://fvcb.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

GALDINO, Rafael. **O analista de mídias sociais.** Blog do E-Commerce, 2011.
Disponível em: <<http://www.blogdoecommerce.com.br/o-analista-de-midias-sociais/>>. Acesso em 05 nov. 2012.

GOOGLE. **Art Project.** Disponível em: <<http://www.googleartproject.com>>. Acesso em 03 out. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Museu Guignard.** Disponível em:
<<http://www.museuguignard.mg.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.** Disponível em:
<www.acervo.sp.gov.br>. Acesso em 09 out. 2012.

_____. **Fundação Memorial da América Latina.** Disponível em:
<<http://www.memorial.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

_____. **Museu Afro Brasil.** Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

_____. **Museu Casa de Portinari.** Disponível em:
<<http://www.museucasadeportinari.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

_____. **Museu da Casa Brasileira.** Disponível em: <<http://www.mcb.org.br>>.
Acesso em: 05 nov. 2012.

_____. **Paço das Artes.** Disponível em: <<http://www.pacodasartes.org.br>>. Acesso
em: 05 nov. 2012.

_____. **Pinacoteca do Estado de São Paulo.** Disponível em:
<<http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca/>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Cultura Amazonas.** Disponível em:
<<http://www.culturamazonas.am.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Palácio Anchieta.** Disponível em:
<<http://www.palacioanchieta.es.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Museu Histórico e Artístico do
Maranhão.** Disponível em: <<http://www.cultura.ma.gov.br/portal/mham/index.php>>.
Acesso em: 05 nov. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Museu de Arte Contemporânea do
Paraná.** Disponível em: <<http://www.mac.pr.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

_____. **Museu Alfredo Andersen.** Disponível em: <<http://www.maa.pr.gov.br>>.
Acesso em: 05 nov. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. **Fundação Cultural do Piauí.** Disponível em:
<<http://www.fundac.pi.gov.br/index.php>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Escola de Artes Visuais do
Parque Lage.** Disponível em: <<http://www.eavparquelage.rj.gov.br>>. Acesso em: 05
nov. 2012.

_____. **Rede de Museus do Estado do Rio de Janeiro.** Disponível em:
<<http://www.museusdoestado.rj.gov.br/sisgam/>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Museu de arte do Rio
Grande do Sul.** Disponível em: <<http://www.margs.rs.gov.br>>. Acesso em: 05 nov.
2012.

GRAIL RESEARCH, a division of Integreon. **Consumers of Tomorrow:** Insights and
Observations About Generation Z. nov. 2011. Disponível em:
<http://www.grailresearch.com/pdf/ContentPodsPdf/Consumers_of_Tomorrow_Insights_and_Observations_About_Generation_Z.pdf>. Acesso em 16 nov. 2012.

Hipermídia. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Florida: Wikimedia Foundation,
2012. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hiperm%C3%ADdia>>. Acesso em
16 nov. 2012.

IBRAM. **Instituto Brasileiro de Museus.** Disponível em
<<http://www.museus.gov.br/museu/>>. Acesso em 06 out. 2012.

ICOM. **Conselho Internacional de Museus**. Disponível em: <<http://www.icom.org.br>>. Acesso em 06 out. 2012.

Instituto Cultural Flávio Gutierrez. Disponível em: <<http://www.icfg.org.br/pt/default.asp>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Instituto Inhotim. Disponível em: <<http://www.inhotim.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Instituto Itaú Cultural. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Instituto Lina Bo e P. M. Bardi. Disponível em: <<http://www.institutobardi.com.br/instituto/instituto/historia.html>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Instituto Moreira Sales. Disponível em: <<http://ims.uol.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Instituto Tomie Ohtake. Disponível em: <<http://www.institutotomieohtake.org.br/inicio/teinicio.htm>>. Acesso em 05 nov. 2012.

KLEINA, Nilton. **A história da Internet: a década de 1990 [infográfico]**. In: Terra Tecmundo. 12 maio 2011. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/infografico/10054-a-historia-da-internet-a-decada-de-1990-infografico-.htm>>. Acesso em 16 nov. 2012.

LANDIM, Wikerson. **O que é Wi-Fi?**. In: Terra Tecmundo, 26 maio 2012. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/wi-fi/197-o-que-e-wi-fi-.htm>>. Acesso em 16 nov. 2012.

LAUER, Caio. **A chegada da geração Z no mercado de trabalho**. Especial: Jornal Carreira e Sucesso. Disponível em <http://www.catho.com.br/jcs/inputer_view.phtml?id=12407>. Acesso em 06 nov. 2012.

MANTOVANI, Marcia Tathiane da Silva Ribeiro. **Análise do comportamento das gerações: Geração Baby Boomer, Geração X, Geração Y e Geração Z, na busca da eficiência no processo de liderança**. Maringá: 2009. Disponível em: <<http://mmantovani.files.wordpress.com/2010/09/analise-do-comportamento-das-geracoes-na-busca-da-eficiencia-no-processo-de-lideranca.pdf>>. Acesso em 16 nov. 2012.

MELONCON, Lisa; HAYNES, Erin; VARELMANN, Megan; GROH, Lisa. **Building a Playground: General Guidelines for Creating Educational Web Sites for Children. Technical Communication**, v. 57, n.04, p. 398-416, nov. 2010. Disponível em: <http://techcomm.stc.org/wp-content/uploads/2010/12/Building_a_Playground.pdf>. Acesso em 16 nov. 2012.

METROPOLITAN MUSEUM OF ART. **For Kids**. Disponível em: <www.metmuseum.org/en/learn/for-kids>. Acesso em 15 out. 2012.

Modem. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Florida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Modem>>. Acesso em 16 nov. 2012.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA – MAC/NITERÓI. Material de apoio pedagógico. Disponível em: <www.macniteroi.com.br/?page_id=681>. Acesso em 15 out. 2012.

Museu Aleijadinho: Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Disponível em: <<http://www.museualeijadinho.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museums and The Web. Disponível em: <<http://www.museumsandtheweb.com/>>. Acesso em 16 nov. 2012.

Museu Antônio Parreiras. Disponível em: <www.museusdoestado.rj.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Brasileiro da Escultura. Disponível em: <<http://mube.art.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Casa da Xilogravura. Disponível em: <<http://www.casadxilogravura.com.br>>. Acesso em 05 nov. 2012.

Museu Casa do Pontal: Arte popular brasileira. Disponível em: <<http://www.museucasadopontal.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Castro Maya. Disponível em: <<http://www.museuscastromaya.com.br/home.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu da Imagem e do Som. Disponível em: <<http://www.mis-sp.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.mac.usp.br/mac/>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Disponível em: <<http://www.macniteroi.com.br>>. Acesso em: 05. nov. 2012.

Museu de Arte de Belém. Disponível em: <<http://mabelem.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de arte de Goiânia. Disponível em: <<http://museugoiania.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de arte de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.masc.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães. Disponível em: <<http://www.mamam.art.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Arte Moderna da Bahia. Disponível em: <<http://bahiamam.org>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Arte Moderna de São Paulo. Disponível em: <<http://www.mam.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Arte Moderna de Rezende. Disponível em: <<http://www.mamresende.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://mamrio.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Arte Sacra de São Paulo. Disponível em: <<http://www.museuartesacra.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Arte Murilo Mendes. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mamm>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Artes e Ofícios. Disponível em: <<http://www.mao.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Belas Artes de São Paulo. Disponível em: <<http://www.muba.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Alvares Penteado. Disponível em: <<http://www.faap.br/museu/index.asp>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu de História do Pantanal. Disponível em: <<http://www.muhan.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu do Índio. Disponível em: <<http://www.museudoindio.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu do Oratório. Disponível em: <<http://museudooratorio.com.br>>. Acesso em 05 nov. 2012.

Museu Histórico Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves. Disponível em: <<http://www.museurodriguesalves.org.br>>. Acesso em 05 nov. 2012.

Museu Inimá de Paula. Disponível em: <<http://www.museuinimadepaula.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Lasar Segall. Disponível em: <<http://www.museusegall.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Oscar Niemeyer. Disponível em: <<http://www.museuoscaroemeyer.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Paulista da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.mp.usp.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Paulo Setubal. Disponível em: <<http://www.museupaulosetubal.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Regional de Vitória da Conquista (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Disponível em: <<http://www.museuregionaluesb.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Republicano Convenção de Itu. Disponível em: <<http://www.mp.usp.br/mr>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Universitário de Arte. Disponível em: <<http://www.muna.ufu.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Vale. Disponível em: <<http://museuvale.com>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Museu Villa-Lobos. Disponível em: <<http://www.museuvillalobos.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

NATURAL HISTORY MUSEUM. **Kids Only.** Disponível em: <www.nhm.ac.uk/kids-only/index.html>. Acesso em 15 out. 2012.

NETO, Ângelo Ponzoni. **Relatório Gestão 2006.** São Paulo: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Casa Civil, dez. 2006. Documento de circulação interna.

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado; GRACIOSO, Luciana se Souza. **Reflexões sobre a mediação da Informação na perspectiva dos usuários.** Jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/%20article/viewFile/9570/5790>>. Acesso em 16 nov. 2012.

NUNES, Eunice P. dos Santos; PRETI, João Paulo Delgado; BORGES, Luciana Correia L. de Faria; PRIETCH, Soraia Silva. **Atividade II: Método de pesquisa de usuários.** Escola Politécnica da Universidade de São Paulo: nov. 2009. Disponível em: <http://lts-i.pcs.usp.br/xgov/pub/anexos_xgov/@0051%20DINTER%20NUNES%20PRETI%20BORGES%20PRIETCH>. Acesso em 16 nov. 2012.

Olho Latino. Disponível em: <<http://www.olholatino.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Paço Imperial do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.pacoimperial.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Pavilhão das Artes. Disponível em: <<http://www.pavilhaodasartes.com>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Pinacoteca Benedicto Calixto (SP). Disponível em: <<http://www.pinacotecadesantos.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

PHILADELPHIA MUSEUM OF ART. **Make Art At Home.** Disponível em: <www.philamuseum.org/booklets/10_62_143_1.html>. Acesso em 15 out. 2012.

PRATES, Adriana; DESEIN. **Liderança através das Gerações: Baby Boomer, X, Y e Z.** In: XVI Congresso de Recursos Humanos, maio 2010. Minas Gerais. Disponível

em: <http://www.abrhmg.org.br/comrh2010/img/Pesquisa_geracoesdasein.pdf>. Acesso em 16 nov. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. **Museu de arte de Ribeirão Preto – Pedro Manuel Gismondi**. Disponível em: <<http://www.marp.ribeiraopreto.sp.gov.br/scultura/marp/i14principal.php?pagina=/scultura/marp/i14marp.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Centro Cultural São Paulo**. Disponível em: <<http://www.centrocultural.sp.gov.br>>. Acesso em 05 nov. 2012.

_____. **Galeria Olido**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/galeria_olido/>. Acesso em 05 nov. 2012.

_____. **Museu da cidade de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.museudacidade.sp.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

Quest Inteligência de mercado. **São Paulo em foco: gerações X, Y e Z**. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://www.questmkt.com.br/questblog/?s=geração+z>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

SANTOS, Cristiane Ferreira dos; ARIENTE, Marina; DINIZ, Marcos Vinicius Cardoso; DOVIGO, Aline Aparecida. **O Processo Evolutivo entre as Gerações X, Y e Baby Boomers**. XIV SemeAd Seminários em administração. out. 2011. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/221.pdf>>. Acesso em 16 nov. 2012.

SANTOS. Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem**: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, n. 18. 2003. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/ava.pdf>>. Acesso em 16 nov. 2012.

SCHMIDT, Lucinda; HAWKINS, Peter. **Children of Tech Revolution**. In: The Sydney Morning Herald. 15 jul. 2008. Disponível em: <<http://www.smh.com.au/news/parenting/children-of-the-tech-revolution/2008/07/15/1215887601694.html?page=4>>. Acesso em: 16 nov. 2012.

TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em 16 nov. 2012.

THE J. PAUL GETTY MUSEUM. **Education**: Kids and families. Disponível em: <www.getty.edu/education/kids_families/before/index.html>. Acesso em 15 out. 2012.

TOLEDO MUSEUM OF ART. **Gallery Hunts**. Disponível em: <www.toledomuseum.org/learn/gallery-hunts/>. Acesso em 15 out. 2012.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. **Das redes sociais à inovação**. Ciência da Informação, V. 34, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/642/565>>. Acesso em 11 nov. 2012.

Trigésima Bienal de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bienal.org.br/30bienal/pt/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

UNICAMP. Assessoria de Comunicação da. **Oficina reflete sobre de conteúdos científicos em sala de aula**. In: pré-Univesp: Revista digital de apoio ao estudante pré-universitário, n.04. 27 set. 2010. Disponível em: <<http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/588/oficina-reflete-sobre-abordagem-de-conte-dos-cient-ficos-em-sala-de-aula.html>>. Acesso em 16 nov. 2012.

UNIVERSIA BRASIL. **46 museus virtuais para você visitar de graça**. 16 fev. 2012. Disponível em: <<http://noticia.universia.com.br/destaque/noticia/2012/02/16/.../46-museus-virtuais-voce-visitar-graca.html>>. Acesso em 03 out. 2012.

Virtual world. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Florida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Virtual_world>. Acesso em 16 nov. 2012.

VLASTUIN, Juliana. **Pensando for a da caixa: o conceito de gerações**. In: pontocomteudo. 10 jan. 2011. Disponível em: <<http://pontocomteudo.com/2011/01/10/autor-convidado-pensando-fora-da-caixa-o-conceito-de-geracoes//>>. Acesso em 16 nov. 2012.

WELLER, Wivian. **A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim**. In: Revista Sociedade e Estado, v. 25, n. 2, p. 205-224, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v25n2/04.pdf>>. Acesso em 16 nov. 2012.

Wi-Fi Alliance. Disponível em: <<http://www.wi-fi.org>>. Acesso em 16 nov. 2012.

Zapear. In: iDicionário Aulete. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_coletivo&op=loadVerbete&palavra=zapear>. Acesso em 16 nov. 2012.

APÊNDICES

A. Comparativo de conteúdo oferecido nos sites consultados de museus de arte na cidade de São Paulo.

		Trabalha o pré e/ou pós visitas?	Área voltada ao público infantil?
01	Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo www.acervo.sp.gov.br	Não oferece	Não oferece
02	Caixa Cultural www.caixacultural.com.br	Não oferece	Não oferece
03	Centro Cultural do Banco do Brasil www.bb.com.br	Não oferece	Não oferece
04	Centro Cultural São Paulo www.centrocultural.sp.gov.br	Não oferece	Não oferece
05	Centro Universitário Maria Antônia www.usp.br/ceuma/	Não oferece	Não oferece
06	Fundação Bienal de São Paulo www.bienal.org.br	Oferece	Não oferece
07	Fundação Ema Klabin emaklabin.org.br	Não oferece	Não oferece
08	Fundação Oscar Americano www.fundacaooscaramericano.org.br	Não oferece	Não oferece
09	Galeria Olido www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/galeria_olido/	Não oferece	Não oferece
10	Instituto Itaú Cultural www.itaucultural.org.br/	Não oferece	Não oferece
11	Instituto Lina Bo e P.M. Bardi www.institutobardi.com.br	Não oferece	Não oferece
12	Instituto Moreira Salles ims.uol.com.br	Não oferece	Não oferece
13	Instituto Tomie Othake www.institutotomieohtake.org.br	Não oferece	Não oferece
14	Memorial da América Latina www.memorial.org.br	Não oferece	Não oferece
15	Museu Afro Brasil www.museuafrobrasil.org.br	Não oferece	Não oferece
16	Museu Brasileiro da Escultura (MuBe) mube.art.br	Não oferece	Não oferece
17	Museu da Casa Brasileira www.mcb.org.br	Não oferece	Não oferece
18	Museu da Imagem e do Som (MIS) www.mis-sp.org.br	Não oferece	Não oferece

19	Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC / USP) www.mac.usp.br/mac/	Não oferece	Não oferece
20	Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM / SP) www.mam.org.br	Não oferece	Não oferece
21	Museu de Arte Sacra de São Paulo www.museuartesacra.org.br	Não oferece	Não oferece
22	Museu de Belas Artes de São Paulo (MuBA) www.muba.com.br	Não oferece	Não oferece
23	Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado (MAB/FAAP) www.faap.br/museu/index.asp	Não oferece	Não oferece
24	Museu Lasar Segall Ibram-MinC www.museusegall.org.br	Não oferece	Não oferece
25	Museu da Cidade de São Paulo www.museudacidade.sp.gov.br	Não oferece	Não oferece
26	Paço das Artes www.pacodasartes.org.br	Não oferece	Não oferece
27	Pinacoteca do Estado de São Paulo www.pinacoteca.org.br/pinacoteca	Não oferece	Não oferece

B. Comparativo de conteúdo oferecido nos sites consultados de museus de arte no Brasil.

		Trabalha o pré e/ou pós visitas?	Área voltada ao público infantil?
28	Casa Andrade Muricy (PR) www.cam.cultura.pr.gov.br	Não oferece	Não oferece
29	Casa da Xilogravura (SP) www.casadaxilogravura.com.br	Não oferece	Não oferece
30	Casa de Cultura Mario Quintana (RS) www.ccmq.com.br	Não oferece	Não oferece
31	Casa do Poeta Lindolf Bell (SC) www.lindolfbell.com.br	Não oferece	Não oferece
32	Casa Rui Barbosa (RJ) www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças	Oferece	Oferece
33	Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CE) www.dragaodomar.org.br	Não oferece	Não oferece
34	Cultura Amazona (AM) www.culturamazonas.am.gov.br	Não oferece	Não oferece
35	Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ) www.eavparquelage.rj.gov.br	Não oferece	Não oferece
36	Espaço Cultural São Francisco (PI) www.ecfrancisco.xpg.com.br	Não oferece	Não oferece
37	Fundação Cultural do Piauí (PI) www.fundac.pi.gov.br	Não oferece	Não oferece
38	Fundação Cultural e Educacional de Caraguatatuba (SP) www.fundacc.com.br	Não oferece	Não oferece
39	Fundação Eva Klabin (RJ) www.evaklabin.org.br	Não oferece	Não oferece
40	Fundação Iberê Camargo (RS) www.iberecamargo.org.br	Não oferece	Não oferece
41	Fundação Pierre Chalita (AL) www.fundacaopierrechalita.com.br	Não oferece	Não oferece
42	Fundação Pró-Memória São Caetano do Sul (SP) www.fpm.org.br/	Não oferece	Não oferece
43	Fundação Vera Chaves Barcellos (RS) www.fvcb.com.br	Oferece	Não oferece
44	Instituto Cultural Flávio Gutierrez (MG) www.icfg.org.br	Não oferece	Não oferece
45	Instituto Inhotim (MG) www.inhotim.org.br	Não oferece	Não oferece
46	Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC/PR) (PR) www.mac.pr.gov.br	Não oferece	Não oferece

47	MAC Niterói (RJ) www.macniteroi.com.br	Não oferece	Não oferece
48	Museu de Arte Moderna da Bahia (BA) bahiamam.org	Não oferece	Não oferece
49	Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (RJ) www.mamrio.org.br	Não oferece	Não oferece
50	Museu Aleijadinho (MG) www.museualeijadinho.com.br	Não oferece	Não oferece
51	Museu Alfred Andersen (PR) www.maa.pr.gov.br	Não oferece	Não oferece
52	Museu Antônio Parreiras (RJ) www.museusdoestado.rj.gov.br	Não oferece	Não oferece
53	Museu Casa de Portinari (SP) www.museucasadeportinari.org.br	Não oferece	Não oferece
54	Museu Casa do Pontal (RJ) www.museucasadopontal.com.br	Oferece	Não oferece
55	Museu Castro Maya (RJ) www.museuscastromaya.com.br	Não oferece	Não oferece
56	Museu da Inconfidência (MG) www.museudainconfidencia.gov.br	Não oferece	Não oferece
57	Museu da República (RJ) www.museudarepublica.org.br	Oferece	Oferece
58	Museu de Arte de Belém (PA) mabelem.blogspot.com.br	Não oferece	Não oferece
59	Museu de Arte de Goiânia (GO) museugoiania.blogspot.com.br	Não oferece	Não oferece
60	Museu de Arte de Ribeirão Preto (SP) www.marp.ribeiraopreto.sp.gov.br	Não oferece	Não oferece
61	Museu de Arte de Santa Catarina (SC) www.masc.org.br	Não oferece	Oferece
62	Museu de Arte do RS (Margs) (RS) www.margs.rs.gov.br	Não oferece	Não oferece
63	Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (PE) www.mamam.art.br	Não oferece	Não oferece
64	Museu de Arte Moderna de Resende (RJ) www.mamresende.blogspot.com.br	Não oferece	Não oferece
65	Museu de Arte Murilo Mendes (MG) www.ufjf.br/mamm	Não oferece	Não oferece
66	Museu de Artes e Ofícios (MG) www.mao.org.br	Oferece	Oferece
67	Museu de História do Pantanal (MS) www.muhsan.org.br	Não oferece	Não oferece
68	Museu do Índio (RJ) www.museudoindio.org.br	Não oferece	Não oferece

69	Museu do Oratório (MG) www.museudooratorio.com.br	Não oferece	Não oferece
70	Museu Guignard (MG) www.museuguignard.mg.gov.br	Não oferece	Oferece
71	Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves (SP) www.museurodriguesalves.org.br	Não oferece	Não oferece
72	Museu Imperial (RJ) www.museuimperial.gov.br	Oferece	Não oferece
73	Museu Inimá de Paula (MG) www.museuinimadepaula.org.br	Não oferece	Não oferece
74	Museu Nacional de Belas Artes (RJ) www.mnba.gov.br	Não oferece	Não oferece
75	Museu Oscar Niemeyer (PR) www.museuoscarniemeyer.org.br	Não oferece	Não oferece
76	Museu Paulista da Universidade de São Paulo (SP) www.mp.usp.br	Não oferece	Não oferece
77	Museu Paulo Setubal (SP) www.museupaulosetubal.org.br	Não oferece	Não oferece
78	Museu Regional – UESB (BA) www.museuregionaluesb.blogspot.com.br	Não oferece	Não oferece
79	Museu Republicano Convenção de Itu (SP) www.mp.usp.br/mr	Não oferece	Não oferece
80	Museu Universitário de Arte (MunA) (MG) www.muna.ufu.br	Não oferece	Não oferece
81	Museu Vale (ES) museuvale.com	Não oferece	Não oferece
82	Museu Villa-Lobos (RJ) www.museuvillalobos.org.br/	Não oferece	Não oferece
83	Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MA) www.cultura.ma.gov.br/portal/mham/index.php	Não oferece	Não oferece
84	Olho Latino (SP) www.olholatino.com.br	Não oferece	Não oferece
85	Paço Imperial do Rio de Janeiro (RJ) www.pacoimperial.com.br	Não oferece	Não oferece
86	Palácio Anchieta (ES) www.palacioanchieta.es.gov.br	Não oferece	Não oferece
87	Pavilhão das Artes (MT) www.pavilhaodasartes.com	Não oferece	Não oferece
88	Pinacoteca Benedicto Calixto (SP) www.pinacotecadesantos.org.br	Não oferece	Oferece